

CR\$ 3,00

N.º 840

8-11-1951

Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

DALVA DE OLIVEIRA e
MARLENE, amigas de ver-
dade (Reportagem no pró-
ximo número)

DIER
rio

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO DESENHO MECANICO e DESENHO ARTISTICO

inclusive desenho comercial e publicitário

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados como guarda-livros especializado.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá facilmente chegar a um destes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA Tricô e Bordado

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rápido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS

AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO

ESTENO-DATILOGRAFIA

Realize a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em toda parte, é dirigida pela lei biológica: vence o mais forte. Seja um destes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante. firme e orgulhoso de si mesmo.

... EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES ...



10 DE MAIO DE 1951.

Atenciosa pude apresentar as autoridades Escolas, com satisfação, os aprovados: 1) O projeto para um grandioso prédio de dois andares, para as Associações Paroquiais em Jaguariava. 2) O projeto para um Salão Nobre e uma Igreja, medindo os dois 13x30 m., a serem realizados no grande "Colégio Santa Maria" em Eng. Gutierrez (Paraná). 3) O grande Colégio e Hospital para as Irmãs Franciscanas de Campinas, a ser levantado também em Eng. Gutierrez, além disso muitos pequenos trabalhos. Frei Luiz M. de Bassano, Capuchinho JAGUARIAVA - Est. do Paraná



18 DE MAIO DE 1951.

Já estou apta a desempenhar a minha profissão, pois venho fazendo, além das costuras de minha família, outras que me têm dado rendimento.

Aparecida de Paula
SANTA ADÉLIA
Est. de São Paulo



8 DE DEZEMBRO DE 1950.

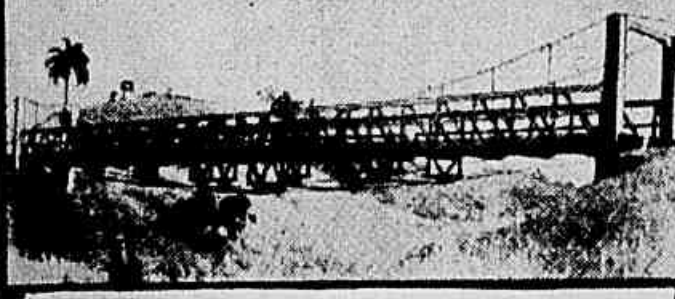
Venho dar-lhe os meus mais profundos agradecimentos, pois estou trabalhando como Auxiliar de Escritório na firma Irmãos Christense, ganhando bem e com um futuro promissor.

Idelides Pereira Silva
PENAPOLIS - Est. de S. Paulo



3 DE MARÇO DE 1951.

Sou feliz porque encontrei em seu Instituto o meu ideal na vida. Tenho costurado muito para meus filhos e meu esposo. Faço vestidos para fora e todas gostam das minhas costuras e assim já estou ganhando dinheiro. Alayde A. Chianazzoli
PETRÓPOLIS - Est. do Rio



25 DE MAIO DE 1951

Envio ao Instituto a fotografia da ponte "pencil" que construí, cujo projeto e construção foram executados por mim, sem auxílio de técnico algum, apenas pelo que aprendi nesse Instituto. Esta ponte se acha construída sobre o Rio Buquira, na Estrada de Campos de Jordão - Fazenda do Pingo D'Água - Km 121,500m e este trabalho foi muito comentado aqui e na Capital.

Nicolau R. Marques
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
Estado de S. Paulo



6 DE JANEIRO DE 1951.

Venho agradecer o meu Curso realizado nesse Instituto, por ser tão prático e fácil. Já consegui emprego com boas condições.

Ulidor Karsten
BLUMENAU
Est. de Sta. Catarina



25 DE ABRIL DE 1951.

Estou muito contente com os estudos, pois já consegui emprego num escritório de uma casa comercial. Sara de Souza Roque
CORONEL FABRICIANO
Est. de Minas Gerais



29 DE MARÇO DE 1951.

Tendo completado o Curso de Contabilidade, estou trabalhando no ramo, contando atualmente com 12 escritas comerciais.

Saverino Pereira do Nascimento
CORUMBÁ
Est. de Mato Grosso



19 DE FEVEREIRO DE 1951.

Hoje mantenho em meu serviço regular de costuras cinco costureiras, ex-alunas minhas, e ao mesmo tempo leciono numa turma de oito alunas.

Ornila S. C. Correia
TIMBAUBA
Est. de Pernambuco



25 DE MAIO DE 1951.

Grças aos conhecimentos adquiridos por intermédio desse Instituto, estou fazendo todo o serviço de Contabilidade de duas firmas comerciais.

Ataulpo Pereira Lima
PASSOS - Est. de Minas



24 DE FEVEREIRO DE 1951

Sinto-me satisfeita por que já recuperei o dinheiro que gastei e já estou depositando dinheiro no Banco Financeiro da Produção.

Benedita G. Marinho
IPIUNA - Est. de Minas



7 DE DEZEMBRO DE 1950.

Eu era lavrador e hoje, graças aos estudos por correspondência do Instituto Universal Brasileiro Ltda., estou ganhando um bom ordenado como Auxiliar de Escritório.

Alvaro G. Sanches
MURUTINGA - Est. de S. Paulo



8 DE FEVEREIRO DE 1951.

Acho-me bastante satisfeito com os estudos de Contabilidade desse Instituto, pois estou trabalhando em Contabilidade Bancária, gerenciando uma Cooperativa.

Geraldo Alves Ferreira
ITAPETIM - Est. de Pernambuco

não perca tempo
e mande-nos
HOJE
o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

CAIXA POSTAL 5058 - SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sobre

o curso de por correspondência
(indicar o curso desejado)

NOME
RUA
CIDADE
ESTADO

1379

Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUA N. 7
ANO XVI — N.º 840

NEM SEMPRE É BOM...

De MAURO CARMO

OS homens que escutam pouco não fazem questão de ouvir muito. Certos homens... Aqueles que vivem o seu grande mundo interior.

Nem sempre é bom ouvir muito.

Estão aí o pintor Presciliano Silva e Raul Pederneiras, que o carioca conhece muito bem, caricaturista famoso e professor de Direito. Presciliano não precisa ouvir. Precisa ver. E como vê! Com os seus olhos deslumbrados transmite beleza invejável às suas telas maravilhosas. Mas, o Raul, não. No entanto, parece que ouve. Mas, só o que quer.

Coração generoso, quase sempre não ouvia quando o aluno errava a prova oral. Então, ele é que falava e o aluno acabava sempre sabendo...

Esse seu hábito estava tão enraizado nele, que Raul, certa manhã, percebeu que um galo cantava nas vizinhanças.

— Cristo nasceu! dizia o galo.

— Onde foi? perguntou um outro.

O terceiro, porém, não respondia.

E os dois galos insistindo:

— Cristo nasceu!

— Onde foi?

Raul não se conteve. Abriu mais a janela do seu apartamento em Santa Teresa, colocou a mão em concha na boca e gritou:

— Em Belém!...

Parece que aquele que não sabia aprendeu mesmo. Logo em seguida cantavam os três galos. E o meu querido Raul fechava a sua janela muito contente.

★

Raphael Hollanda fazia crítica de arte para um dos nossos jornais. Já morreu Raphael. Não ouvia nada.

Um pintor novato e futurista, de certa vez, insistia em que ele prestasse bem atenção a um quadro seu. Era uma espanhola dançando.

— Olhe as castanholas!

Hollanda não via nada nas mãos da bailadeira que se parecesse com castanholas.

— Ouça! continuou o pintor entusi-

asmado com a perfeição da sua própria obra prima.

— Ouvir? Que você quer que eu ouça?

— As castanholas.

— Ah! E' para ouvir... Não é para ver. Então; não valeu...

★

Presciliano Silva recebe um magnífico aparelho para surdez. Houve um banquete para a oferta. Presciliano colocou o aparelho ao ouvido. Um dos manifestantes fez o discurso de oferecimento e o grande pintor parecia prestar-lhe muita atenção. Mas, terminadas as homenagens, virou-se para o poeta Olegário Mariano e perguntou:

— Que foi que ele disse?

E' inútil. Para certos homens é melhor ser assim mesmo. Preferem eles ficar sózinhos com os seus pensamentos ouvindo o seu mundo interior...

Estas idéias acodem-me, agora, porque Nair Mesquita, quando veio dos Estados Unidos, quis por força que eu experimentasse um aparelho para surdez. Nair, minha inteligente e gentil colega, sabe que eu ouço pouco. Aceitei. Já no ônibus, quando voltava para casa, não gostei. Não tive outro remédio senão servir de cicerone de respeitável senhora, cheia de embrulhos, com um petiz manhoso ao colo chupando um pirolito, que não sabia onde ficava a rua em que tinha que saltar. Em casa foi um martírio. Na própria voz de uma pessoa querida havia outra ressonância. Não era tão macia, aveludada. E o rádio da vizinha?... E as novelas?... E os sambas que eu não sabia cantava a cozinheira ao bater os bifes?... Não. Não posso, refleti. Nair Mesquita perguntava no dia seguinte:

— Então? Uma maravilha, não é?

— E', Nair. Mas fique com o seu aparelho...

Nair não disse nada. Ela também ouve mal e por isso queria presentear-me com o pequenino microfone...



Elizabeth Henreid, que desempenha o papel de Natacha



Dois dos responsáveis pelo grande êxito teatral Ziembinski e Paulo Autran

“Ralé” - O maior ato de coragem do teatro nacional

O grupo do T.B.C. consegue uma autêntica vitória com a representação da complexa peça de Gorki — A técnica do diretor Bollini e os intérpretes — O fim do teatro de “chanchada”.



Sergio Cardoso e Elizabeth Henreid, numa forte cena de “Ralé”

Outra cena de “Ralé”, vendo-se, a partir da esquerda, Elizabeth Henreid, Rui Affonso, Nidia Licia e Ziembinski



Uma das passagens mais emocionantes da peça, a do assassinio do velho Kostilhof



S. PAULO, outubro — “Ralé”, de Máximo Gorki, entra vitoriosamente na sua quinta semana de representação, no palco do Teatro Brasileiro de Comédia. E esta vitória, este sucesso amplo é um índice, uma característica das mais expressivas de que em São Paulo o tempo das “chanchadas” já passou. O teatro, aqui, não vive mais daquela exclusiva preocupação de, através de todas as concessões, atrair para a plateia o maior número de espectadores possíveis. As realizações do T. B. C. mostram que é preciso interessar o público num teatro sério, num teatro de arte, em que o “divertissement” puro e simples não é a pedra de toque do sucesso. “Ralé” está provando isso à saciedade, e pode-se dizer, sem que se veja nisso qualquer ressaibo de bairrismo, que a nossa cidade está recuperando — mercê de realizações como essa — o título, que havia perdido, de capital artística do Brasil.

UMA PEÇA DIFÍCIL

A crítica tem afirmado que a encenação de “Ralé” (“bas-fond”) pelo T. B. C. constitui o maior ato de coragem praticado pelo teatro nacional, pois a peça, pela complexidade dos elementos, que seguem linhas psicológicas absolutamente diversas uma das outras, exige um grande e homogêneo elenco, bastando dizer que a dificuldade da representação é tal, que esta é a primeira vez que o drama de Gorki é levado à cena, na América do Sul.

Stanislawski, o grande ator russo, representou essa peça pela primeira vez há 50 anos atrás, e daí para a frente “Ralé” tem sido encenada somente nos grandes teatros europeus. Aliás, o próprio Stanislawski escreveu no seu livro de memórias atrísticas — “Com “Ralé” encontramos um encargo difícil: um novo tom, um novo modo de representar, um novo realismo, um romantismo particular...” E Flaminio Bollini Cerri, diretor contratado pelo T. B. C. para encenar “Ralé”, disse: — “O trabalho de Gorki é uma autêntica barra de exercício na qual cada participante do espetáculo, e, antes

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Maria Della Costa no papel de Vassilissa



Maria Della Costa e Paulo Autran, durante as representações da grande peça de Gorki

CHORAS, QUERIDA?...

ILUSTRAÇÃO DE JERÔNIMO RIBEIRO

Conto de
STELLA GRANT

HAVIA ternura nos olhos da anciã, quando recebeu a órfã de rostinho pálido e olhos grandes, desolados. Ela, que recebera tudo da vida, sentiu despertar em seu coração uma pena profunda daquela menina que tinha diante de si.

— Senta-te, minha filha. Aqui...

E indicou-lhe uma almofada de penas. Liana sentou-se com a humildade que tinha para tudo. A senhora tomou-lhe o rostinho entre as mãos e olhou-a longamente...

— És bonitinha, Liana... E esta tristeza que te enche os olhos será, talvez, teu maior atrativo...

Acariciou-lhe os cabelos louros e lisos, e logo, muito suavemente, como temendo ferí-la, lhe disse:

— Nesta casa acharás um lar no que se refere a mim, Liana. Não será assim com os outros, compreendes?... Eles têm outras idéias em relação à vida e à caridade. Mas quando te sentires triste ou muito sózinha, vem procurar-me em minha cadeira de rodas, que eu te consolarei....

Os olhos da menina estavam fixos na mulher que lhe falava com palavras e doçura nunca experimentadas.

— Não desanimes, se encontrares crueldade, indiferença... Pensa que vivem de maneira muito especial, não querem senão divertir-se, brincar de viver, e não compreendem nada da dor alheia, nem da solidão... Por isso te repito que em mim encontrarás sempre uma amiga. Sê boa e doce, Liana, que a bondade

e a doçura são as melhores virtudes de uma mulher, e a alma se mantém pura se delas se nutre...

Liana ouvia-a, comovida. Quisera beijá-la chorar em seus braços aquela emoção doce que não conhecia, aquela emoção que lhe inundava o coração e os olhos de uma luz nova, maravilhosa. Sentir que alguém estava disposta a amá-la, que havia alguém capaz de dar-lhe doçura, carinho, amizade!...

Chegara àquela casa pela caridade do capelão do colégio onde passara sua orfandade. Ele, consciente da delicadeza espiritual e da inteligência de Liana, havia lutado por dar-lhe um lar onde pudesse exercitá-las e converter-se numa mulher útil e feliz. Havia-a educado com carinho, com dedicação, havia-lhe cultivado o espírito ávido de saber, e agora a deixava naquela casa, onde, esperava, sua vida se converteria em algo grato, morno, confortante.

A dona da casa, Lucy Morens, viúva e com dois filhos rapazes, guapos, vaidosos e malcriados, aceitou levá-la para sua casa, mais para aparentar uma caridade que não sentia que para fazer uma boa obra. A anciã que falara tão carinhosamente com Liana era apenas, e nada mais, que a sogra daquela dama orgulhosa e fútil.

Não se enganara d. Leticia em suas predições. Naquele ambiente de luxo e ao mesmo tempo pobre de afeto, Liana não encontrou nenhum carinho, sequer simpatia. Perambulava pela casa como uma sombra, posto que, sem deixar de ser uma recolhida por caridade, não lhe permitiam fazer nenhum serviço doméstico. Quando podia, procurava a companhia da senhora parálitica, ansiosa de sua ternura, de sua compreensão. Gostava de ouvir as palavras daquela senhora paciente e boa, que, não obstante sua prostração, só tinha recordações gratas, bondade e agradecimento a Deus por tudo que d'ele havia recebido.

— Liana... Sofres muito, pequena?

Aquela tarde, em que as duas estavam a sós, a senhora perguntou-lhe aquilo em que havia dias pensava.

— Sofrer?... Não sei. Sinto a mesma opressão que quando estava no colégio. Algo assim como uma angústia que às vezes me sobe aos olhos em lágrimas sem razão. Sómente quando estou perto da senhora isso desaparece e a vida me parece tão linda como a sonhei.

— Mas minha amizade não basta, Liana. Já estás mocinha e breve, muito



(Continua na página 58)



DIÁRIO DE VIAGEM

Lisboa Romantica

LEONOR TELLES

23 de Agosto — Há sempre muito o que contar sobre uma cidade que se visita pela primeira vez, principalmente em se tratando de uma capital estrangeira. Hoje quero falar do romantismo de Lisboa.

Pela sua situação às margens do Tejo e sob montes, onde se contempla o rio e o oceano, graças a fenômenos históricos intimamente ligados ao gênio da raça e ao caráter de seus habitantes, Lisboa me parece uma cidade romântica.

E' possível que o fundo poético hereditário tenha desaparecido, no curso do progresso e na evolução dos costumes e na transformação de fisionomia da cidade. Mas os lugares românticos de Lisboa, inalteráveis em seu ambiente de sonho, envolvidos do mesmo mistério eterno, banhados de sol ou de lua, em seus cenários plenos de uma beleza calma, suscitam nas almas a admiração pelas coisas antigas.

A certas horas do dia, os "miradouros" são lugares santos para o coração de certas lisboetas, pois eles guardam viva a flama do sentimento lusitano que Lisboa tão bem soube conservar — a saudade...

O monte de S. Gens, com a sua pequenina ermida, tão simples, e tão velhinha nos seus 801 anos, onde há um lindo presépio e a pedra onde S. Gens se sentava para pregar catecismo; as alturas de Santa Catarina, da Rocha do Conde de Óbidos, sobre o Tejo, de S. Jerônimo abaixo de Belém, já dominando o Atlântico, são lugares que, pela paz e o silêncio em que são envolvidos, convidam as almas ao romantismo.

Os pequenos jardins de Lisboa, de um certo modo ingênuos, disseminados aqui e acolá — Santa Clara, Graça, Amo-

reiras, Necessidades, Campo de Sant' Ana, S. Pedro de Alcântara — são outros tantos lugares de repouso, onde este romantismo quase infantil e, muitas vezes amoroso, se refugia entre flores e arbustos, ou raridades botânicas.

E' um lindo "interlúdio", em noites de lua percorrer os cantos pitorescos de Lisboa e ouvir-se o palpar tranquilo de seu coração, quando tôdas as coisas se revestem de harmonia e quando o barulho das ruas é amortecido pela força mística do isolamento. Assim é na Alfama, sobretudo diante do adro em cruz de Sto. Estevão, de onde podemos ver as cintilações do Tejo prateado. Assim é sobre o "miradouro de Penha de França", à entrada do castelo de S. Jorge. Assim na avenida de Junqueira, ao "Altinho", à beira do rio onde se refletem os palácios históricos, nas ruínas do "Carmo", ao redor da Arcadã de S. Vicente e Santa Clara, na Mouraria, São Cristovão e Madalena.

À noite, uma poesia mística envolvida de romantismo, estende-se por toda a cidade, sobre os adros e nos claustros das velhas igrejas, nas avenidas, nas alamedas dos palácios, em toda a parte.

O romantismo desta Lisboa de sete colinas, só lhe conhecerão as almas sensíveis, que amam conhecer a alma das ruas — um encantamento do espírito que nunca é mencionado nos guias de turismo, mas que existe. E' questão de saber encontrá-lo, pois este romantismo, como que envergonhado de si próprio, não se revela senão àqueles que são capazes de entendê-lo.

(CONCLUE NA PÁGINA 62)

CORPO ESBELTO E FACEIRO!...



VINHO CHICO MINEIRO

Seja inteligente! Não espere engordar demais, tome de hoje em diante **VINHO CHICO MINEIRO**, que conservará o seu porte elegante. A perda de peso é natural, não faz mal e não provoca rugas. Insista no tratamento e depois do terceiro vidro o seu corpo tomará linhas firmes e delgadas, adquirindo forma elegante, indispensável à mulher moderna.

A VENDA NAS BOAS FARMACIAS

Para completar a sua beleza e personalidade use estes produtos da **MULTIFARMA:**

LEITE DE ARROZ

Para manter a limpeza e higiene da pele, use **LEITE DE ARROZ** pela manhã, à tarde, antes da maquiagem, e, à noite, antes de deitar. Para fixar o pó de arroz não há melhor que o próprio **LEITE DE ARROZ**. O seu uso constante remove as partículas mortas e queimadas da pele, sardas, manchas, panos e cravos, tornando-a lisa, macia, aveludada e eliminando o cheiro desagradável do suor.

EUTRICHOL ESPECIAL

que faz voltar a cor natural aos cabelos brancos

Fórmula completamente inofensiva, não contém nitrato de prata ou outro sal prejudicial à saúde. Revigoriza o cabelo, não o deixando quebradiço. Pode ser usado indefinidamente, e o seu uso previne a queda do cabelo e elimina a caspa. Antes de acabar o primeiro vidro, o seu cabelo estará completamente revigorizado, tendo voltado, portanto, à sua cor natural

MULTIFARMA

REMESSA PELO REEMBOLSO
PRAÇA PATRIARCA, 26 - 2.º
S. PAULO



O grande amor: Michèle Morgan e Henry Vidal em «L'Etrange Madame X»



O amor adolescente: Sylvie Pelayo e Claude Laydu em «Maria Pilar»



O amor «tout simple»: Françoise Arnoul e Maurice Régamey em «La plus belle fille du monde»

AS NOVAS EXPRESSÕES DO AMOR

JEAN VIETTI

O tema decididamente é eterno. Trata-se da ronda. A ronda dos corações perturbados, das pequenas palavras doces e das grandes palavras más.

- Eu a amo.
- Tu me amas!
- Nós nos amamos.
- Eu te detesto...
- Vai embora...
- Beija-me, querido.
- Eu vou morrer.

Dois a dois os casais não cessam de retomar o duo ao longo das películas.

Em todas as decorações do mundo, em todos os costumes, em todas as situações dramáticas possíveis...

Ela e Ele. E depois o Outro...

O Amor terá cem novas expressões. E o mais lindo pecado do mundo, cem novas demonstrações.

Ama-se muito no cinema. Os mais belos romances de amor nascem ali.

A ingênua e o vil sedutor. A misteriosa mulher fatal e o bom rapaz. A jovem e o lobo mau. E depois, dois jovens de vinte anos.

O cinema está se preparando, neste momento, para dar aos seus afeiçoados uma demonstração completa do novo saber amar. E, de Julieta ao Barba Azul, veremos de tudo.

Aquí temos nestas duas páginas alguns flagrantes bem expressivos. Veja-se o elan com que os astros e estrelas do cinema francês interpretam a grande cena. Aquí, um flirt. Ali, uma paixão devoradora, mais além, o romance feliz e, em seguida, o drama negro.

Em Paris ou em Monte Carlo, na Áustria ou na Algéria, em países distantes ou não, tudo pode mudar. Mas haverá sempre um homem e uma mulher que juntam os seus lábios com os olhares perdidos no infinito.

Em qualquer parte do mundo, a qualquer hora, em qualquer circunstância, jamais deixarão de existir dois corações emocionados que batem ao mesmo ritmo. É o amor eterno e sempre maravilhoso.



Os amantes terríveis: Georges Marchal e Dany Robin em «La Plus joli peché du monde»



O amor psicológico: Michel Auclair e Michele Phillippe em «L'Aiguille Rouge»



O casal anarquista: Daniel Gelin e Monique Arthur em «Les Mains Sales», filme tirado da peça de Jean-Paul Sartre



O casal da legenda: Suzane Cloutier e Gérard Philipe em «Juliette ou la Clef des Songes»

ODOTE

CONTO DE GUY DE MAUPASSANT

A ninguém surpreendeu o casamento de Simón de Lebrunet, notário, com Juanita Cordier. O senhor Lebrumet estava em entendimentos com o senhor Papillon para que lhe passasse o cartório. Claro que necessitava de dinheiro; e a senhorita Cordier tinha um dote de trezentos mil francos disponíveis em notas de banco e bilhetes ao portador.

Lebrumet era um sujeito de bela aparência, agradável, gracioso; o mais amável que possa ser um notário, mas amável à sua maneira, coisa estranha em Boutigny-le-Revors.

A senhorita Cordier tinha a frescura e o atrativo dos poucos anos; frescura um tanto simples, camponesa, e atrativo provinciano; mas em conjunto era uma bonita moça.

A cerimônia do casamento pôs em reboliço todo o Boutigny.

Foram muito admirados os noivos quando regressavam a ocultar a sua felicidade sob o teto conjugal, decididos a ir imediatamente passar alguns dias em Paris, depois de saborear as doçuras do matrimônio no retiro de sua casa. Os primeiros momentos de seu amor foram verdadeiramente sedutores, porque Lebrumet soube tratar a sua esposa com uma delicadeza e uma ternura incomparáveis. Sua divisa era: tudo chega a quem sabe esperar. Soube ao mesmo tempo ser prudente e decidido. Assim triunfou em toda a linha, em menos de uma semana, conseguindo que sua esposa o adorasse.

Joana já não sabia viver sem ele; não se afastava do seu lado um só instante, agradecendo-lhe as suas atenções.

Poucos dias depois, o notário disse à mulher:

— Vamos a Paris amanhã? Como dois amantes percorreremos os teatros, os restaurantes, os cafés cantantes, as casas que reservam gabinetes para amores clandestinos...

Ela saltou de alegria.

— Sim, sim... Vamos o mais depressa possível.

Ele continuou:

— Como é necessário estar prevenido para tudo, dirás a teu pai que te entregue hoje mesmo o dote. Levá-lo-emos para pagar ao senhor Papillon o tras-passe do cartório.

Ela respondeu, convicta:

— Não téngas cuidado; agora mesmo, se quizeres.

O beijo que os uniu estreitamente não acabava nunca.

No dia seguinte, o pai e a mãe da noiva despediram-se deles na estação. O velho raciocinava.

— Parece-me uma imprudência levar

tanto dinheiro no bolso. Pode-se perder a carteira, Ou pode haver roubo.

O jovem genro sorria:

— Tranquelize-se. Estou muito acostumado a conduzir valores. O senhor sabe que nós, os notários, estamos habituados a manejar fortunas dos clientes e frequentemente viajamos com milhões no bolso. E' melhor fazer assim pois gasta menos tempo e dá menos incômodo.

O moço da estação gritou:

— Senhores viajantes ao trem!

O casal meteu-se num vagão no qual havia duas velhas.

Lebrumet sussurrou ao ouvida da esposa:

— Que maçada! Não poderei fumar.

Ela respondeu:

— A companhia também me desagrada e já sabes o motivo...

A locomotiva apitou e o trem se pôs em marcha. O trajeto era curto e os esposos mal falavam, contrariados por verem duas velhas de olhos muito abertos.

Chegando à estação, o notário disse à sua mulher:

— Que te parece almoçarmos agora no boulevard e depois voltarmos a apanhar a bagagem para levá-la ao hotel?

A ela pareceu uma esplêndida idéia.

— Sim... Almoçaremos num restaurante. Muito longe?

— Sim... Fica um pouco longe. Mas o ônibus leva descansadamente a todas as partes.

Joana observou:

— Não seria mais cômodo um coche?

— Um coche! E' mais caro... Por cinco minutos, um coche! E' preciso fazer economia.

— Tens razão, observou a mulher, um pouco envergonhada.

Aproximava-se um ônibus. Lebrumet gritou:

— Condutor... Eh... Condutor!

O pesado veículo deteve-se e o jovem notário, empurrando a sua mulher, disse-lhe rapidamente:

— Anda. Entra. Eu vou lá em cima para fumar pelo menos um cigarrinho, antes do almoço.

Joana quis responder-lhe, mas não pôde; o condutor, tomando-a pelo braço, levou-a para dentro e, em breve, ela se viu sentada, olhando com assombro, pela janela de trás, os pés de seu marido que subia para o andar superior do ônibus.

Ficou imóvel, apertada entre uma senhora e um homem gordos. Os demais passageiros eram um empregado do telégrafo, um sargento de infantaria, um cavaleiro com pince-nez de ouro e um chapéu de abas enormes duas senhoras com ares importantes, três irmãs de caridade, uma mocinha e um coveiro. Pareciam todos caricaturas de um museu grotesco, de uma série de representações irônicas cor rosto humano, como as filas de bonecos pimpampum das feiras.

A trepidação do carro sacudia suas

(CONCLUE NA PÁGINA 62)



RAMALHO ORTIGÃO, MESTRE DE JORNALISMO

HILDON ROCHA

De Ramalho Ortigão é lícito dizermos várias coisas, sem excluirmos aquela classificação que o definirá como um dos autênticos prosadores da língua. Foi, com Eça, dos que compreenderam a renovação do gosto estético como imperiosa necessidade dos novos tempos.

Por essa identificação, por assim dizer integral com o seu século, é que se pôde libertar do clima literário predominante, que era de uma feminilidade ultra-romântica. Feminilidade que afastava os homens de letras da realidade em curso ou em ação na civilização europeia — reduzindo-os a uma literatura desfibrada, incrivelmente desinteressada, onde só coe-

xistiam as fantasmagorias e os amores lânguidos.

Homem de fenomenal intuição, de índole dinâmica, não tardou em perceber que a época que deparava já não permitia divagações e devaneios. E, ao entrar na vida literária, foi com a firmeza e o desembaraço de quem tinha o que dizer e iria fazê-lo sem rodeios e delongas.

Dotado do que melhor se pode almejar em matéria de talento artístico — não se empolgou, entretanto, pela frase e sua música, seu efeito e seu sortilégio. A

palavra encerrava uma utilidade, diferente daquela então dominante, de debuchar e enternecer. Uma utilidade social, humana, reformista. Uma utilidade revolucionária. Precisamente por ter encarado a vocação de escritor de modo tão diverso, e divergente de seu meio, é que foi levado à prática de uma arte menos formal que a de muitos contemporâneos. Menos formal e menos formalística, menos colorida e menos imaginosa. Também menos fictícia, nada lírica, profundamente entranhada no cotidiano.

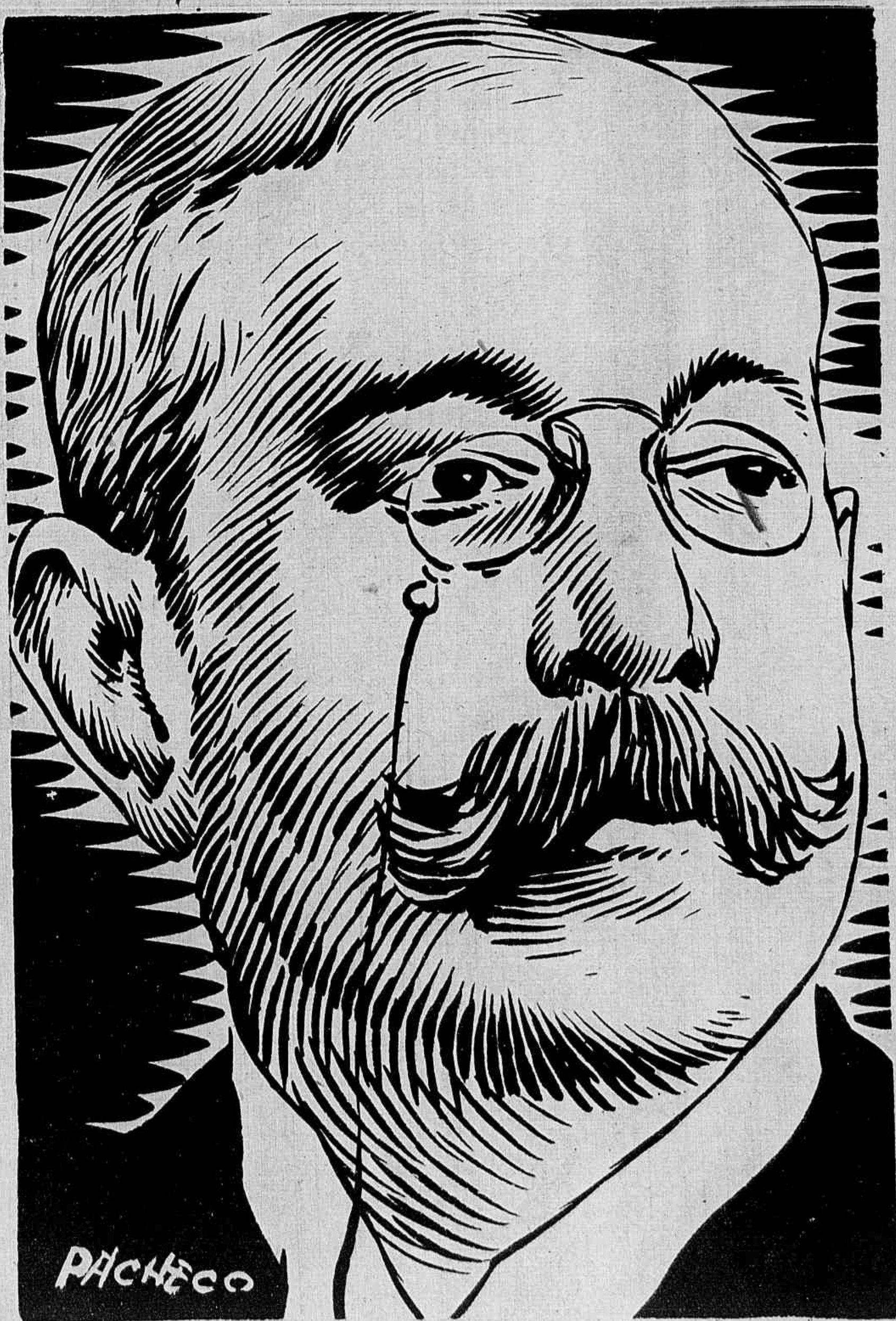
Daí, de certo, a improbabilidade de uma classificação puramente literária como a que emprestaremos a Eça de Queiroz, muito mais literato, não apenas no conteúdo, como também na expressão. Sobretudo na expressão.

As várias coisas acima mencionadas, que de Ramalho se poderia dizer, não se referem à ficção, por exemplo, que não o atraiu. Nem contista particularmente, pois — nem romancista, nem poeta, nem mesmo ensaísta de assuntos estéticos e literários. Nada disso. Mas, sem dúvida, um escritor! não imaginoso, nem imagético na pura acepção. De outra espécie, que não exclui, aliás, o mais elevado padrão de bom gosto, em que foi irrepreensível. Irrepreensível como não conseguiram ser outros mais arraigadamente literatos — o que vale dizer que o artista se revela menos pelo assunto que fere do que por sua própria índole. E' o que dele se deve dizer. Que foi artista por índole, por vocação e por temperamento.

Não era, porém, dos que cuidavam que a literatura só se encontra na paisagem, na lenda, na ficção, no verso ou na narrativa. No entanto, entre os de sua geração, ninguém de estilo mais vigoroso e límpido. Eça foi mais harmonioso, mais brilhante e mais plástico. Não esqueçamos que este era substancialmente artista, com todas as nevroses dos hiper-sensíveis e dos criadores. Apesar de seu romance ser crítico, era-o menos pelo tom do que pela pintura, onde quem participava era o pintor e não o analista, ou o filósofo, ou o sociólogo. Sua crítica social era como a dos caricaturistas, presente no traço e no desenho físico e humano dos personagens, e de tal forma que prescindia da análise profunda ou intencional e dirigida.

E' o que não foi Ramalho Ortigão. O autor de "As Farpas" fez-se um grande cronista social (não façam confusão), um bom ensaísta dos costumes e da vida política. Um publicista, no que esta classificação encontre de mais extenso e inconfundível. Sóbrio no ataque e na sátira, embora contundente e invencível — principalmente quando se dirigia ao Estado e seus eternos representantes. Jamais se comprometia judicialmente, e numa época em que os jornalistas em Portugal passavam um mês na redação e o resto do ano na cadeia. Quando os clubes literários eram fechados por incluírem nas suas atividades culturais conferências de conteúdo filosófico pronunciadas por homens como Antero de Quental. Por ho-

(CONCLUE NA PÁGINA 63)





A OFENSIVA DE "MOMO" COMEÇA NA PRIMAVERA

ODETE AMARAL, uma das mais queridas intérpretes da nossa música popular — Suas "bombas atômicas" para o carnaval de 1952 — No microfone da Rádio Clube do Brasil — Gravações recentes.

(Exclusividade de CARIOCA)

Fotos de J. Souza

Texto de Claribalte Passos

Um belo "flash" de J. Souza, vendo-se a consagrada intérprete nacional, num sorriso especial para os fãs de todo o Brasil

OS restos de serpentinas multicores adormecidas nos cantos do meio-fio, o odor dos lança-perfumes quebrados subindo do asfalto, as ruas espaçosas bordadas de "confetti", um grupo de foliões sonolentos perambulando, sem rumo — eis o quadro identificador da quarta-feira de cinzas — os sinais de três dias de loucura tão queridos do povo. O carnaval é uma festa já tradicional. Um folguêdo do mundo! Vem de séculos, rompendo a tirania dos anos, desafiando o próprio Tempo! Entre nós, brasileiros, o tríduo de Momo é algo sensacional, difícil de relatar nos seus mínimos detalhes. 1951 foi se escoando, lentamente, e já estamos, novamente, às portas da folia. Desejosos de informar os leitores acerca dos preparativos, no âmbito das nossas hertzianas, lhes oferecemos a presente reportagem com Odete Amaral — estrela de reais méritos da música popular brasileira.

NA RADIO CLUBE

Encontramos a simpática intérprete às voltas com ensaios na emissora onde tem compromisso atualmente. Trata-se da Rádio Clube do Brasil. Odete preparava alguns números carnavalescos. A presença do jornalista, logo fez questão de nos atender, declarando:

— Então, gostou dessas melodias? São

No momento exato da gravação da marchinha "Digue-Digue-Digue-Din-Din", dos compositores Roberto Roberti e Arlindo Marques, a nossa objetiva fotográfica tomou esse sensacional flagrante





Odete Amaral, entre Mary Gonçalves (à esquerda) e Lidia Bastiani, demonstra sua boa camaradagem e testemunha a ausência de vaidade, convidando-as a posar ao seu lado

as minhas "bombas atômicas" para o próximo carnaval de 1952! Estou radiante com a escolha e a deferência dos autores. São elas a interessante marchinha de Roberto Roberti e Arlindo Marques, intitulada "Digue-Digue-Digue-Din-Din", e o bonito samba de Jorge Santos e Ari Monteiro, "Não tem razão!" Estas músicas foram levadas à cena, na "Odeon", gravadora onde tenho contrato há muitos anos. Tenho fundadas esperanças no êxito que hei de conquistar durante o tríduo momesco que se aproxima.

VISITA CORDIAL

A entrevistada faz uma pausa, na sua agradável palestra conosco, e sai a mos-

(CONCLUE NA PÁGINA 60)

Odete abraça, carinhosamente, as melodias já orquestradas para o Carnaval e que ela vem cantando com êxito ao microfone da Rádio Clube do Brasil



MONGE DA ESCULTURA

H. PEREIRA DA SILVA

O lugar de Edgard Duvivier na escultura nacional contemporânea só poderá ser bem avaliado com o correr dos anos. No momento, devido em parte ao seu retraimento, por um lado, e por outro ao período de transição que atravessa a arte, em geral, especialmente a plástica, isso passa, senão despercebido de todos, ignorado por muitos.

O fato é que Edgard Duvivier é um caso de vocação escultórica acima do comum. Poucas vezes em tão pouco tempo de atividade artística um escultor conseguiu ou consegue realizar tanto.

Quando em mil novecentos e quarenta e oito, seu trabalho, "A Descida da Cruz", obteve, apesar da oposição sempre presente de alguns "ausentes" na arte de esculpir, a cobiçada medalha de prata — espécie de "Abra-te Sésamo" do Salão Oficial — fácil seria, como o foi, à crítica constatar dos seus futuros envios. Mas Edgard Duvivier, espírito puro e desprendido, cedo verificou que a arte tanto vale num salão oficial, como num "atelier" em Jacarepaguá. E entre essas duas distâncias, mais de caráter quilométrico do que propriamente estético, preferiu, com justa razão, não sair do "atelier".

Edgard Duvivier é um solitário que a tudo renunciou, para se dedicar à escultura. Passa meses a fio sem vir à cidade. Ninguém o vê metido no Café Gaúcho ou no Porão da S. A. N., a esculpir com a laringe, enquanto o barro endurece, álgado a um canto. Fala pouco esse trabalhador "milionário" de qualidades técnicas e emotivas que superam em muito a fortuna tantas vezes aludida da sua família. "Custa caro, disse-nos ele certa vez, a fama de rico". E custa mesmo. Especialmente quando essa riqueza está aliada a um espírito afortunado. O que devemos ver num artista, seja ele rico ou pobre, é a sua arte, a mensagem interior não importa nada mais além disso.

A arte de Edgard Duvivier, embora ele modestamente se recuse a crer, já o tornou um nome, uma personalidade à parte dos membros de sua família. Estamos, é claro, falando no sentido artístico. Qualquer outro escultor gostaria de ter modelado "O Paraíso Perdido", e muitos concorreram ao monumento da F. E. B., obra de arte que fará a sua imortalidade pública, pois, mais cedo ou mais tarde, os mortos na gloriosa campanha da libertação do mundo virão de Pistoia para uma das nossas praças ou avenidas. Esse é um direito, uma dívida que a pátria não poderá esquecer. E não esquecerá, pois OS MORTOS DA F. E. B. RECLAMAM O SEU MONUMENTO.

O isolamento em que vive Edgard Duvivier tem um significado psicológico mais importante do que social. Não se trata apenas de um afastamento com-

pativo com a sua arte. O escultor, no seu retiro, produz bastante, é certo. Mas o motivo da sua reclusão tem raízes mais profundas.

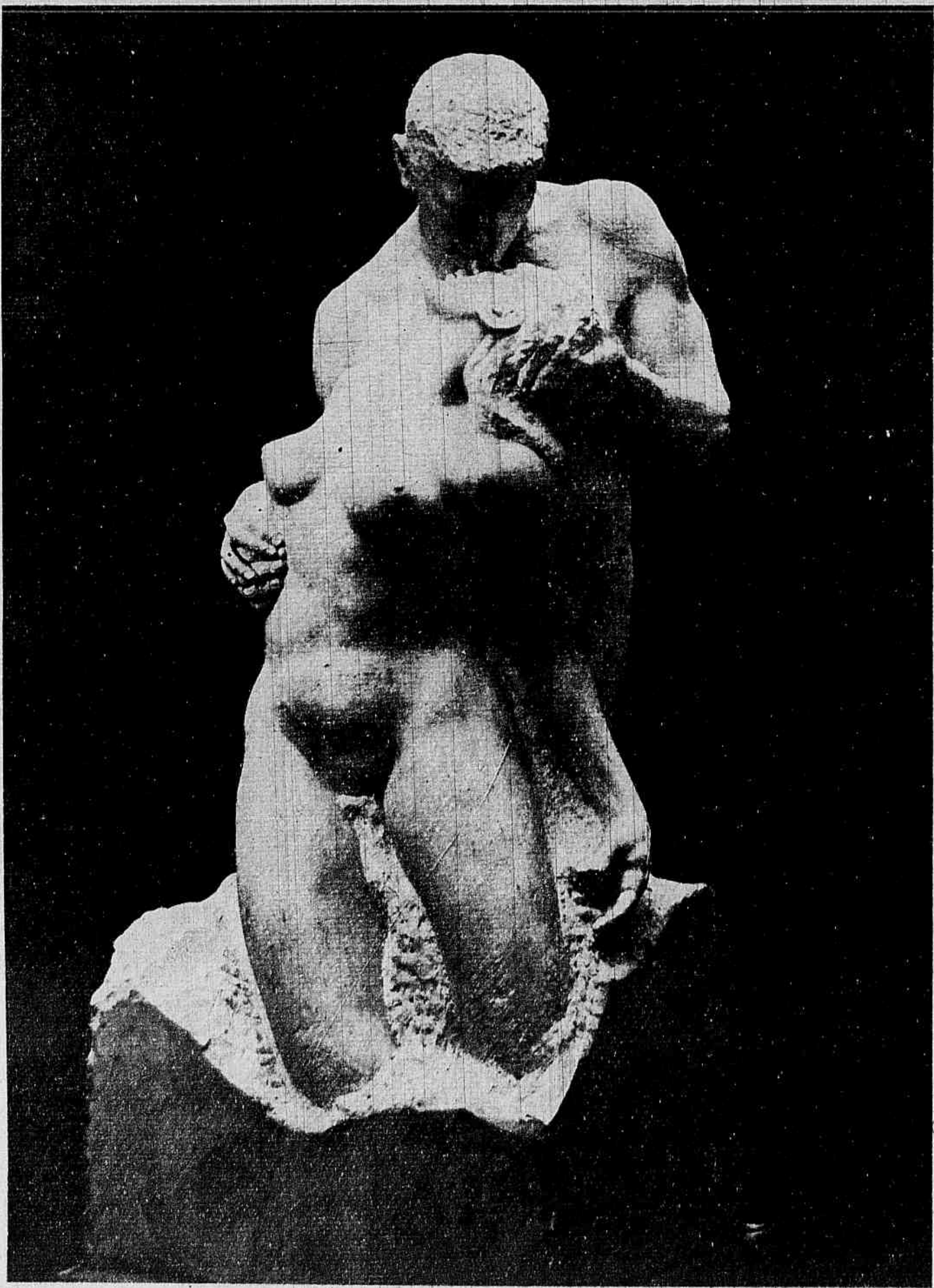
Alguma coisa, um acontecimento passado poderia ter-lhe traumatizado a alma. Erroneamente afirmamos que o tempo tudo dissolve. Não é exato. As cicatrizes não desaparecem. O tempo passa e elas perduram.

Quando, fisicamente, possuímos uma cicatriz, procuramos ocultá-la por meios diversos. E' um sentimento natural esse

de evitarmos, a todo custo, que os outros a vejam. O mesmo, de certo modo, sucede psicicamente, isto é, quando um fermento interior deixa marcas inestinguíveis.

Edgard Duvivier, simbolicamente, já nos deu a medida das suas frustrações — "cicatrizes psíquicas" — modelando "O Paraíso Perdido". O artista, inconscientemente, volta-se para o passado nessa composição arrojada. Tudo o que não acontecer de presumivelmente bom,

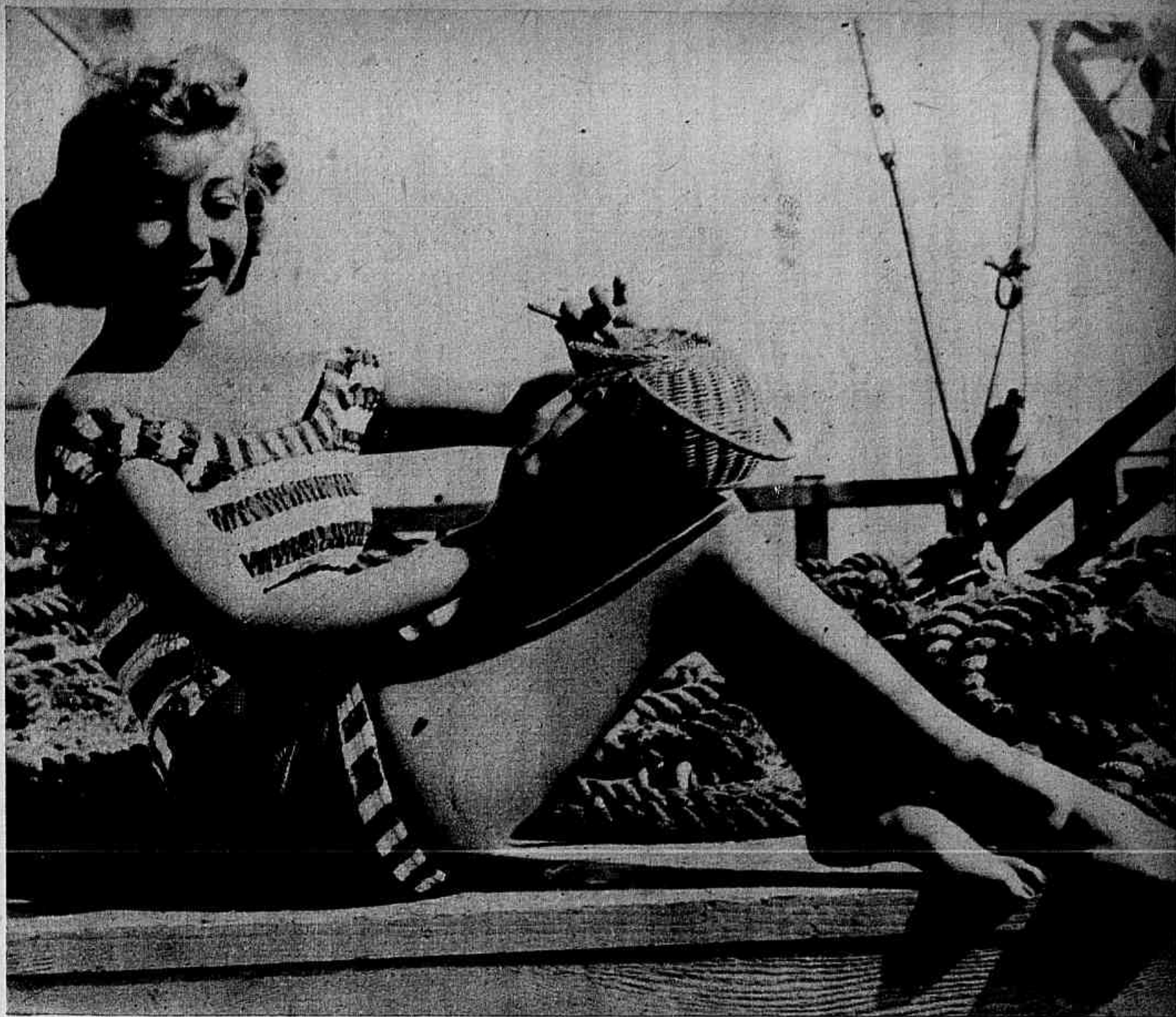
(CONCLUE NA PAGINA 63)



"Amor", medalha de ouro no Salão Nacional de Belas Artes.

FLAGRANTES MUNDIAIS

HOLLYWOOD — Califórnia — Embora esteja muito ocupada em sua nova carreira como estrêla de cinema, a bela Monica Lewis encontra tempo para descansar numa praia da Califórnia. Anteriormente conhecida como cantora de rádio e night-club e por suas gravações, Monica trabalhou em três filmes desde que foi contratada pela M.G.M. há um ano. Ela aparecerá cantando nos seus próximos filmes: "Excuse my dust" e "The strip"



SAN JUAN — Porto Rico — O modelo Nicki Nohicki deixou-se fotografar usando o novo vestido "à prova de embarços", desenhado e criado por Martha Sleeper de San Juan. O vestido foi feito para resistir até a um furacão sem causar o menor embaraço àquela que o usar. Foi chamado o "vestido-vendaval" e é feito de organza com uma combinação de organdi



HOLLYWOOD — Califórnia — Não há necessidade de ir-se à praia quando há água em quantidade correndo pelas ruas da cidade. Por isso é que a linda Barbara Anderson, de 16 anos, decidiu, quando as águas inundaram o famoso distrito de Hollywood da capital do cinema, refrescar-se um pouco. A causa disto foi um cano furado na rua Yucca que inundou as lojas e os cafés. A extensão da catástrofe não foi calculada imediatamente, mas teme-se que os muros de todo um quarteirão tenham ficado submerso alguns centímetros



O vencedor do concurso "O Grande Caruso" quando era entrevistado por Cesar de Alencar.

CESAR DE ALENCAR ENTREVISTA JOÃO GIBIN

O famoso programa apresenta aos seus ouvintes o detentor da bolsa de estudos "Mario Lanza" — A palavra do Dr. Hugh Ross, diretor musical da Metro Goldwyn Mayer.

DIA 20 do corrente, num furo radiofônico, Cesar de Alencar, empregando seu dinamismo dedicado à radiofonia brasileira, proporcionou aos ouvintes de seu programa momentos de entusiasmo patriótico, levando através

das ondas sonoras da Rádio Nacional a voz de João Gibin, esse paulista simpático, que brilhantemente representou o Brasil nas finalíssimas do concurso "O grande Caruso".

A palavra abalisada do maestro Hugh

Ross emprestou àquela entrevista um cunho de distinção e arte, que muito agradou a quantos tiveram oportunidade de ouvi-lo.

Numa simplicidade cativante, esse grande maestro americano do Carnegie Hall teve palavras de carinho e admiração para nossa terra e nossa gente, ficando visivelmente impressionado com o público presente ao Programa Cesar de Alencar, dizendo que dali retiraria numeroso grupo para formar um afinado coral; ao que soubemos, solicitou Mr. Ross que Cesar lhe enviasse um disco gravado com o auditório, a fim de mostrá-lo aos diretores da Metro em Nova York.

Sobre a nossa capital, o Dr. Hugh Ross disse que ela lhe deu a impressão de pedacinhos de Paris colocados à beira mar.

Com referência ao público brasileiro, expressou-se da seguinte maneira: "Duas coisas me impressionaram; uma,

(CONCLUE NA PAGINA 56)



João Gibin, o paulista vencedor do certame, abraçado pelo representante do Distrito Federal.



Em nome da Metro Goldwyn Mayer, o maestro Hugh Ross fala do grande alcance do concurso.



O diretor musical da Metro, Dr. Hugh Ross, felicitando o vencedor.



EXISTEM AINDA PARAISOS TERRESTRES!

Onde bem se compreende porque o velho Adão mordeu a maçã que Eva lhe estendeu

EUGENE MOINEAU

EXISTEM ainda paraísos terrestres. Tive disso uma prova formal por ocasião das últimas férias que felizmente ainda vão durar um pouco.

Se se deve estabelecer a beleza de Eva tendo por base a academia das mulheres que vivem nestes contemporâneos lugares paradisíacos, compreende-se facilmente que o velho Adão tenha mordido a maçã por causa de sua amada.

Em Saint Tropez, em face de Railly de Suffren, orgulhoso como artaban em seu pedestal, uma manhã de desarmamento enquanto a temperatura maltratava a clientela do Senquier. Tomei a canoa para dar uma volta. Vocês acreditam em miragem? Duas horas depois franqueava a ilha encantada, onde muitos navegadores, diz-se, morrem de amor. Uma jovem indígena estava na praia. E deixava entrever as mais lindas pernas do mundo. Eu não cessava

de me perguntar a mim mesmo: "Onde estarei?"

Ela me olhou docemente e murmurou:

— Aqui é Taiti.

Como é grande a civilização francesa! Aquela selvagem falava em francês. Navegador querido dos ventos, eu havia percorrido os mares dormindo. A moça me tomou pela mão e conduziu-me até os totens selvagens fixados na areia. Nova surpresa. Aí fui acolhido com palavras amigas pronunciadas com acentos belga, italiano, espanhol, holandês por quatro européias. E elas confirmaram:

— Aqui é o Taiti Pampelonne.

Pampelonne! Uma pequena praia junto a Saint Tropez.

Tinha feito uma viagem maravilhosa. Não é necessário ir muito longe para descobrir o paraíso.



"E quando eu acordei, tinha feito uma viagem maravilhosa!"

A taitiana desconhecida explica como o velho Adão mordeu a maçã que Eva lhe estendeu.

UM DESASTRE E UMA

Mitzi Gaynor estava pronta para estreiar, quando — Uma carreira que se desenha brilhante — Ao outra novidade de Hollywood.

Mitzi Gaynor é uma jovem de vinte e dois anos. Há doze que estuda bailado. Desde cedo provou suas extraordinárias aptidões. Todavia, jamais sonhara usar sua arte no cinema. Para ela apenas existia o palco. Com o passar do tempo, porém, aprimorando-se cada vez mais, percebeu a grande oportunidade que lhe poderia dar a tela, porque, de fato, o cinema colore o bailado, dá-lhe maior mobilidade, mais ângulos. Enfim, coloca-o mais junto ao espectador, torna-o mais vibrante. Mitzi compreendeu isto. Sua atenção, desde aí, se voltou para o cinema. Como qualquer outra pretendente, sofreu várias decepções. Primeiro, a dificuldade de obter uma licença para testes. Em segundo lugar, convencer técnicos e críticos. Não falaremos a esse respeito, pois todos nós sabemos o que representa essa fase preliminar. Mitzi transpôs todas as dificuldades e firmou contrato com a Fox. Mesmo assim, ainda lhe foram precisos, aproximadamente, dois anos para o necessário desembaraço ante aquela série de máquinas, lentes e luzes. Mas, chegou ao ponto exato, conforme desejo dos diretores. E, quando tal sucedeu, informaram-lhe que seria aproveitada como "estrela" de um filme musical, "Golden Girl". Claro que se sentiu empolgada. Era a realização do que imaginara desde há muito. De repente, porém, Mitzi sofreu um desastre. Quebrou uma perna ao tentar descer uma escada. As filmagens, que já estavam encaminhadas, foram adiadas. Mitzi sofria um imprevisto, um desastre que lhe poderia ser fatal. Mas a jovem recuperou-se. E retornou aos estúdios, aos ensaios, até conseguir a mesma agilidade em seus pés. Desta forma, pôde ser realizado o filme "Golden



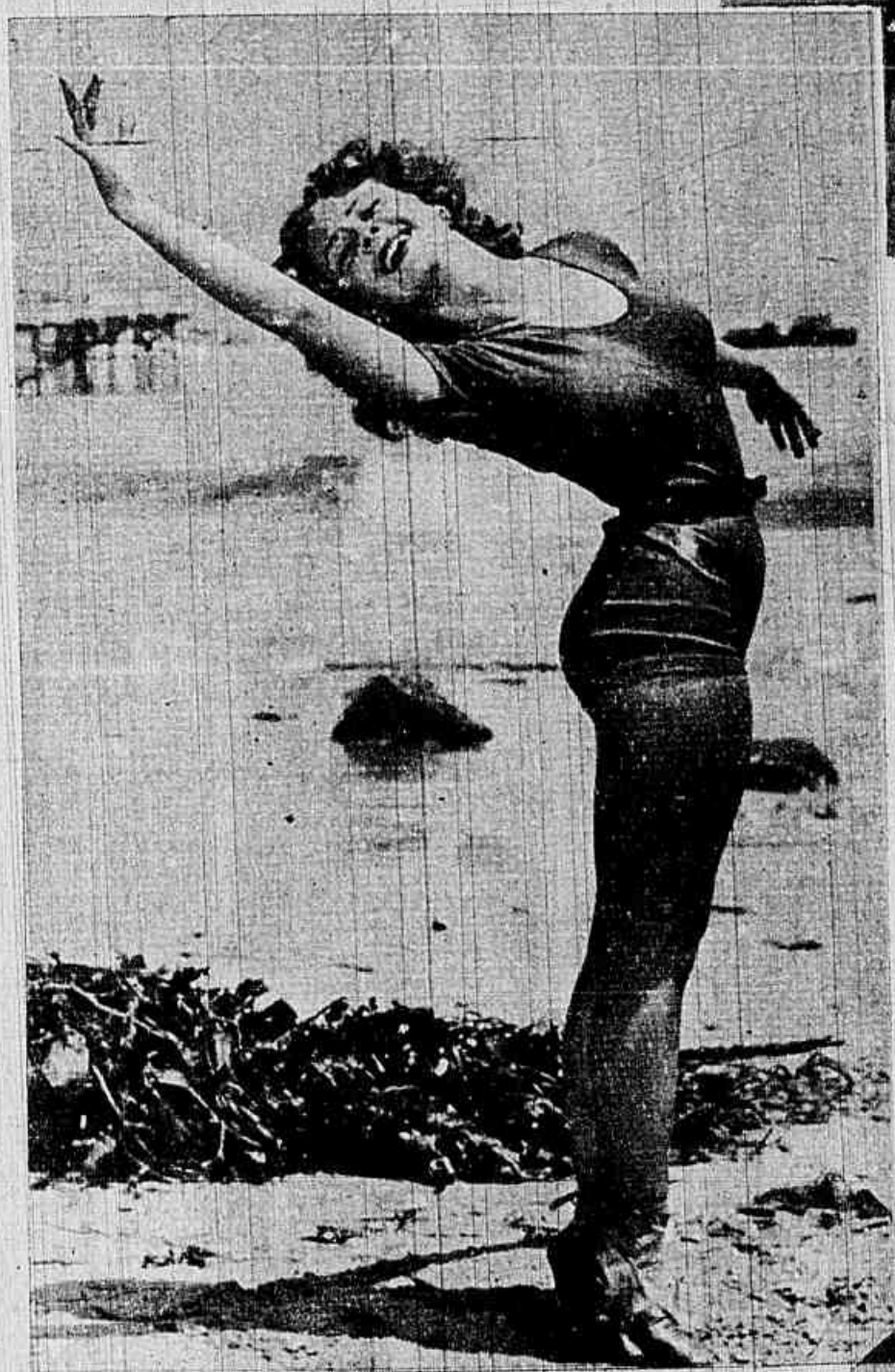
Após vários anos de estudo e de tentativas, Mitzi realizou seu sonho, ingressando no cinema.

A perna partida num acidente quase impediu sua marcha vitoriosa para o estrelato.

CARREIRA

sofreu desastrosa queda
seu lado, Dale Robertson,
Texto de Anthony Conte

Girl", que brevemente teremos ocasião de ver. Como "partner" de Mitzi foi escolhido Dale Robertson, um novo "astro" que, segundo se diz, tanto tem de bailarino quanto de ator dramático. Hollywood tem a certeza de que apresentará aos fãs cinematográficos uma nova e estupenda dupla em exibições musicais.



Mitzi surgirá em "Golden Girl", um musical de sensação. Seu partner será Dale Robertson.



Uma visita da "estrela"
a Dale Robertson, seu companheiro
no filme "Golden Girl".

Mitzi Gaynor afinal surgirá na tela
em papel de relêvo, apresentando
sua plástica e seu talento para
o "ballet".





Peggy Cummins é em todos os sentidos uma estrela de valor!

UMA das "estrelas" mais encantadoras de Hollywood não é uma morena arrebatadora, de vestidos coleantes, nem dona de olhares conquistadores, tipo "atômico"... Tem cabelos louros, tão naturais quanto seus gestos graciosos, e sobre sua pessoa não paira a menor sombra de escândalo, nem de romance espetacular, nem é conhecida como possuidora de temperamento vulcânico. Mas, quando se calcula o grau de popularidade das celebridades de Hollywood, junto ao elemento masculino da terra, é Peggy Cummins, que vence com a maior facilidade. Os homens a cercam constantemente e, no entanto, a sedução de Peggy é simples, natural, sem qualquer afetação.

Quem pretende fazer uma crítica verdadeira e honesta sobre uma "estrela", deve orientar-se pela opinião daqueles que com elas trabalham na árdua tarefa diária dos estúdios. A "estrela" não tem, então, pose alguma. Não pode ter. Perdoa-se mesmo se ela mostrar o lado menos agradável de sua personalidade. Os nervos ficam exaustos com a tensão emocional. As luzes impiedosas esgotam a força e a energia. A menor cortezia ou consideração para com os outros exige-lhe um esforço excepcional. E, apesar disto, Peggy Cummins tem sempre uma palavra amável

Ela é a maior!

Peggy Cummings, uma "estrela" diferente — Querida de todos e por todos requestada — Deliciosa e encantadora como as paisagens da Irlanda

Por REX BENNETT

Peggy Cummins, um ideal digno para qualquer homem!





Com ela também aparece o formidável ator Edward G. Robinson

para cada pessoa ao seu redor, desde o diretor até o mais modesto operário do "set". E estes gestos de simpatia são para sempre lembrados pelos que têm a sorte de trabalhar ao lado de Peggy. Contam eles dezenas de casos que exemplificam a bondade dessa linda "estrela".

Há pouco tempo, estava ela com um grupo de pessoas que falavam com animação sobre os direitos da mulher. Havia no meio uma jovem atriz, bonita e ambiciosa, que se queixava de que os homens, hoje em dia, não dispensam às mulheres a mesma deferência do passado. E, em meio a outros exemplos, citou o das "filas", onde não há distinção de sexos para efeito da espera, e também o dos veículos coletivos, em

(CONCLUE NA PÁGINA 60)

Peggy e Richard Green formam a dupla simpática de "Minha Filha!" (Operation X)





Em "Fort Savage" ela brilha novamente com segurança.



Ao lado de John Barrymore Jr. numa cena de "Quebec".

Uma "estrela" sai da cartola!...

TAL COMO NUM PASSE MÁGICO, SURGE UM NOVO NOME PARA O CARTAZ LUMINOSO DAS MARQUIZES

Por JIMMY LLOYD



A pouco e pouco se vem destacando, rumo ao estrelato, uma figurinha recentemente surgida na terra do cinema. Trata-se de Barbara Rush, um nome do qual, por certo, ninguém até agora ouviu falar, mas que daqui por diante deverá tornar-se popular. Trata-se de uma jovem de invulgar vivacidade, cujo talento vem sendo aclamado como um dos melhores das últimas "descobertas" da tela.

Para chegar a êsse ponto, não houve por parte de Barbara esforço algum e muito menos lutas exaustivas como estamos acostumados a ler com relação aos que conquistaram um lugar no ambicionado campo do entrelato. Tudo aconteceu muito simples e naturalmente, como um nascer de sol.

Nascida no Colorado, Barbara passou seus primeiros dez anos viajando com os pais. Seu pai era agente de uma grande companhia mineira, cargo êsse que levou tôda a família a viajar constantemente de uma para outra cidade. Sua mãe fôra enfermeira antes de casar-se. Como vemos, não houve, no caso, herança de qualquer tendência artística.

Miss Rush fez a sua primeira aparição em público na idade de dez anos, numa fantasia para criança, durante um espetáculo levado a efeito num teatro em Santa Barbara, Califórnia. Desde então, tomou gosto pelo palco e sua vida tem sido nada menos que uma sequência de espetáculos teatrais.

Enquanto representava apenas no

(CONCLUE NA PAGINA 63)

Uma linda garota rumo à glória cinematográfica



Barbara Rush possui o poder mágico
das boas estrelas!

PARIS, CAPITAL: SAINT GERMAIN DES PRÉS

DO MUSEU DE LOUVRE AO CAFÉ DE FLORE — AS CAVES EXISTENCIALISTAS — UMA JUVENTUDE INSUBSTITUIVEL.

Marina de Melo Ferreira

Pedimos a Marina de Melo Ferreira, recém-chegada de Paris, as suas primeiras impressões de viagem. É uma moça culta, finamente educada e de bom gosto. Sua sensibilidade está sempre voltada para as coisas de arte e do espírito. Antes de ir a Paris, Marina Ferreira vivia mergulhada na literatura francesa e sonhava acordada com o dia em que se materializasse diante de seus olhos tudo aquilo que não se cansava de ler nos livros. O dia chegou, o sonho se tornou realidade. Aqui estão suas impressões, que ressaltam a finura de sua inteligência num estilo todo pessoal.

— A França para nós é a segunda pátria do nosso coração. Desde a infância que tudo sabemos a seu respeito. Estudamos sua literatura ao mesmo tempo que aprendemos a nossa história. Acompanhamos a evolução de toda a maravilhosa arte francesa: pintura, teatro, ballet, cuja influência sentimos por um desses milagres da compreensão humana.

“Muitos sonham em ver de perto a fisionomia alegre de Paris com seus cafés e restaurantes famosos no mundo in-

teiro; seus grandes magazines, onde a tentação de tudo comprar é perdoável, porque, como me dizia uma amiga, extasiada diante de uma vitrine de Hermes em Faubourg Saint Honoré: “a vaidade em Paris deixa de ser pecado.”

“Outros se afundam dias e dias, seguidos nos museus e exposições de arte. São levados até lá pela simples curiosidade natural de conhecer as belas manifestações artísticas antigas e modernas. Outros ainda, visitam os museus num verdadeiro estado emocional, extasiando-se de contemplar de perto todas essas grandes maravilhas da pintura, da escultura, do desenho que desde crianças nos habituamos a ver nos albums. Faltam-nos palavras para descrever a sensação diante, por exemplo, de um Rodin, da verdadeira Venus de Milo, artisticamente colocada no fundo de uma galeria do Louvre, ou de uma Mona Lisa, cujo irônico sorriso comentamos nos bancos do colégio. São os mistérios da arte que encantaram nossa juventude e que ali se materializam, em frente de nós. Diante dessas grandezas sentimo-nos pequenos e silenciosamente emocionados. Realmente, não se podem traduzir por palavras tudo aquilo que nos vai dentro da alma.

O tempo porém, é cruel, as horas passam voando e, desordenadamente, procura-se ver tudo, viver, sentir o que apenas se conhecia por leituras.

SAINT GERMAIN DES PRÉS

— O mundo inteiro fala tanto em St. Germain des Prés que é impossível ir a Paris sem ter vontade de atravessar o Sena e descobrir por nós próprios a verdade de sua vida. O espírito excitado pelo que sabemos através de toda a literatura existencialista acalma-se diante do aspecto tranquilo de um bairro antigo, cuja beleza serena convida-nos a ali ficar por algum tempo. Não se pode julgar apressadamente. Andar pelas ruas de St. Germain des Prés é andar dentro da história, na única que faz a riqueza de um país, a do espírito.

Falar dos que ali habitaram no decurso dos anos é recordar algumas das figuras imortais da França. Basta citar Voltaire, Balzac, Racine, Victor Hugo, George Sand, Apollinaire. As casas em que moraram são ainda hoje cuidadosamente conservadas como na época em que eles viviam, como a casa de Delacroix, na Praça de Furstenberg, um dos mais lindos cantos de Paris, hoje transformada em museu. Parece que há uma atração qualquer dos intelectuais por St. Germain des Prés, que prossegue pelo futuro adiante. O fantasma desses grandes nomes exerce ainda hoje o seu estranho fascínio. Poderia citar uma relação imensa de escritores contemporâneos ou modernos que não escaparam à tentação de St. Germain. Léon Paul Fargue, autor de “Saint Germain des Prés mon Village” ali passou toda sua vida e ali morreu. E Jean Paul Sartre, que há cinco anos anima a encruzilhada de St. Germain com suas idéias filosóficas, que ele conseguiu fazer compreender, introduzindo-as em peças de

(CONCLUE NA PÁGINA 50)



De volta de Paris, D. Marina Ferreira conta à CARIOCA as suas impressões de viagem.

Carloca



O Be-Bop campeia vitoriosamente nas caves existencialistas de Paris.



Roger Lecueyer é poeta e tendeiro. De dia vende frutas, bombons, azeite, etc., na sua mercearia, nas horas vagas, faz poesia e de noite canta as canções do começo do século.

ASSIM E' HOLLYWOOD

Por SHEILA GRAHAM
Especial para CARIOCA

filho, soldado, e descobrem que o rapaz tinha uma esposa. Será filmado na Grã-Bretanha.

De início, Hal pensava obter Gary Grant para o principal papel masculino, mas isto não foi possível, pois Gary tem compromissos na Fox. Pensa-se agora em Wendel Cory, outro bom artista.

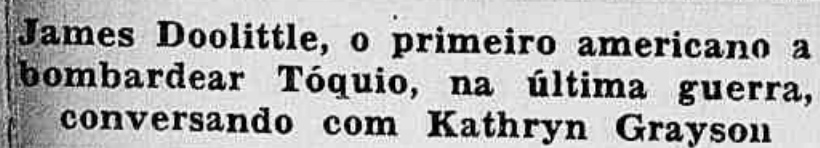
*

Um argumento na Fox que Gary está louco por fazer é "The Phenomen Complex", a obra inglesa que Ann Sothorn está representando atualmente na Broadway. Este filme será feito por Gary com Susan Hayward, sendo que Darry Zanuck pediu a Howard Hawks para dirigi-lo, o que causará grande satisfação a Gary.

*

Georges Stevens será um louco se não insistir em aproveitar o casal romântico que ele criou em "Place in the Sun". Refiro-me a Elizabeth Taylor e Montgomery Clift, cujas cenas de amor foram sensacionais.

Os distribuidores em todo o país es-



James Doolittle, o primeiro americano a bombardear Tóquio, na última guerra, conversando com Kathryn Grayson

HOLLYWOOD — Parece certo agora que Bette Davis será a estrêla de "Come Back, Little Sheba". Hal Wallis ofereceu-lhe, como estímulo adicional, um argumento, "Son and Stranger", que foi adquirido especialmente para Bette. "Son and Stranger" trata de país que visitam, na Europa, o túmulo de seu

Apesar dos rumores de que Rhonda Fleming se casaria com um médico, ela continua saindo com Henry Wilson, agente teatral. Aqui os vemos juntos





Russel Nype, da Broadway, ao lado de Joan Crawford, falando pelo microfone de uma estação de rádio

creveram a Georges para que faça outro filme com Liz e Monty, e isto é o que Georges está pensando.

Liz, no entanto, terá que ser pedida emprestada, e, depois desta película, deverá fazer "Roman Holiday".

*

A atuação de Edmond Gwén, como o amável velhinho que acredita ser Papai Noel, em "Miracle em 34th Street", constituiu uma página memorável na história do cinema. Agora o grande artista fará outro papel delicioso.

Gwén, que é um grande "cartaz", voltará para a Fox, a fim de fazer o papel de um velho lobo do mar em "Something for the Birdies". O papel principal feminino será entregue a Anne Baxter.

*

(CONCLUE NA PÁGINA 63)



Keefe Brasselle e sua esposa, Norma, admirando um "bouquet", quando de uma visita dos dois ao Coconut Grove



Gene Nelson, dançarino, e sua esposa, Miriam, também dançarina, quando de uma "première" num teatro de Hollywood, observando as celebridades

DANÇANDO PARA O PÚBLICO...

LUCIO FIUZA



NUMA interessante e demorada palestra que tivemos com a encantadora bailarina Eros Volusia, chegamos à conclusão de que, atualmente, Eros está satisfeita, fazendo teatro de gênero mais concorrido, ou seja, exibindo-se em revista — dançando para o público. E é a própria Eros Volusia quem nos adianta que está contentíssima por se encontrar fazendo o gênero revista, agradecendo imensamente essa oportunidade ao Sr. Ferreira da Silva, empresário que a lançou no teatro verdadeiramente ligeiro e concorrido.

Todos nós, brasileiros, conhecemos perfeitamente os caminhos da fama percorridos pela consagrada atriz. Bailarina que é desde criança, aplaudida por tôdas as platéias deste imenso Brasil e já conhecida em alguns palcos do mundo, Eros cada vez mais se aperfeiçoa, mais adquire popularidade, mais divulga a dança calcada em motivos nossos, num impressionismo flocloriano, digno de nota, de vez que nossa arte é quase tôda feita do que importamos, de intermináveis traduções e imitações...

Eros Volusia, segundo a crítica, não é mais do que o original em potencial. E, seguindo o modo de pensar de Benjamin Costallat, temos que nos cingir ao seu escrito que termina:

Em homenagem à Bahia!... Oba!...



Eros Volusia foi sempre um símbolo de ritmo e beleza indígena...



Eros Volusia com seus olhos feiticieiros...

"...Eros Volusia faz parte da paisagem nacional. Mas em qualquer latitude seria uma artista formidável". Sim, Eros tem sido uma artista formidável onde tem se exibido... Sua última excursão, e não faz muito tempo, foi em França. Dançou, fez conferências e venceu em toda a linha... Em Paris, foi até convidada para tomar parte numa revista, mas as contingências da ocasião e principalmente a saudade não permitiram que Eros se ausentasse por muitos anos do torrão natal. Eros explica que uma revista não tem uma vida menor de três anos na pátria de De Gaulle e essa circunstância não compensava seu trabalho em platéia ainda que famosa...

Ao iniciarmos nossa palestra com Eros, sentimo-nos imensamente satisfeitos, pois ali se encontrava ainda a poetisa Gilka Machado, progenitora da faceira bailarina. Foi um grande prazer o encontro com as duas artistas. E, por isso mesmo, a entrevista foi como que ilustrada pela opinião de certos assuntos, emitidos pela brilhante e conhecida poetisa.

Indagamos de Eros porque se dedicara ao gênero revista. Imediatamente ficamos sabedores de que tudo era uma questão de ponto de vista. Eros considera o espetáculo elevado, próprio para um grupo, como antiteatral. E argumenta. O teatro restrito a um determinado número de indivíduos — literatos, críticos ou público de elite, não é verdadeiramente um teatro. Teatro é divulgação. Se um teatro não é frequentado pelo público, de nada valerá. E, sobretudo, o artista é grandemente prejudicado. Não fica conhecido e sua arte torna-se hermética; circunscrita. No caso, uma bailarina que, principalmente, usa motivos nacionalistas, representado em bailados simples, que lhe valerá o aplauso de um público diminuto e seleciona-

(CONCLUE NA PAGINA 60)

Iracema teria inveja de tanta plástica...





CRONICA DE ADEMILDE

Ademilde aceita qualquer convite para "shows" artísticos. Essa bondade da artista custou-lhe, recentemente, uma pesada multa da Rádio Tupi...

História dos sucessos e das novas gravações — A cantora e a música — De Natal para o Rio — Explicação do "Galo Garnizé" — A outra Araci...
De UBIRAJARA MENDES

DE Ademilde Fonseca, recentemente, disse o compositor Alberto Ribeiro ser uma "Araci Côrtes com voz melhorada" E' uma comparação sobremaneira justa, quando se leva em conta que a cantora, dia a dia, vai tendo a sua popularidade aumentada. Aumentada, aliás, sob vários pontos de vista. Há coisa de uns quinze dias, ao naufragar algumas tristezas num "bar" qualquer da cidade, ouvi de um cidadão vizinho o grito seguinte:

— Esta é a maior cantora do mundo!...

Procurei localizar a maior cantora do mundo: era Ademilde Fonseca. Sua voz apressada, vinda de um rádio próximo, entoava o mais-que-executado "Delicado", dizendo aquela letra que ninguém devia publicar. O vizinho de mesa amorteceu os olhos, suspirou fundo, ficou batendo, tam-tam-tam, na mesa, "oh, estas lindezas que nos levam através da vida..."

Em opiniões outras, de menor extensão, encontraram-se iguais suspiros de fã, elevando a cantora ao primeiro nível dos artistas do rádio brasileiro. E os números também. Sómente de sua gravação do "Delicado", venderam-se nada menos de 50.000 gravações e as casas comerciais continuam a fazer novos pedidos. E' um fenômeno, dizem os entendidos em vendas. E' um amor, dizem os admiradores de Ademilde Fonseca...

(CONCLUE NA PAGINA 57)

Ademilde Fonseca veio de Natal para o sucesso no Rio. Hoje, é um dos nomes mais populares do rádio carioca. Canta a 280 quilômetros por hora, velocidade idêntica ao voo de um DC-3.





O lançamento de "Galo Garnizé" teve um êxito sem precedentes. A própria Ademilde Fonseca passou uma tarde inteira vendendo as suas gravações.

Os fãs pedem "Delicado" e "Galo Garnizé". Este ano, Ademilde Fonseca também gravou para o Carnaval. Trata-se de uma música de Nássara, provavelmente destinada ao sucesso.



CREME POLLAH



SUAVE COMO UMA CARICIA

remove as imperfeições da cutis, dando-lhe o tom de esmalte em porcelana. As espinhas, manchas, rugas e muitas outras imperfeições serão eliminadas, dando lugar a uma pele unida, fina e lisa, debaixo da qual como se verá circular a vida

CREME POLLAH

É encontrado nas Perfumarias e nas Farmácias

SERÁ ESCOLHIDA A

“MISS OBJ

A guisa do que se vem realizando na imprensa de todo o mundo, os repórteres fotográficos do Rio de Janeiro escolherão a sua “Rainha” para o ano de 1952. E é na eleição de “Miss Objetiva de 1952” que reside todo o interesse, neste momento, da imprensa do Rio, já que cada um dos seus numerosos órgãos pretende, pela emulação eleitoral, honrar-se com a indicação da “Rainha”.

CARIOCA não poderia deixar de participar da encantadora iniciativa da Associação dos Repórteres Fotográficos do Rio de Janeiro, oferecendo ao interesse dos seus leitores os nomes de duas candidatas que pelas suas características físicas e morais, fazem jus às exigências do regulamento que rege a seleção das pretendentes ao título. Euza Barbosa Lima, loura, de “charme” absoluto, destacando-se pela candura da sua expressão e notável linha física, é já conhecida do público, “princesa” que foi de um outro famoso concurso, quando da escolha da “Rainha do Comércio do Distrito Federal”, é uma das candidatas de CARIOCA. Aos que encontram no platinado dos cabelos femininos, Euza Barbosa Lima é a candidata que se impõe. Araçary Oliveira, morena tropicalíssima, adolescente de olhar morno, mimada de papai e mamãe, é a outra candidata de CARIOCA. Araçary é artista da Companhia de Aimée. Embora novata na carreira, suas quali-

EUZA BARBOSA LIMA

“Carioca” apresenta as suas candidatas ao interessante certame, promovido pela Associação dos Repórteres Fotográficos do Rio de Janeiro — Euza Barbosa Lima e Araçary Oliveira, loura e morena, ambas de fazer fechar o comércio.

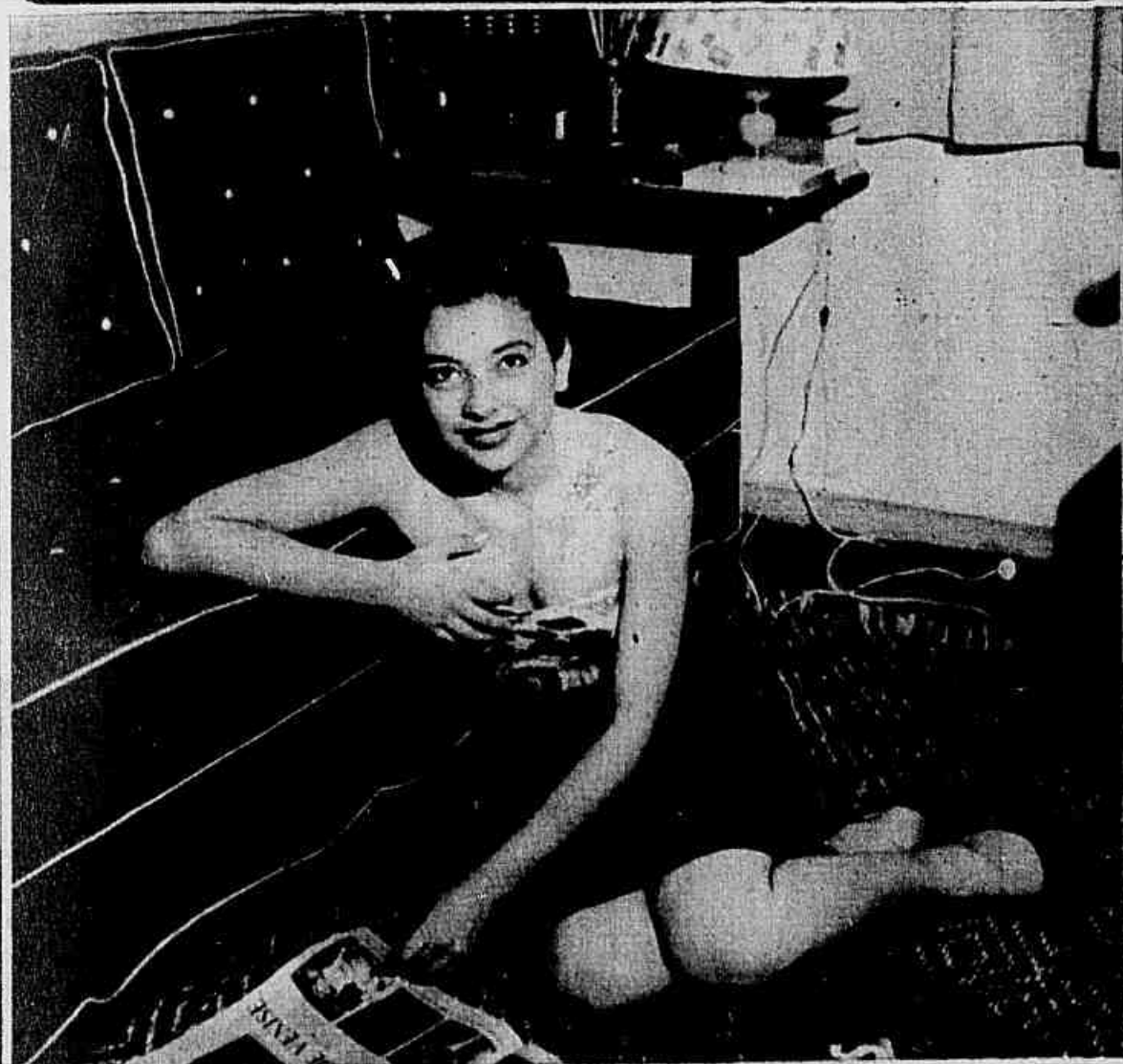


ETIVA" 1952

dades de artista dão plena justificativa ao prestígio de que desfruta entre as colegas. Se Euza agrada aos que preferem as loiras, Araçary é a encarnação da morena brasileira. Bonita — e não precisa maiores reforços no qualificativo, já que as fotos desta página o atestam de sobra — a candidata de cabelos negros, está disposta a fazer valer as suas credenciais, a fim de se eleger "Rainha" dos Repórteres Fotográficos do Rio de Janeiro.

E' pois assim que, apresentando as duas jovens, CARIOCA entra na competição da A. R. F. R. J., publicando semanalmente os votos que deverão ser preenchidos pelos fãs. Naturalmente cada voto deverá trazer apenas o nome de uma das candidatas. O votante pode, contudo, em cada voto, optar por qualquer das duas. O imprescindível é que nome e endereço devem vir bem claros e o voto sem rasuras ou defeitos. As cédulas deverão ser enviadas para a Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3.º andar. (Concurso "Miss Objetiva 1952") ou para a Associação dos Repórteres Fotográficos do Rio de Janeiro — Avenida Presidente Vargas n. 446 — 10.º andar, sala 1006.

ARAÇARY OLIVEIRA



Recortem estes cupões e enviem ao seguinte endereço:

Redação de CARIOCA,
Praça Mauá n. 7 — 3.º and.
D. Federal
(Preencher com clareza)

Associação dos Reporteres Fotográficos do Rio de Janeiro



CONCURSO PARA A ESCOLHA DA
RAINHA
DOS REPORTERES FOTOGRAFICOS

VOTO EM
JORNAL: **Carloca**

Associação dos Reporteres Fotográficos do Rio de Janeiro



CONCURSO PARA A ESCOLHA DA
RAINHA
DOS REPORTERES FOTOGRAFICOS

VOTO EM
JORNAL: **Carloca**

BASTIDORES

SANGUE AZUL NO CONCURSO "MISS OBJETIVA" — IZA-LITA, DESCENDENTE DE HENRIQUE IV, INSCREVE-SE NO CERTAME.

Texto e fotos de NEY MACHADO



Iza-Lita tem apartamento próprio, uma preciosa coleção de antiguidades, dinheiro no banco e uma vida sossegada. Por ter tudo isso é que não pensa em casar-se: "Amor só traz dor de cabeça", confessou-nos

Yvonne Landré, descendente de Henrique IV, da França, é mais uma graciosa candidata ao concurso "Miss Objetiva 1952"

O concurso para escolha de "Miss Objetiva 1952" está tomando conta da cidade. Dezenas de candidatas estão se inscrevendo no pleito promovido pela Associação de Reporteres Fotográficos e com a colaboração de toda a imprensa carioca. A última candidata a inscrever-se foi a graciosa cantora Iza-Lita, que já fez sucesso no Teatrinho Jardim. Iza-Lita canta em quatro idiomas (português, espanhol, francês, e inglês) e é exímia no piano e no solovox. Como animadora de orquestra, maneja muito bem o pandeiro, cabaça e maracás e, se fôr necessário, dança e toca castanholas. Tal é o número de contratos que recebe para cantar em festas, clubes e boites, que Iza-Lita não tem tempo para aceitar contratos em teatros de revistas.

— Mesmo porque — ela nos diz — para ganhar cinco ou seis mil cruzeiros e ficar presa todas as noites, não interessa. Posso ganhar três vezes mais animando orquestras em clubes.

SANGUE AZUL

Uma particularidade interessante de Iza-Lita: seu verdadeiro nome é Yvonne Landré, descendente de Henrique IV, Rei de França (1553-1610). Sua família, de origem franco-holandesa, descende de um ramo daquele filho de Antonio de Bourbon e Joana de Albert, a Rainha de Navarra. Iza-Lita não faz snobismo com o seu sangue azul e o reporter só soube disso acidentalmente, quando descobriu na coleção de antiguidades de Iza um velho prato, com os braços da família.

Se Iza-Lita vencer o concurso, a coroa e o bastão estarão nas mãos de uma autêntica princesa.



Além de pianista, cantora e dançarina, Iza-Lita diplomou-se em massagista e já possui um regular número de clientes



Nasceu na Holanda, família de origem franco-holandesa; criou-se no Brasil e tem sotaque nortista. Nunca a Holanda pensou que possuiria uma tão autêntica baiana



Autêntico espadachim do século XVIII. Iza-Lita coleciona antiguidades; a espada que usa pertenceu à coleção da família imperial brasileira

*Ele era meu chefe...
Hoje
é meu marido!*



A história começou assim: "Minha querida secretária... Aprecio muito seus serviços, sua eficiência, sua lealdade. Há porém qualquer coisa no seu olhar que me perturba. Por isso sou obrigado a despedi-la. Em compensação quero casar com você"

"Foi meu último trabalho como secretária".

CILION assegura uma nova beleza às pálpebras. CILION escurece, alonga e recurva os cílios. CILION dá brilho às sobrancelhas.

cilion

protege, embelezando os cílios

PUBLICITAS



Não se esqueça de usar CILION e os homens jamais esquecerão seus olhos.

Carlocca



O "Salomão" disse para as garotas que não gosta de andar a pé...



"Salomão", o vendedor ambulante, tem duas auxiliares...

NA PAULICEA O INCRIVEL JORGE MURAD



Jorge Murad, o grande humorista do nosso rádio

**Uma grande temporada na Rádio Cultura de S. Paulo
O artista que mais correspondência recebe dos fans
— Jorge Murad, o humorista que pode ser ouvido sem
susto — As garotas paulistas são "garôas" que nos
caem do céu para nos lavar a alma.**

Reportagem de LUIZ DOURADO

QUANDO nasce um humorista, algum acontecimento de grave se verifica no mundo. Os humoristas nascem exatamente para nos tirar das preocupações que nos assoberbam. Se não fôra isso, desnecessárias seriam essas figuras imensamente populares que divertem as massas, tirando-as das preocupações graves e levando-as à região do riso, do bom humor. Nesse caso está o nosso popular Jorge Murad, presente na capital bandeirante, roubado às emissoras cariocas por um golpe de mágica, preso por contrato à popular Rádio Cultura, que se vem esforçando por apresentar aos ouvintes paulistas as

figuras mais marcantes da radiofonia do país.

Jorge Murad nasceu em 1910, ano de graves acontecimentos mundiais. Naquele ano começou a revolução mexicana, que durou, ininterruptamente, até 1924; ainda no mesmo ano desaparecia o estado monárquico em Portugal e foi em 1910 que os Alpes foram atravessados por um avião, pela primeira vez, tendo o seu autor, ao tentar aterrisar, morrido em lamentável desastre. Portanto, quando nasce um humorista de fina sensibilidade, não tenhamos dúvida, graves acontecimentos irão se verificar na terra. Ainda bem que êsses fatos foram

em lugares longínquos e nós ganhamos aquele jovem que mais tarde viria a formar no clube de futebol Sirio-Libanês, ao lado de Leônidas. Não se espantem, é o mesmo Leônidas das "bicicletas", o homem que empolgou as multidões daqui e do Velho Mundo.

Mas o que queríamos era falar com Jorge Murad sobre a sua atual temporada em São Paulo, tão grandemente aplaudido pelos ouvintes bandeirantes. No momento em que conseguimos conversar com esse incrível homem de rádio, sobraçava ele uma enorme montanha de cartas, vindas de todas as partes de São Paulo e do país. Sem perda de tempo, fomos logo indagando:

— Então, Jorge Murad, essa é a correspondência de todo o mês?

— Meu amigo, me ajude aqui...

— Mas não foi isso que perguntamos!

— Olhe, isto é somente de hoje, mas não diga a ninguém, senão, quando for amanhã, vem dobrado, e daí...

Depois conseguimos saber que Jorge Murad é atualmente, em São Paulo, o artista de rádio que mais recebe cartas dos fãs, e que, dentro das possibilidades, vai atendendo a todos, no que desejam.

O auditório da Rádio Cultura, como observamos pessoalmente, no dia em que se apresenta essa figura extraordinária de humorista, fica superlotado, e, quando o locutor anuncia "agora ao micropone da Rádio Cultura de S. Paulo o humorista que todos podem ouvir sem susto", os aplausos quase que ensurdecem, vindos de todos os cantos do auditório, inclusive dos companheiros de trabalho, que, digamos de passagem, prestam com isso uma justa homenagem ao elegante humorista "que pode ser ouvido sem susto".

Ficamos ali firmes no auditório, de pé, mas rindo a valer, durante meia hora de alegria, sem outros pensamentos que nos atormentassem, esperando apenas pelo desfecho de cada uma das anedotas do Salomão, sempre acompanhado do Nagibinho, seu filho predileto.

Depois, saímos a conversar com esse



Homem de prestígio, ele goza do privilégio de uma entrada particular...



Murad e a cantora argentina Lely Morel, surpreendidos numa cantina bandeirante

incrível Jorge Murad, sobre São Paulo, sua vida radiofônica na capital bandeirante e outros assuntos menores:

— Estou verdadeiramente encantado com São Paulo — declarou-nos Jorge Murad — cresceu para os lados e para cima. Já não é aquele de doze anos atrás, tudo é bonito, tudo é espaçoso. A vida é agigantada no seu vai e vem. Tive uma acolhida magnífica por parte da direção da Rádio Cultura, o que evidencia o alto grau de hospitalidade dos paulistas para os artistas que aqui vêm trabalhar. Os rádio-fãs não ficaram atrás de tão benevolentes qualidades e que tanto distingue os paulistas. Mas São Paulo não é somente isso — continuou — São Paulo é encantamento, é progresso; o rádio, em geral, num adiantado trabalho de equipe, fazendo inveja a muito "broadcasting" internacional. Não esqueça do que lhe vou dizer...

— Alguma coisa importante? — perguntamos, já de lápis na mão.

E Jorge Murad respondeu:

(CONCLUE NA PÁGINA 61)

Carloca

VARIEDADES MUSICAIS

Por DANIEL TAYLOR

N.º 124



Galvez Morales está fazendo um tremendo sucesso com a sua linda voz de barítono, através de duas gravações: "Tentación" e "Definitivamente"

A MÚSICA DO LEITOR

ADMIRADORA 100% DE "VARIEDADES MUSICAIS" — (Florianópolis) — Gratos por sua gentileza. Para o seu album, aqui vai a letra do notável fox "Mine", gravado esplendidamente por Bing Crosby & Judy Garland:

Mine! love is mine!
Whether it's rain or storm or shine!
(Mine! you are mine! Never another Valentine!)
And I am yours. Tell me that I am yours,
Show me that smile, my heart! I adore [you]!

Mine! More than divine!
You know that love like yours is mine!
You're mine!
(But what are we making in the store?)
Love is mine!
(Is that we do more than I can adore?)
Come rain, come storm, come shine,
And you are mine!
That is the dream is good to see,
(Yes, you are mine!)
That is happy to let you kiss me,
(Never another Valentine!)
The way to make you love me,

(We are happily married, dear!
And then I'm yours!)
Tell me that I'm yours,
Show me that smile, my heart!
I adore you!
(Whomever I'm married, I am his)
Mine! and you're mine!
More than divine!
And you are mine! More than divine!
You know that I like your smile!
You're... mine!... You're all mine!...

MARTA — (Rio) — Como a senhora é gentil! Retribuindo o abraço, aqui publicamos a letra do bonito fox gravado por Charlie Barnet e sua orquestra, intitulado "Tell it to a star", do filme "Conte as estrelas":

Tell it to a star
when you are sad and blue,
Tell it to a star
to make your wish come true.
When you find your heart is blind,
So... so... do understand,
A lie that is denied
Can give romance a helping hand.
Tell it to a star,
and that is only in dream;
Tell it to a star,
then follow with a beam.
It gleams within a tiny letter
Guiding from above;
Tell it to a star,
And you will find your love.

FAN DE DEANNA DURBIN — (Campinas) — Do filme "Noiva por um dia", é a canção "Old folks at home", cuja letra aqui vai para o seu album:

'Way down upon the Swanee River,
Far, far away,
There's what my heart is turning ever,
There's what the old folks stay.
All up and down the whole creation,
Sadly I roam,

Still longing for the old plantation.
And for the old folks at home.
All the world is sad and dreary,
Ev'ry where I roam,
Oh! dorkies, how my heart grows weary
Far from the old folks at home.

INA' DE AZEVEDO — (São Paulo) — A letra do fox-canção "The stars will remember", gravado por Frank Sinatra? Pois não:



Atendendo a pedidos, publicamos esta foto da cantora e "estrela" do cinema norte-americano — Deanna Durbin

The stars will remember
The night we said goodbye;
The stars will remember,
So will I.
A rose as a token,
A kiss that brought a sight;
The stars will remember,
So will I.
And now the stars and I
Will share the lonely lane,
But in my secret
It seems I hear you call my name!
The world may forget you
As time goes passing by;
The stars will remember,
So will I.

RITMOS GRAVADOS

NA COLUMBIA — Na parte destinada aos discos importados da Inglaterra, selecionados obras como "Concerto n.º 2", de Chopin, em Fá menor, op. 21 — 4 discos para automático, com album; "Concerto n.º 2", de Rachmaninoff, em Dó menor, op. 18 — 5 discos para automático, com album e, finalmente, a "Sonata Aurora", de Beethoven. Trata-se de 3 discos para automático, com album. As mencionadas obras aparecem nas interpretações de artistas como Malczuzynsky, em solo de piano, Cyril Smith, também em solo de piano, com a Orquestra Filarmônica de Liverpool, e Walter Gieseking, nomes já bastante conhecidos, tanto no Brasil como em todo o mundo.

NA PAMPA — Não há negar que Edgardo Donato, é um dos maiores executantes da música portenha. Já famoso nos mais longínquos recantos do nosso planeta, ele vem de gravar o belíssimo tango de sua autoria e Carlos C. Lenzi, "A média luz". Nesta gravação



Um novo "astro" que surge — Avena de Castro, cujas gravações, em solo de citara merecem ser ouvidas

destaca-se a parte cantada por Carlos Almada, que, juntamente com Donato, transforma o presente disco numa preciosidade. Na segunda face vamos encontrar o tango de Maria Isolina Godard e Francisco Garcia Giménez, "Mamboreta", executado, de maneira magnífica, pela orquestra típica de Edgardo Donato.

NA RCA VICTOR — Entre os cantores da atualidade, Beniamino Gigli é, indubitavelmente, um dos maiores. Sua linda voz de tenor é conhecidíssima das platéias internacionais e através de suas inúmeras gravações. Pois bem! Essa fábrica, da qual o grande interprete do bel canto é exclusivo, vem de lançar um vasto repertório do aludido tenor, destacando-se os discos "Già il sole dal gange", de Scarlatti, que vem acompanhado, na outra face, de "Cangia, cangia tue voglie", de Fasolo; "Santa Lucia", de Cottrau, que traz na outra face "Vancarola triste", de Banderano e Cecconi; "Segreto", de Tosti, que vem acompanhado de "Nostalgia d'amore", de Cittadini; "Core ngrato", de Cardillo e Carulli, que traz na outra face "Dicitecello vuje", de Fusco e Falvo, e "Noite de amor", de Leo e Crescenzo, que vem acompanhado de "Abril", de Pagliara e Tosti.

CURIOSIDADES

O maestro Lyrio Panicali, da Rádio Nacional e diretor musical da Sinter, começou sua carreira como pianista de uma companhia de opereta negra, com a qual "mambembou" através do interior por longo tempo. Lyrio era o único elemento branco da companhia. Mais tarde deixou o piano de lado e passou apenas a reger. Ao assumir o cargo de diretor musical da Sinter, no entanto, Lyrio Panicali não resistiu a um convite que lhe fez Paulo Serrano para voltar a tocar, e como pianista tem tomado parte em uma série de discos. Explica-se isso devido à curiosidade que existe em torno do piano de "Canção de Dalila".

Zézé Gonzaga iniciou sua vida artística na Rádio Clube do Brasil. Depois recebeu um convite da Nacional, transferindo-se para a emissora do Edifício de A. NOITE, onde se encontra há já bastante tempo. Paulo Serrano, o "cabeça" da Sinter, ouviu-a e não perdeu tempo em levá-la para a sua fábrica. Deu-lhe a primeira oportunidade em "Tudo azul", disco que alcançou sucesso. Agora, quando surgiu o seu segundo disco "Canção de Dalila", música tema do espetáculo de Cecil B. de Mille, "Sansão e Dalila", e "Foi você", um bonito samba-canção de Paulo Cesar e Enio dos Santos, verificou-se que o público começa a reconhecer o valor de Zézé e a prestigiá-la. Quando a Sinter lançou "Canção de Dalila" sentiu imediatamente isso, em virtude de terem

sido vendidos mais de dois mil discos, apenas nos dois primeiros dias de venda!

DO FAN PARA O FAN

EDMUNDO DE MASI — (São Paulo) — Deseja corresponder-se com uma jovem que realmente admire a música de Tio Sam. Seu endereço: Rua Anhaia, 459, São Paulo — Capital.



A graciosa Judy Garland, cujas melhores gravações são aquelas em dueto com o notável Dick Haymes

ARTE

POR VAN Jafa

"O Conde em Sinuca"

(Fancy Pants) Paramount Pictures — Direção de George Marshall — Lançamento simultâneo no Plaza — Parisiense — Astória — Olinda — Ritz — Colonial — Primor — Mascote — Haddock Lobo.

Eu usava calças curtas quando a mes-

ma Paramount filmou esta comédia, com Charles Laughton e Mary Boland, sendo exibida entre nós com o batismo brasileiro de "Vamos à América". Como comédia, naquela época, era a última palavra e trazia a assinatura de um mestre, Leo Mc Carey, se não me engano. Agora a Paramount usa o mesmo argumento "bobhopezando-o". Passou do senso de humor para a comédia vale tudo. E a verdade é que, sem qualquer termo de comparação entre a "performance" de

Charles Laughton e a de Bob Hope, a comédia diverte e satisfaz nos seus propósitos. "O conde em sinuca" nos devolve um Bob Hope divertidíssimo, como de há muito não viamos. Há, além do inevitável do "patetão" moderno, alguma coisa de realmente muito bom nessa comédia. Bob Hope tem oportunidade de fazer das suas, além das deles. Lea Penan, na "nova rica" da América, que contrata um "mordomo" inglês autêntico, tem uma boa atuação. Na outra versão este papel era defendido por Mary Boland. Lucille Ball vai bem num papel que não lhe exige talento, se bem que ela mereça papéis mais responsáveis. Bruce Cabot comparece. Nossa amiga Ida Moore (a tia Amy do deplorável "A secretária do malandro") faz uma pontinha, apresentando a sobrinha ao "conde" — A direção de George Marshall é satisfatória e mantém um equilíbrio louvável até o fim. E se você quer se divertir, esquecer as inevitáveis coisas ditas sérias da vida, vá ver o meu amigo Conde Bob Hope. Vale a pena.

"A máscara de um assassino"

(Portrait d'un assassin) Apresentação Art-Filmes — Direção de Bernard Roland — Lançamento simultâneo no Art Palácio — Pathé — Para Todos.

Custa-me acreditar que esta fita tenha sido realizada em território francês. É um desses absurdos imperdoáveis. "A máscara de um assassino" define-se bem na expressão francesa — "abuso de confiança". Aqui fica mais uma vez provado que sem um argumento aceitável e sem um diretor de pulso não é possível realizar-se nada no cinema. A história é das mais imbecis que já foram imaginadas. A direção de Bernard Roland



Luiza Barreto Leite e José Lewgoy em "Ai vem o Barão"



Não enforcem Bob Hope, que está ótimo...

(tomem nota; vendo este nome, não percam o tempo) é uma calamidade. Até o gigantesco Eric Von Stroheim não faz coisa alguma. A única virtude do seu papel é aparecer metido num aparelho para espinha quebrada, o que já havia feito brilhantemente na fita de Renoir — "A grande ilusão", com Jean Gabin. A nossa amiga Arletty está irreconhecível. Pierre Brasseur, no pior papel de sua grande carreira, chega a parecer um canastrão. Jules Berry grita o tempo todo numa agitação de palavras ôcas. Marcei Dalio também foi arrasado nessa coisa. Quanto a Maria Montez, que Deus a tenha na paz do seu céu, porque na terra, artista mais mediocre não poderia existir. E dizer que nesta fita há nomes como Charles Spaack, Hubart, Thieret etc. O mais inconcebível é haver críticos que aplaudam impertinências como "essa máscara de um assassino". O assassino é o diretor.

Clube de Cinema do Rio de Janeiro

O Clube de Cinema do Rio de Janeiro, mau grado os contratemplos, continua sua jornada gloriosa. Tem na figura jovem e idealista do seu presidente, senhor Paulo Brandão, um entusiasta, um devotado, um amante inequívoco da Sétima Arte. No sentido de contribuição aqui transcrevo trecho do último boletim do Clube, onde encontramos expressivo itinerário:

"Chama-se de cabotino a quem vive a falar de si, a contar eternamente suas singularidades e suas magnificências. Mas nós simpatizamos com esta atitude. Por-

que, enquanto anda alguém falando de si, não ofende a vida dos outros. Ofende a modestia. Não faz mal. Ofende a sensibilidade. Também não faz mal. Desculpem sensibilidade e modestia, que nós vamos falar de nós mesmos. É que a nossa alegria é grande. Grande demais para que a possamos guardar em nós mesmos. Pois no dia 4 de novembro completamos um ano e sete meses. Dezenove meses! Existência curta, veloz, como uma antiga comédia de Carlitos. Ritmo apressado. Tentativas que se lançam apenas com visões sumárias de probabilidades úteis. Formação. Nada que se possa vangloriar como definitivo. Nenhuma das conquistas finais. Mas, indiscutivelmente, um ano e sete meses que nos deu a melhor das recompensas: "Progresso". Realizamos nesse período nada menos de 80 sessões cinematográficas;

Um curso de cinema, orientado pelo Departamento Técnico, do Instituto Nacional do Cinema Educativo; Diversos ensaios de filmes experimentais; O nosso boletim, mimeografado; E é com grande júbilo que anunciamos para breve os nossos três maiores sonhos. O primeiro, o lançamento de uma revista, que será o nosso órgão oficial; segundo, o início do nosso primeiro filme experimental de curta metragem; terceiro, a nossa sede, onde os sócios terão livros, revistas, discos partituras de filmes) bem como clássicos e populares, aulas de francês e inglês em discos. Além de um "Museu de Cinema", onde os sócios poderão fazer estudos retrospectivos dos mais diversos aspectos do cinema".

(Encontram-se abertas as inscrições para novos sócios. Escrevam para Caixa Postal 4490 Clube de Cinema do Rio de Janeiro).

"O terceiro homem"

(The Third man) Selzenik — Korda — Apresentação U. C. B. — Direção de Carol Reed — Lançamento simultâneo no Palácio — São Luiz — Carioca — Roxy — Ideal — Maracanã — Madureira — Rosário — Floriano — Icarai.

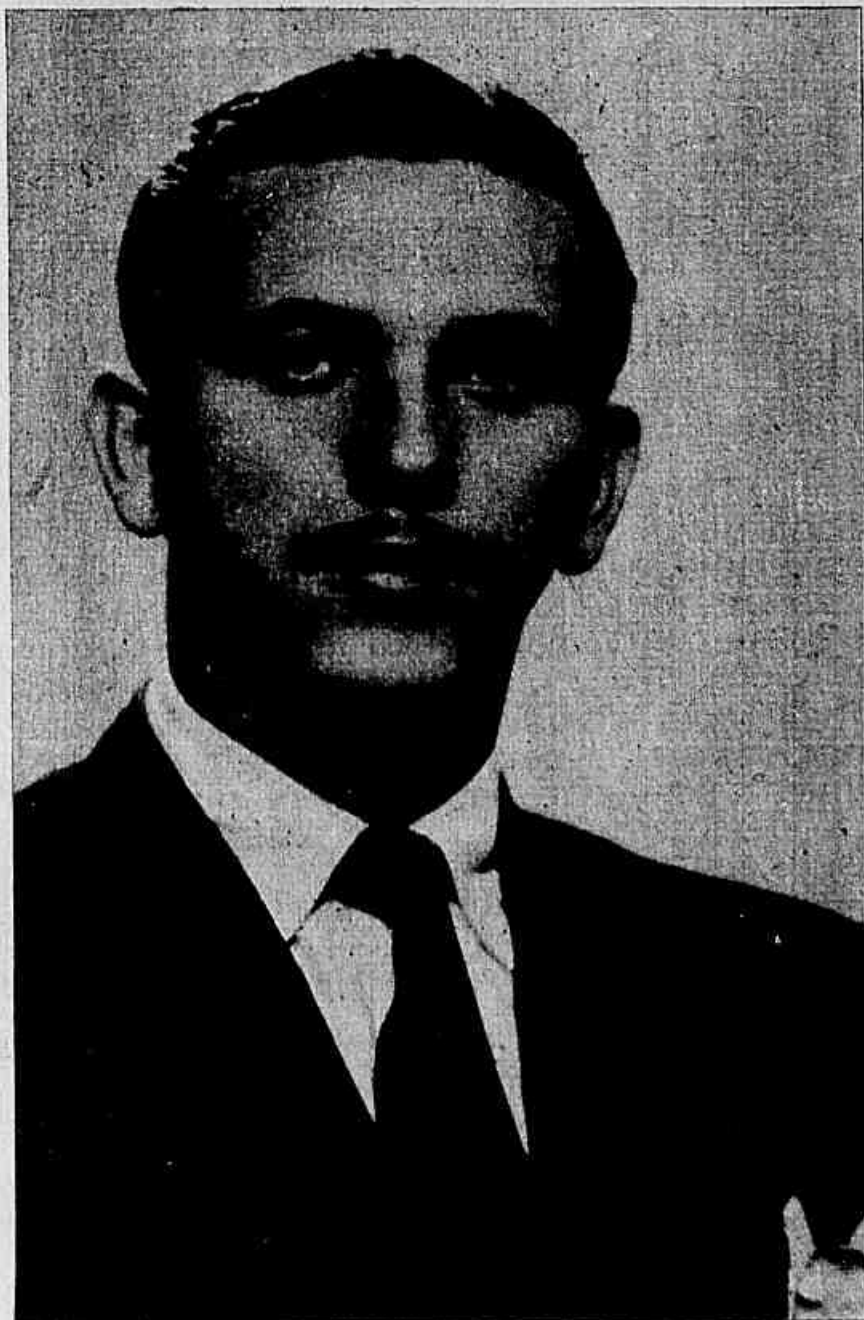
Depois de inaugurar ruidosamente o cinema Leblon, "O terceiro homem" voltou normalmente, depois de uma pausa para contar o sucesso de bilheteria. Eu também voltei para tornar a dizer que não gostei. Do "terceiro homem" salvam-se Orson Wells, a fotografia e a montagem. A novela de Graham Green, autor inglês na moda, é de uma imbecilidade rara. Voltei para fazer dois registros. O primeiro foi que li do senhor Moniz Vianna esta condenação ao bom gosto; falando do "terceiro homem" expressou-se assim "história que Graham Green escreveu numa tarde de inspiração". Só perdoo um equívoco crítico desses por se tratar do meu inteligente amigo Moniz Vianna. O segundo registro é referente ao meu amigo Orson Wells. Vocês sabiam que para muitos Orson Wells é o primeiro homem?

"O grande Caruso"

(The great Caruso) Metro-Goldwyn Mayer — Direção de Richard Thorpe — Lançamento em segunda semana no Metro Passeio — Metro Tijuca — Metro Copacabana.

Encontrei no "Vermelhinho", aquele
(CONCLUE NA PÁGINA 56)

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL!



Silva Ferreira, que já fez teatro, volta agora as vistas para o cinema



Inesita de Barros e Ruth de Souza em "Angela", da Vera Cruz-Universal Filmes

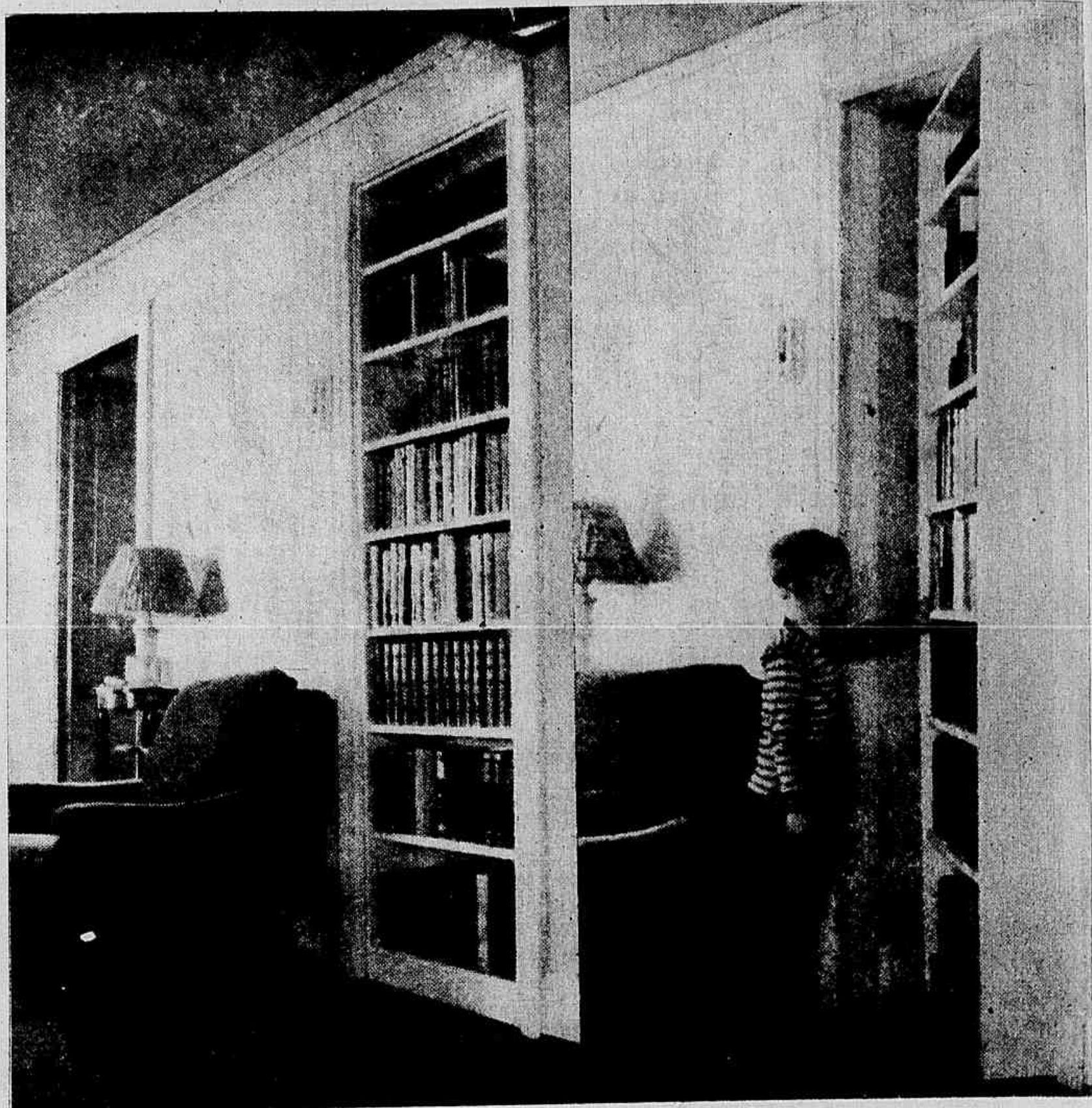
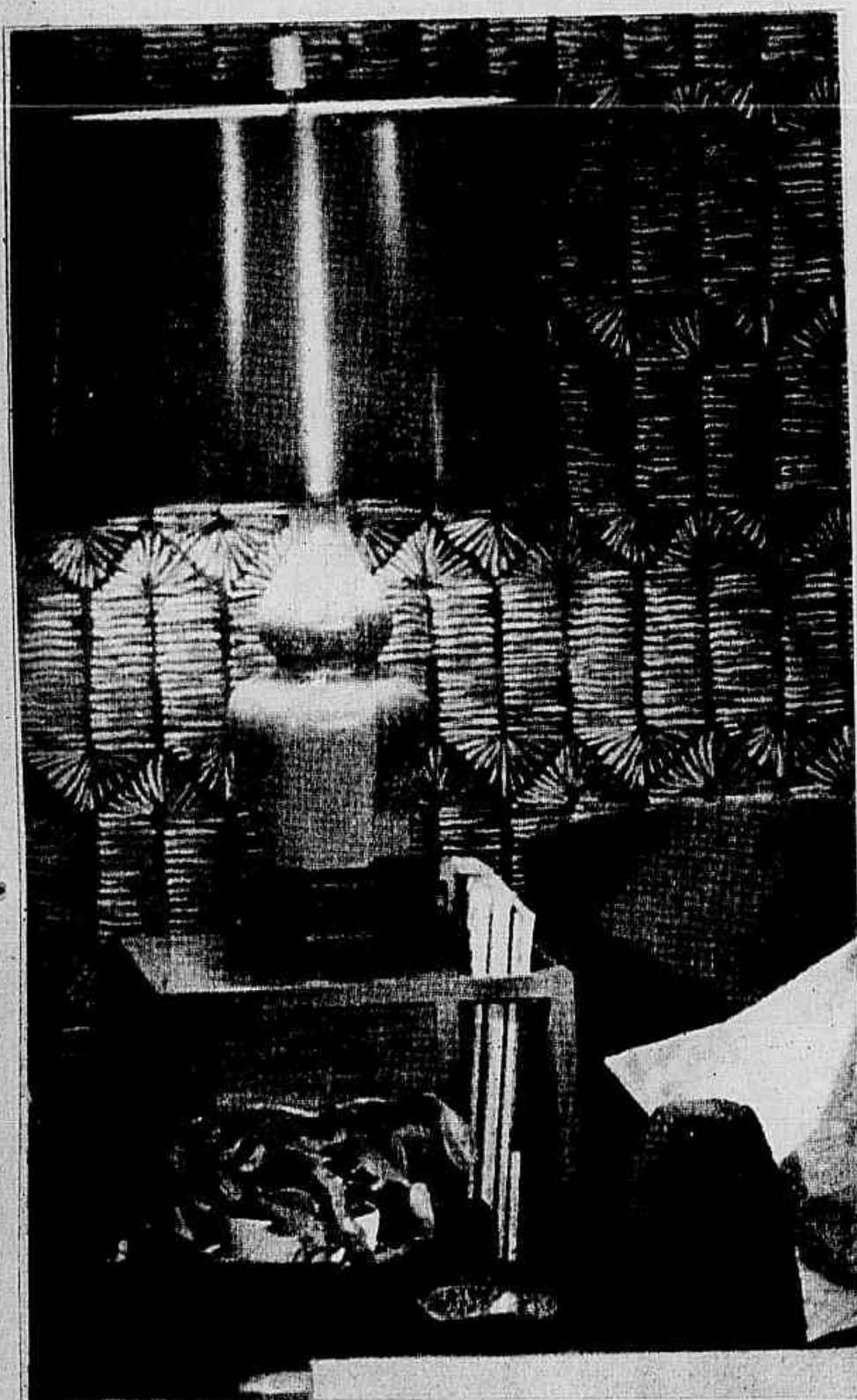
NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

Regina de Abreu Fialho Sanchez

TRES IDEIAS

SERÁ possível que ainda haja novidades em matéria de móveis para livros e revistas? Há, e muitas... infelizmente não podemos ficar indefinidamente neste assunto. Depois de uma série de sete artigos, vamos ver ainda três idéias.

Primeira idéia — Uma mesa para lado de sofá. O que dá ambiente simpático à sua casa, são os recantos confortáveis, onde tudo está à mão. Este pequeno móvel reúne suas revistas ou livros, uma boa luz, cinzeiro, ci-



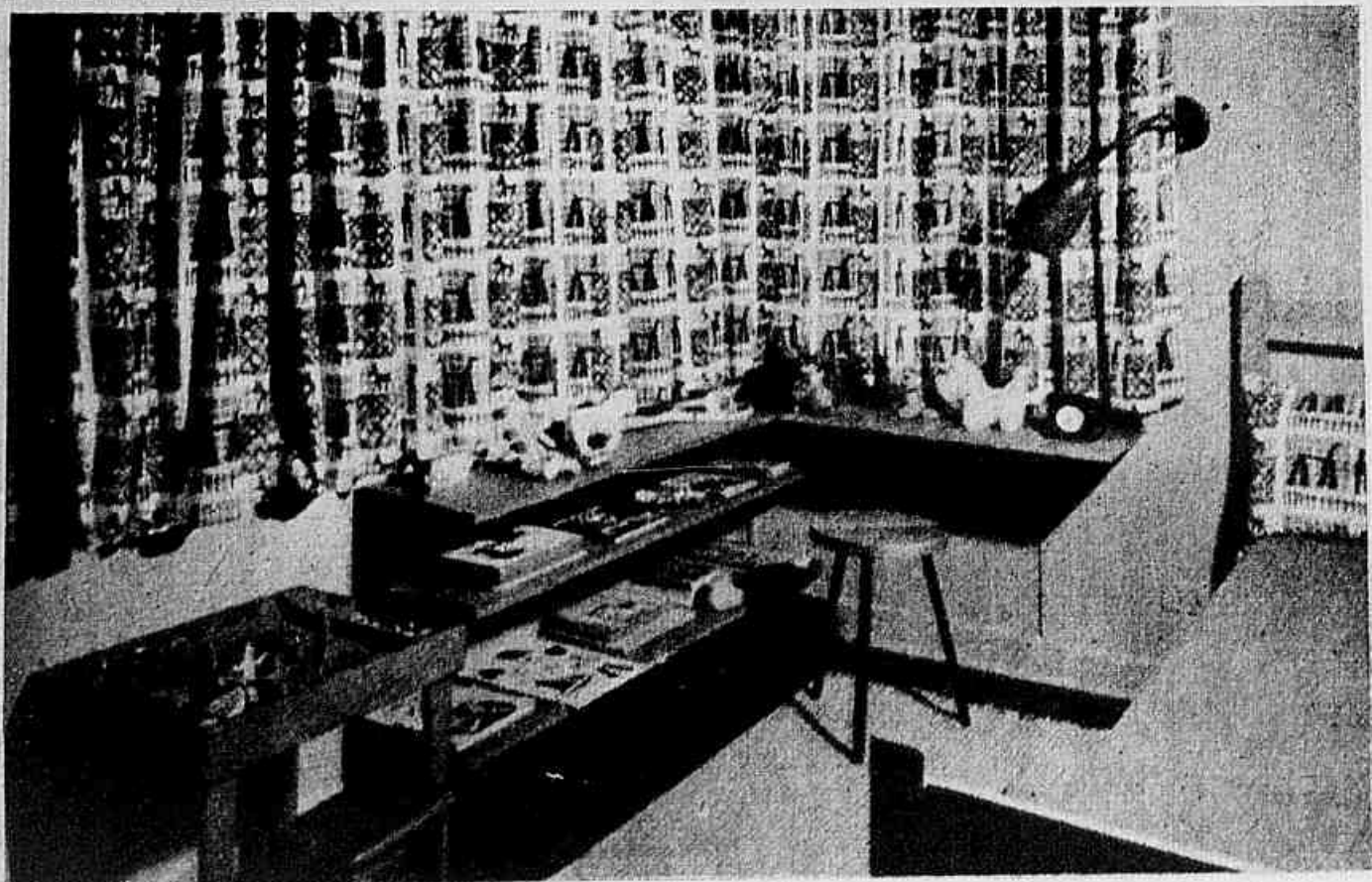
garros. Pode até servir como mesinha de cabeceira num quarto de dormir. A mesa é simples, de pés e formas retas. O detalhe importante se vê na fotografia. É a parte lateral para revistas, que se apoia sobre o tampo da mesa. O acabamento da peça depende do ambiente do qual vai fazer parte. Madeira crua para sala moderna, pintura alegre para uma varanda, cor de marfim com patina num quarto de dormir, etc...


Segunda idéia — Prateleiras largas e fundas para aproveitar um canto no quarto de seu filho. Quantos papéis e revistas para recortar, livros de histórias ou de colégio vão caber neste lugar. Na parte de cima, distribua as bonecas e os bichos coloridos. Pinte a estante em cor de coral, se as paredes forem brancas, para dar contraste; azul forte para quarto amarelinho, etc... Observe como em um dos lados se pode formar com a prateleira superior uma espécie de secretária.

Terceira idéia — Porta móvel com livros: esta forma de arrumar livros servirá principalmente em apartamento onde não há de forma alguma espaço suficiente para estantes em outros lugares. Em lugar da porta comum, que dá passagem para o escritório, coloque uma estante móvel. Aproveite a mesma moldura da porta, pinte-a toda na mesma cor das outras portas da sala e observe como é simples. De um lado se vê a porta fechada, parecendo um nicho com livros. Na segunda parte (lado direito) o menino empurra a parte que normalmente teria o trinco e abre a passagem para a outra sala. Cada qual executará a idéia conforme o preço que deseja pagar e os detalhes de seu carpinteiro, com esta idéia geral, que é prática, decorativa e original.

Exemplo para o colorido: Paredes, portas e prateleiras em amarelo claro. Só o fundo das estantes em vermelho escuro ou azulão.

Procure utilizar estas sugestões para resolver seu problema de acomodação dos livros e revistas. Espero que pelo menos uma tenha se adaptado ao seu apartamento e caso particular.





PRAIA, MAIOR ATRAÇÃO DO VERÃO

VESTIR-SE, despir-se ou preparar-se, o termo pouco importa, para ir à praia não é coisa sem importância, embora muita gente suponha que com um "maillot" e um metro e meio de pano se possa confeccionar um traje praiano. Isto é possível talvez, desde que se tenha gosto para imprimir-lhe aquele toque de "chic" tão necessário em todas as criações.

Inventar, porém, nos tempos de hoje em que tudo está mais que batido e explorado, não é nada fácil. Os figurinos pecam pela falta de imaginação. Os vestidos trazem sempre os mesmos enfeites, os mesmos detalhes, o que é vantajoso para a economia, porém, excessivamente monótono para a vista.

Estamos na estação dos tecidos de algodão e pelos dias quentes que já tivemos podemos avaliar quanto serão terríveis os meses em que o calor se torna mais intenso e quanto serão agradáveis os vestidinhos feitos com esses tecidos. Seus desenhos variam do clássico "pois" aos ramos de flores silvestres de vistosos coloridos. Estes últimos, que, para vestidos se tornam em pouco tempo muito batidos, aplicados em vestes praianas ficarão encantadores, aliando a beleza dos tons vivos à alegria exuberante do mar.

As saias abotoadas na frente são ainda preferidas pela comodidade que apresentam e bem mais elegantes que os "shorts" quando usadas sobre "maillots". Vestir e despir calças em público permite uma série de movimentos desgraciosos que pode ser escondida com maiores vantagens.

Enfim, a praia se presta a todas as fantasias imagináveis. O uso de jóias adequadas, de lenços com desenhos originais, de sombrinhas com motivos chineses, de grandes chapéus de palha enfeitados com adornos bizarros, tudo serve para transformá-la num bazar de coisas lindas.

Por falar em roupa feita com um metro e meio de pano, aqui temos o conjunto que usa Peggy Don, da Universal International, estrêla do filme "Só resta uma lembrança".

E' feito com um tecido esponjoso e outro listrado. Terá ela gasto no chapéu, na capa e na bolsa dois metros de pano?

AURINHA



CLAUDETTE



ANDROMAQUE



RESPOSTAS ÀS LEITORAS

As cartas para esta seção devem ser dirigidas a MARION — REDAÇÃO DE "CARIOCA" — PRAÇA MAUA, 7 — Queiram juntar aos pedidos de modelo a data completa do nascimento para o horóscopo.

*

AURINHA — RIO — Quatro bolsos enfeitam esse short que deve ser feito em tecido liso. Horóscopo: E' amável e de espírito equilibrado. Aprecia a justiça, é muito generosa, simpática, amiga de festas e incapaz de conscientemente prejudicar a qualquer pessoa. Revela tendências religiosas e terá protetores de prestígio que a auxiliarão a conse-

guir o que deseja e a livrar-se de situações difíceis. Sua vida experimentará mudanças de oito em oito anos. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 21 de janeiro a 19 de fevereiro e de 21 de maio a 20 de junho.

*

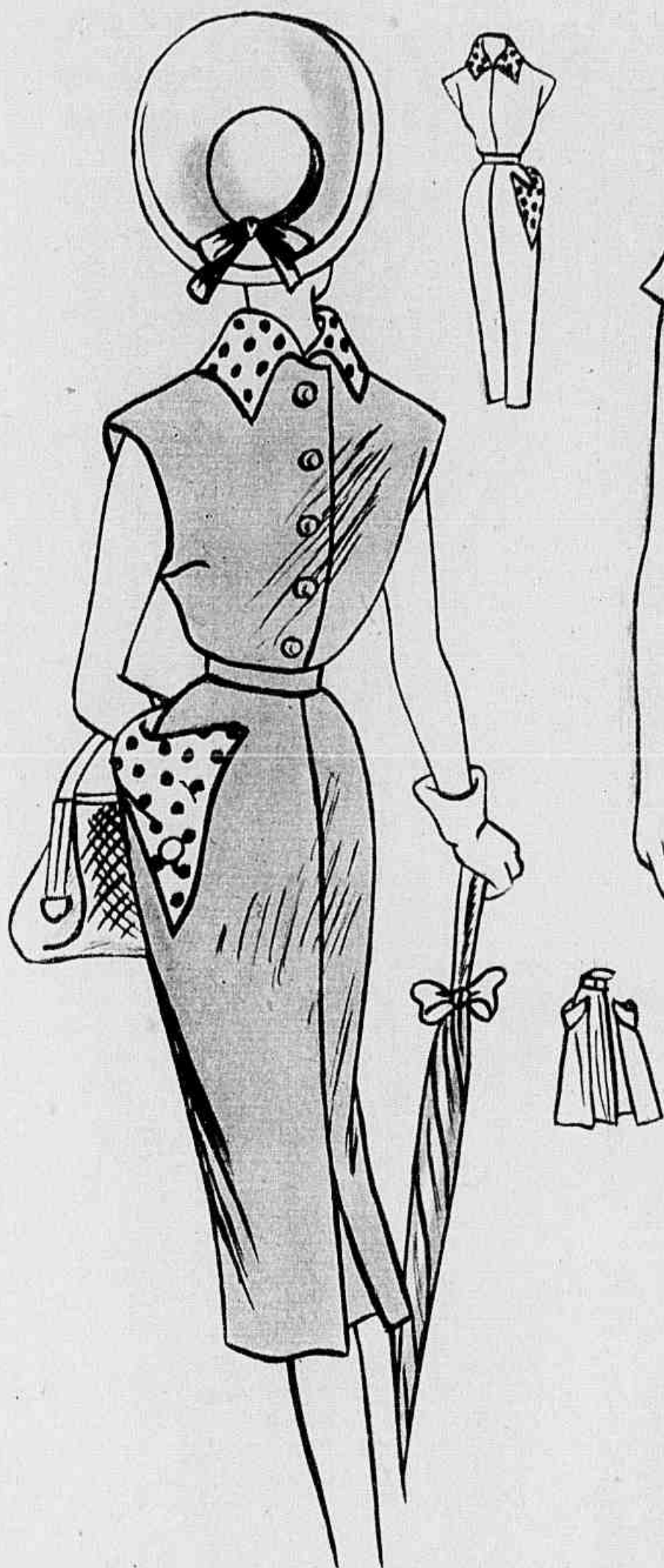
CLAUDETTE — RIO — Duas orlas de bordado suíço enfeitam a gola desse juvenil modelo. Horóscopo: E' naturalmente bondosa, dotada de qualidades que a fazem simpática. Seu principal defeito é não possuir energia suficiente para enfrentar as dificuldades que encontrar na vida. Precisa reagir desde já. Deve evitar falar demais e confiar a pessoas de

suas relações assuntos que não precisam ser divulgados. Não confie também cegamente na palavra dos outros porque está sujeita a muitas decepções. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 21 de junho a 21 de julho e de 23 de outubro a 21 de novembro.

*

ANDROMAQUE — CURITIBA — Gôdês formando gomos alargam a saia e dão originalidade a esse modelo. Horóscopo: E' digna de confiança, prudente, honesta, persistente, confiante em si mesma e não receia lutar pelo que deseja. E' capaz de sofrer decepções sem perder a capacidade de continuar a batalhar pelo que ambiciona, esperando a oportunidade de atingir seu objetivo. Corre o risco de tornar-se obstinada, o que precisa evitar. Sua inteligência é notável e tem grande aptidão para as ciências exatas. Harmoniza-se bem com as

MALA-NOCHE



OLHOS DE BONECA



FLORZINHA



peessoas nascidas de 23 de agosto a 22 de setembro e de 22 de dezembro a 20 de janeiro.

moniza-se bem com as pessoas nascidas de 22 de dezembro, a 20 de janeiro.

dade. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de setembro a 22 de outubro e de 21 de janeiro a 19 de fevereiro.

MALA-NOCHE — SANTA CECILIA — Bolso e gola de seda pastilhada dão uma nota viva a esse vestido negro. Horóscopo: É um espírito prático, metódico e engenhoso. Ama a ordem, a beleza e todas as manifestações artísticas. Suas paixões são controladas por sua vontade. Vive com independência e não suporta sujeições. Suas ambições não são confessadas, mas dedica-se com vivo empenho em satisfazê-las. Tudo o que consegue lhe vem pelo seu trabalho e esforço. Precisa precaver-se, entretanto, contra combinações infelizes que lhe podem acarretar transtornos sérios. Har-

OLHOS DE BONECA — RIO NEGRI-NHO — Envio-lhe esse modelo de "short" com grande faixa xadrez e saia com bolso. Horóscopo: Poderá exercer altas funções e conseguir fortuna, satisfazendo suas ambições. Tem muita sensibilidade, é capaz de sacrificar-se quando influenciada pela delicadeza alheia, mas é inconstante nos seus sentimentos e afeições. Deixa-se também dominar pela dúvida, retirando, muitas vezes, injustamente, sua confiança em pessoas com quem vive. Gosta de viajar e terá para isso várias oportunidades. Deve esforçar-se para dominar seus impulsos e não destruir suas amizades sem ter motivos comprovados. Se não se corrigir poderá arriscar seriamente sua felici-

FLORZINHA — NOVA FRIBURGO — Vestido de linho guarnecido com godets embutidos e duas carreiras de botões na blusa. Horóscopo: Aproveite sua inteligência estudando medicina, para a qual tem decidida vocação. Aperfeiçoe seus nobres sentimentos de simpatia pelos seus semelhantes. Mas cuide também de sua saúde para poder cumprir a missão que lhe está destinada. Evite aborrecimentos em família, porque poderá causar grande mal a pessoa que lhe dedica um grande e desinteressado afeto. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de outubro a 21 de novembro.

LOURINHA DUVIDOSA

NEUSA HELENA

WILMA DOS OLHOS VERDES



LOURINHA DUVIDOSA — ARACAJU — Vestido simples para ser usado sobre forro de tafetá. Horóscopo: Espírito vivo e grande tendência para as investigações. Ama as aventuras e fará algumas viagens. E' empreendedora e gosta de melhorar seu bem estar. Não deve dar muita atenção aos elogios. Nem sempre são sinceros e podem ocultar intenções malévolas. Evite decepções que lhe acarretariam atraso de vida. Seja também discreta e não revele segredos seus, salvo quando precisar de conselho de pessoa experiente e em quem possa confiar. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 21 de junho a 21 de julho e de 23 de outubro a 21 de novembro.

NEUSA HELENA — ALFENAS — O feitiço da gola dá uma nota de elegância a esse vestidinho. Horóscopo: E' naturalmente boa, mas facilmente irritável, o que pode torná-la antipática à primeira vista. E' ambiciosa e tem aptidão para atingir muitas coisas que pretende na vida. Tem grande confiança em si mesma, e não receia trabalhos o que representa meio caminho andado para a vitória. Vencerá mesmo que seja preciso lutar muito. Não lhe faltam resistência física, nem força de vontade. Faça do trabalho sua escada de progresso porque tudo de bom lhe virá por seu valor pessoal e seu esforço. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 22 de março a 21 de abril, de 23 de novembro a 21 de dezembro.

WILMA DOS OLHOS VERDES — ANCHIETA — Modelo franzido com uma gola recortada de organdi liso debruada com renda. Horóscopo: Tem muita ambição e uma inteligência que bem orientada lhe dará os progressos que pretende. Precisa, entretanto, cultivá-la no sentido prático de obter os meios do triunfo. Se não o fizer corre o risco de tornar-se mesquinha, inimiga dos sucessos alheios, invejosa, e incapaz de resolver seus próprios problemas. Tem entretanto recursos naturais para vir a ser pessoa querida, amiga dos necessitados, abençoada e respeitada pelo bem que deseja fazer. Seja perseverante e não desanime diante das primeiras desilusões. Chegará à situação que ambiciona. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de agosto a 22 de setembro e de 22 de dezembro a 20 de janeiro.

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

Joan Crawford é, inegavelmente, uma das pessoas que mais atraem publicidade no mundo inteiro. Tudo que a atriz faz, ou diz, é imediatamente conhecido por seus milhares de fãs, admiradores e imitadoras. Seus romances, principalmente, são seguidos e vigiados com vivo interesse pelos cronistas cinematográficos. Agora mesmo chega-nos a notícia de que a grande estrela "está à beira" de um novo caso sentimental. Desta vez, trata-se do ator Yul Brynner, de Nova Iorque. Os entendidos afirmam que a coisa parece ser mesmo séria, e, como prova disso, alegam que Joan modificou, repentinamente, seus hábitos, sua maneira de vestir, seu penteado e que, prova arrasadora, está parecendo 10 anos mais moça!...

Hollywood espera com impaciência o primeiro encontro de Shelley Winters e Janet Thompson, a granfina da Carolina do Sul. O motivo da explosão que se anuncia, para quem conhece o gênio atômico de Shelley, é o fato de seu noivo, Farley Granger, durante a ausência da estrela, ter saído algumas vezes com a linda sulista... Temos a certeza que nem mesmo a recente apresentação de Janet à corte inglesa lhe deixará tanta impressão como um encontro face a face com Shelley!

Será que o sucesso subiu mesmo à cabeça de Mário Lanza? Como tem acontecido com tantos astros, a fama parece ter tirado ao cantor a justa noção das coisas. Seu estúdio, a Metro-Goldwyn-Mayer, está tendo muita dificuldade em "aturá-lo", pois o ator deseja livrar-se do contrato que tem com aquela companhia. Mário parece ter se esquecido o que foi gasto e quanto foi feito para alcançá-lo ao estrelato... Naturalmente que, livre das restrições contratuais, ele poderia fazer uma fortuna dando concertos nas principais cidades dos EE. UU. e da Europa, mas parece-nos que ele deve ter bastante senso de negócio para saber que o seu valor como astro é baseado no seu sucesso cinematográfico, e que o estúdio de Leo tem direito a reaver e lucrar um pouco, hoje que o investimento que fez na sua carreira se tornou um sucesso. Mário foi o único astro de primeira grandeza, sob contrato com a Metro, que se recusou a comparecer à première de "Show Boat", a maior festa dada pelo estúdio há muitos anos.

Parece-nos que Elizabeth Taylor está procurando "trouble"! Liz pode ser muito "s sofisticada" e estar plenamente confiante no seu encanto, mas quando se trata de atrair e conservar o interesse de um homem como Orson Welles, ela ainda é "pinto"! Durante a sua recente estada na capital inglesa, Liz foi constantemente vista em companhia do "gê-

nio". Não há muito a estrela mostrava-se interessada por Stanley Donen e pensava-se mesmo que o romance dos dois fôsse sério. Será que Liz não conhece a história donjuanesca de Orson e que não sabe que brincar com fogo é perigoso?

Esperemos que abra os olhos a tempo...

Joe Mankiewicz é um colecionador original e prático. O conhecido diretor coleciona cadeiras, mas não cadeiras antigas e históricas. Nada disso, Joe só compra cadeiras práticas e confortáveis. Durante a filmagem de sua última produção, Joe tinha no set nada menos de que cinco peças de sua coleção, todas em uso. Para os momentos de descanso mandou colocar num canto do estúdio uma cadeira de balanço com um banquinho para os pés; quando está dirigindo usa uma cadeira bem alta que lhe permite observar a cena décima e às vezes uma outra que mandou colocar em cima de um andaime. Ao seu lado, há sempre outra cadeira com os seus livros e papéis e perto uma de metal que ele desarma e carrega para onde vai. Que mania, hein?

Ann Blyth, por mais que faça não consegue esconder a paixão que sente por Scott Brady... Como toda garota muito jovem, Ann se apaixonou por um "homem" mais velho, Brady tem 27 anos. Brady, embora goste muito da linda Ann, trata-a com carinho mas como se trata uma garota a quem se quer bem, mas não é impossível que no fim se deixe contagiar...

Não esqueçamos que foi a jovem Jean Simons que conseguiu capturar o sofisticado Stewart Granger, vencendo onde tantas outras, aparentemente melhor qualificadas para a tarefa, foram derrotadas.

A Sra. Errol Flynn, Pat Wymore, não mediu despesas nem trabalho ao preparar a recepção de boas-vindas aos seus pais, na primeira visita destes a Hollywood. Para a festa foram convidados cinquenta dos maiores astros e estrelas da indústria cinematográfica que compareceram à residência dos Flynn, situada no alto de uma colina transformada numa paisagem havaiana. Além da orquestra típica desse país, a piscina foi coberta de orquídeas e cada convidado recebeu um colar dessas lindas e dispendiosas flores.

Nada de meias medidas para Pat.



PERNAS, BRAÇOS E AXILAS SEM MÁCULA

LIVRES DE PELOS QUE TANTO AFEIAM E ESTRAGAM COM O SUOR OS SEUS VESTIDOS

"Racé" elimina os pelos com incrível rapidez, não irrita a pele e evita que os pelos tornem a crescer mais vigorosos. Use "RACÉ" e fique certa de que os pelos jamais quebrarão a envolvente sedução do seu corpo

"RACÉ" vende-se nas principais perfumarias

Peça folhetos grátis — Pedidos do interior são atendidos no mesmo dia
LABORATÓRIO VINDOBONA
Rua Uruguaiana, 104 — 5.º andar — RIO
Queiram enviar-me o folheto explicativo referente ao depilatório "Racé". R-C-11-51

NOME
RUA
CIDADE
ESTADO

ESTUDE

Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no **INST. RIO BRANCO**. Grátis a todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/ compromisso.

CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

CRESCER
HOMENS E MULHERES

Aumentam sua estatura (também de pernas) tornando-se mais imponentes com o aparelho de alongamento garantido

"SUPER-STALTO"

Logo após a primeira aplicação, resultados sensíveis. Aumentam até 16 cms. Milhares de eloquentes atestados mundiais. Remetemos pelo reembolso postal.

Peça catálogo grátis

X. HERMES - Caixa Postal, 890 - S. Paulo





COMO

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a **PAULO JOSE** — Redação de **CARIOCA** — Praça Mauá, 7, 3.º andar.

CARTAS SELECIONADAS

Sr. redator — Saudações — Sou fã de **CARIOCA** e dessa útil seção, "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes". Assim como muitos leitores, eu desejo dar minha opinião sobre as cantoras de rádio. A meu ver, em primeiro lugar está a nossa querida Marlene; em segundo, Elizette Cardoso e Dircinha Batista; 3.º, Araci Costa e Ademilde Fonseca; 4.º, Heleninha Costa e Hebe Camargo; e 5.º, Doris Monteiro e Mara Regina. Aqui deixo os meus parabens a todas essas ótimas cantoras, que assim classifiquei.
Jeanette Ribeiro — Penha — Rio

*

Caro redator — Cordiais saudações — Primeiramente, nossas felicitações por conseguir brilhante vitória com a seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes". Somos fãs da rainha da música brasileira, Marlene, e queremos deixar nesta simples missiva os nossos parabens pela maravilhosa consagração na sua "rentrée" no Programa Manuel Barcelos, na qual mostrou ser a campeã do auditório, a mais querida. Ao Heber o nosso muito obrigado por levá-la ao "Felicidade Bate À Sua Porta". Ficamos contentíssimas ao ouvi-la num domingo no referido programa, e pedimos que quando for levá-la, avise aos fãs da encantadora rainha, para que possamos comparecer ao bairro sorteado, a fim de vê-la. Ao senhor, o nosso muito obrigado pela possível publicação desta cartinha. Fãs da rainha.

Carmem, Maura, Carmélia e Marina — Rio.

*

Prezado Paulo José — Cordiais saudações — Sendo leitora assídua dessa revista e principalmente dessa seção, venho pela primeira vez falar da notável cantora que, sem favor algum, é a rainha do baião, a mais recente contratada da Rádio Nacional. É justo que a direção daquela emissora organize um programa de baião, para melhor aproveitar sua intérprete máxima, Carmélia Alves, uma das mais simpáticas cantoras do nosso rádio. Faço também o meu apelo para que os fãs de Carmélia se reúnam e elegam a mais querida cantora da Rádio Nacional. Para mim, Carmélia é a maior, e mais atenciosa para com seus fãs. Agradecendo a possível publicação desta, subscrevo-me desejando ao senhor muitas felicidades, e a

O CARTAZ

SILVANA, aliás, Suely de Lima Abreu, é um belo tipo de gaúcha, de corpo escultural e olhos fascinantes, que dá à gente a certeza de que a televisão tem um grande futuro.

Nascida em São Jerônimo, foi criada em Porto Alegre, onde se iniciou no rádio, começando na Farroupilha, como locutora comercial.

Ansiando por novos horizontes, Silvana veio tentar o Rio, e, depois da clássica luta inicial, abriu vitoriosamente seu caminho, terminando por ser contratada pela Nacional, onde passou a ser uma das locutoras mais apreciadas, não só pelo timbre suave de sua voz cariciosa e quente, como pela correção da sua dicção.

Silvana é um tipo esportivo de mulher, que tem a vida normal de qualquer moça. Vai a teatros, a cinemas, gosta de nadar, de fazer ginástica e de trabalhar, adora a dança, e acalenta um sonho: ingressar no Teatro de Estudantes, com Pascoal Carlos Mágno, esse grande amigo de alma intensa e idealismo imorredouro.

PENSAM OS RADIO-OUVINTES

querida Carmélia um mundo de sucessos na Rádio Nacional.

Eunice M. da Silva — Rio.

*

Prezado Paulo José — Saudações — Sendo um constante leitor dessa ótima revista, CARIOCA, utilizo-me pela primeira vez, da vossa seção, "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", e dou minha modesta opinião sobre Luiz Gonzaga, o qual, no meu parecer, é o rei do baião, o rei da sanfona. Vicente Celestino é, também, na minha opinião, o rei da voz, o rei dos astros, o rei da simpatia. Quero enviar também o meu cordial abraço à Marlene Silva, que vem fazendo grande sucesso na Rádio Difusora Alagoana. E ao senhor, o meu muito obrigado.

Gerson Santana — Peixoto — Alagoas.

*

Prezado Senhor Paulo José — Venho por meio desta felicitar a nossa estrela do rádio, Emilinha Borba, pela passagem de mais um aniversário natalício. O rádio brasileiro viveu um dos seus grandes dias, pois Emilia recebeu a maior consagração do nosso "broadcasting", no Programa Cesar de Alencar, onde o espaço era pequeno para conter os fãs da favorita. Parabéns, Emilinha! Que Deus a conserve sempre como a nossa maior estrela, e que nos permita ouvir sempre a sua voz privilegiada, acompanhada pelos graciosos movimentos do seu corpo harmonioso. Receba, por meu intermédio, o abraço de milhares de fãs de todo este Brasil, retribua-nos com a sua presença na Rádio Nacional, pois é esse o nosso maior desejo. Que os sucessos musicais a acompanhem sempre, para que nos delicie com melodias de êxito, como "Paraíba", "Baião de Dois", "Chiquita Bacana", "Tomara Que Chova", "Dez Anos", e, finalmente, com essa gostosa rumba "Dançando a Rumba", e o magnífico bolero, em versão de Lourival Faissal, "Canção de Dalila".

Emilinha, aceite um beijo da fã.

Mariuscha Castro — Penha — Rio.

*

Digníssimo senhor Paulo José — Saudações — Como leitor assíduo dessa conceituada revista, desde que me entendo, se assim posso dizer, tomo a liberdade, como vários leitores, de, pela primeira vez, escrever para a formidável seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes". Cada um dá sua opinião sobre nossas sambistas, das quais, aliás, também gosto, como gosto de tudo que é nosso. Vou falar sobre as cantoras de minha preferência, e que julgo ter maior personalidade, e que na verdade são as maiores: Linda Batista, Dircinha Batista, Emilinha Borba, Dalva de Oliveira. Ademilde Fonseca, Carmelia Alves, Estelinha

Egg. A grande Marlene ora imita Linda Batista, ora Carmem Miranda, ou Emilinha. O mesmo sucede com a Izaurinha Garcia, que, aliás, admiro muito, mas é cópia de Araci. Esperando a pos-

sível publicação desta, envio ao senhor o meu cordial abraço.

J. Guimarães — Jacaré — Rio.

(CONCLUE NA PÁGINA 56)

O RÁDIO HÁ DEZ ANOS



Silvio Caldas, o grande "seresteiro", confessava que, apesar do seu grande sucesso como cantor, amargava um grande fracasso: o que tinha experimentado como jogador de futebol.



Carmem Miranda, que tão estrondosamente vencera nos Estados Unidos, tinha o seu sucesso explicado por Henrique Pongetti e Ernani Fornari, que o atribuíam ao fato de ela saber cantar e não saber falar.

FAÇA VOCÊ MESMO CALOURO

CLAYTON'S MICROFONE

Dá a você a autoridade de animar a sua festa. Ligando-o no seu rádio.

Com cápsula de carvão super-resistente. Alta reprodução falada e cantada, adaptando-se a qualquer aparelho de rádio comum, rádio amplificadores ou mesmo aos moduladores de estação transmissoras. E' de construção robusta, em aparelho de aço leve, pintado a cristal em cores variadas.

Exposição e venda:

RUA URUGUAIANA N.º 111

AV. NILO PEÇANHA N.º 12 (PROVENDAS)

PREÇO: Cr\$ 110,00

Atendemos pelo Reembolso Postal, com acréscimo de Cr\$ 15,60

Distribuidor: Caixa Postal n.º 5278
RIO DE JANEIRO





A BELEZA DOS SEIOS

Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquirá-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembolso
Postal um vidro de "BÉL-HORMON"
n.º

NOME N.º
RUA
CIDADE ESTADO

Frete para todo o Brasil Cr\$ 50,00



Oleo
Loção
Brilhantina

Phenomeno
TARRE

3 Produtos
indispensáveis
para ONDULAR
FORTIFICAR
E FIXAR
os cabelos

PERFUMARIA TARRE

RUA VISCONDE DO RIO BRANCO-60 - RIO

As cartas para esta seção devem ser enviadas a MIGUEL CURI. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Rio.

Noticiário

A Rádio Nacional estreou, na última segunda-feira, o programa "Cartas na Mesa", às 22,30, e um novo horário de novelas, das 6,15 às 6,45. Além disso, estreou, no sábado, a orquestra de Anibal Troilo, que, hoje, estará no programa de Manoel Barcelos, às 14,05, e efetuará, às 22,05, mais um concerto — Orlando Corrêa trocará, em dezembro, o Rádio Clube pela Tupi — Para a direção-geral do Rádio Clube, foi o diretor de "broadcasting" da Nacional, Sergio de Vasconcelos, que, na PRE-8, foi substituído por Paulo Tapajós, cuja vaga, de diretor artístico, foi ocupada por Edmundo de Souza — O programa de Henrique Batista, "Samba e outras coisas" vem sendo, agora, transmitido, às quintas-feiras, às 20 e 30, pela Rádio Vera Cruz — Outro elemento que a Tupi contratou foi o ator cômico e cantor Evilasio Marçal, além de Geysa Bôscoli, que escreverá um programa para a "Sequência G-3" — Nos dias 11, 13, 14, 15, 16 e 17, Pagano Sobrinho, Raimundo Lopes, Dick Farney, Afranio Rodrigues, Abel Pera e Gastão Pereira da Silva, respectivamente, completarão 37, 38, 30, 32, 60 e 53 anos de idade — A Rádio Globo lançou um programa matutino de estúdio.

Vamos trocar cartas?

Informam-nos, de Lisboa, que está em organização, nessa cidade, a "Liga Universal de Filatelistas Amigos por Correspondência" (L.U.F.A.C.), cuja finalidade é fortalecer a amizade luso-brasileira e propiciar aos colecionadores de selos, moedas e aos correspondentes maior oportunidade para se entenderem. Qualquer correspondência, deve ser dirigida para a rua Comandante Nunes da Silva, 3 r/c Dto.

E continuamos anulando muitos pedidos de inscrição, por si mesmos já nulos, dada a falta de endereço, do "Cupão de Inscrição" ou de nome completo.

Cupão de inscrição

Para que sua inscrição seja válida nesta seção, deve vir acompanhada deste cupão, sem o que não será atendido. Em sua inscrição, o leitor deve dizer porque pretende firmar uma troca de cartas, dando, a seguir, seu nome completo, idade, endereço, profissão e, se os tiver, temas, idiomas e lugares preferidos. Recorte até aqui.

A seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas entre os seus patrícios ou não. Após os nomes, vêm, quando indispensáveis, a idade de quem quer corresponder-se, os seus temas, idiomas e lugares preferidos, além do endereço:

DISTRITO FEDERAL — Sylvia Cataldo, 19 anos, com os 2 sexos, postais e poesia; R. Costa Ferreira, 66 — Roberto Cordeiro, 17 anos, com Br. e ext. fotos,

POR TR D I

selos, revistas, postais e cartas; R. Joaquim Silva, 48-1.º andar, Praça Paris — Wilson S. Madureira, com estudantes do Br. e ext. em port., ing. e esp.; R. do Livramento, 215-2.º andar, Saúde — Julio Dennyson Gomes, Jorge Carvano, Nilton Godoy, todos com estudantes e residentes no Rocha, a: R. Alnte. Ari Parreira, 527, Conde de Porto Alegre, 150, casa 5, e R. do Rocha, 135 — Cesar Oliveira, 19 anos; Figueira de Melo, 375 — Suzy Martins, com militares, cine, mús., lit. e esportes; R. Retiro dos Artistas, 201, Freguesia, Jacarepaguá — João Batista Cavalcanti, 30 anos; Diretoria de Comunicações da Marinha, Ilha das Cobras — Sr. Niobel Vieira, 17 anos, com estudantes; Pç. da Independência, 40-sobrado — José Ricardo, 19 anos, com normalistas do Rio; Prof. Gabizo, 243, Tijuca — Maria Helena, 16 anos; R. Maença, 294, Jacarepaguá — Wilson de Oliveira e Aloizio Correia, 25 e 26 anos, cartas e trocas; R. Real Grandeza, 31-1.º andar, e R. Sorocaba, 518, Botafogo — Aymoré F. Pereira, Frei Caneca, 463, penitenciária — Sheyla, Naydia, Jane e Sandra Maria, de 23 a 26 anos; Mal. Aguiar, 107, S. Cristovão — Wilson A. Mota, 23 anos; R. Sergipe, 13, Pç. da Bandeira.

PARÁ — Belém — Heidenia Brito e Norma Marques, 22 e 25 anos, com os 2 sexos, maiores de 26; Trav. Major Joaquim Tavora, 160 — Rejane Jourdan, 20 anos, com os 2 sexos além de 20, em ing., fr. e port. do ext. e Sul, sobre regionalismo, cine, esportes, postais, lit., mús. e estudos universitários; Av. Braz de Aguiar, 18 — Eliana e Canda Conte, 17 e 19 anos, a primeira, com cadetes, a segunda, com maiores de 20, cartas e trocas; Av. Independência, 591 — Carmem Lucia, 16 anos, com maiores de 17; Trav. Joaquim Tavora, 230 — Sheila Maria Cury, 18 anos, com maiores de 18; Pç. Amazonas, 30.

PIAUI — Parnaíba — Carmen e Concita Rodrigues; Pç. Lima Rebelo, 1.050 — Maria Flor do Céu, Sonia Maria Spindola; R. S. Vicente de Paula, 182.

MARANHAO — S. Luiz — Ana Léa Santos, 19 anos; R. F. Marques Rodrigues, 506 — Jacirema Gomes, 15 anos, com moças do México, Br., Esp., Port., It. e América do Norte, troca de postais, sonetos, tangos e holeros; Sete de Setembro, 57 — Ana Tereza Clavell, 17 anos; Candido Ribeiro, 112 — Silvia Maria Baima, 17 anos; Tenente Mario Carpentier, 184.

CEARÁ — Fortaleza — Silvia Silvano e Maria Teresa, 19 e 20 anos, com maiores de 25 a 35; Costa Barros, 256 — Eliana Maria Araujo, 16 anos; Senador Pompeu, 1.381 — Iolanda C. Arcoverde, 20 anos, com Br., Port., Esp. e México; Escola de Nutrição Agnes Junes Leith — Cecil B. Nottingham, 19 anos, em ing. e port.; R. Antonio Augusto, 1.284, Aldeota —

ÀS DO AL

Teresinha de Lima, 19 anos, com maiores de 20 a 25; R. Floriano Peixoto, 2.010 — Jorio A. da Escossia, 19 anos; Dona Leopoldina, 480 — Maria Tereza Matos, 21 anos, com católicos do curso superior; R. Agapito dos Santos, 313, Jacarecanga. (São Benedito) — Ana Lucia Oliveira, 19 anos, com maiores de 22; Pç. Farias Brito, 590.

PERNAMBUCO — Recife — Eloisa P. Sivini, 19 anos, com maiores; Capitão Salgueiro, 172, Porto da Madeira, Beberibe — Romão B. Souza e José da Silva, 24 e 20 anos, com moças da Paraíba, Alagoas e Ceará; Segunda Cia. de Guardas — Ruy Morais; Av. Herculanô Bandeira, 471, Pina. (Caruaru) — Marliete B. da Silva, Margarida Ventura e Minerva Cavalcane, 17, 19 e 20 anos; R. Bahia, 332, 240 e 248.

PARAIBA — Rio Tinto — Luci Gomes, Rejane Maria e Criselides Soares, 17, 18 e 27 anos, com os 2 sexos, só com moços e com rapazes de S.P. e Rio; Escritório Registro de Operários da Fábrica Rio Tinto — Gelva Martins, Nair Marques, Norma dos Santos e Ivete L. de Souza, todas, 27 anos, e Renilda Macedo, 17 anos, com: os 2 sexos, com católicos, com moços, com católicas, e idem; Escritório do Fichário da Fábrica — Ivonete de Oliveira, 18 anos, com os 2 sexos; R. do Sol, 791.

SERGIPE — Propriá — Cléa e Angela Falcão, 16 e 17 anos, com moços de 19 a 23; Av. João Pessoa, 34.

BAHIA — Salvador — Suelena N. Wense, 19 anos, com engenheiro do DNER, de S. P., Rio ou Pernambuco; R. Deraldo Dias, 79. (Nazaré) — Leila Pimentel, 17 anos, com estudantes do Rio, S.P. e Bahia; R. Deputado João Bitencourt, 112.

ALAGOAS — Maceió — Rosemary Souza e Lucia Farias, 19 anos, com os 2 sexos; Av. Santos Pacheco, 219.

ESPIRITO SANTO — Vitória — Cristina S. Rodrigues, 17 anos, com aviadores e estudantes de 18 a 20 do Br., Esp. e Port.; R. São Gregório, 10.

ESTADO DO RIO — Niterói — Marielena Scansetti, 18 anos; R. Francisco Portela, 36, casa 1. (Ilha Grande) — José Henrique Martins, 28 anos, com Br. e ext.; Colonia Penal Candido Mendes.

MINAS GERAIS — Juiz de Fora — Giulio Martini, 28 anos, com Rio, S. P. e Minas; C. Postal 197. (Barbacena) — Sr. Nadyr da Silveira, 21 anos, com Br., Esp., Port. e Americas; R. Mariano Procopio, 91 — Leny Maria Pereira, 17 anos, com maiores de 18; R. Alvarenga Peixoto, 225. (Teófilo Otoni) — Geraldo P. Costa, 19 anos, com moças, cartas e postais; Padre Virgolino, 64, A/c de Neyde Colares. (Alfenas) — Sandra Beatriz, Marisi Marcia e Florisbela Guimarães, 17, 16 e 18 anos, com maiores de 20; Av. S.

José, 819. (S. João Del Rei) — Alda, Dalva e Ilka A. Braga, 16, 17 e 18 anos, a primeira, com estudantes e militares de mar e ar; Dr. Balbino Cunha, 60 — Carmen Lucia Brasil, professor com maiores de 48 anos; R. Antonio Rocha, 107. (Belo Horizonte) — Sandra Valine e Beatriz Munhoz, 15 e 17 anos, com maiores de 18, a primeira, em ing., fr. e port. com estudantes, aviadores e cadetes do Rio, S. P. e Barbacena, e Maris Holden, 17 anos, com cadetes e fuzileiros além de 20; R. Caxambu, 54, Lagoinha — José P. Noronha, 19 anos; R. Pouso Alegre, 1.150 — José Teofilo Neto, 18 anos; C. Postal 65.

S. PAULO — Rio Claro — Lucille Martinelli, 18 anos; Rua Um-A, n.º 728. Assim mesmo. (Santos) — Marco Aurelio Sobrinho, 27 anos, em qualquer idioma; 28 de Setembro, 76 — Margaret Maria, Carmem Lidia e Gislene Maria, 20, 18 e 24 anos; R. Paraná, 293 — Daisy Alonso; R. Goiaz, 145. (Paraguacú Paulista) — Nelson Nascimento e José Oliveira, 17 e 18 anos; C. Postal 87. (Campinas) — Milton de Oliveira, com moças do Paraguai, em ing. e port.; R. Alvares Machado, 1.070. (Campos do Jordão) — Maria Silva Dantas, 24 anos, mormente com nortistas, maiores de 26; C. Postal 43 — Lazaro Rodrigues, 26 anos; C. Postal 59. (Sorocaba) — Laira Fober, 17 anos; Padre José Anchieta, 254. (Lorena) — Maria Theresa Fernandez, 20 anos, com maiores, cultos; Tenente Luna, 152. (Ribeirão Preto) — Euvaldo Pitta e Joacyr Pereira, 15 e 14 anos; Bartolomeu de Gusmão, 364 e 363. (Marília) — Walter Silva, 16 anos, em ing. e port.; R. Bonfim, 257 — Roberto Carlos de Almeida, 17 anos; Cel. Galdino de Almeida, 536. (S. Paulo, Capital) — João Miguel, 28 anos, com moças do Br. e exte. em ing. e port.; R. Mendes Junior, 345 — Eugenia Barbosa, 30 anos, com os 2 sexos do Rio; Av. Altino Arantes, 702 — Albino Luz, 23 anos, encarcerado, com moças ou viúvas além de 20; R. da Reliquia, 91, Casa Verde.

PARANÁ — Rio Negro — Sgt. Aldo

Fonseca, 23 anos, cartas e trocas; 2.º Batalhão Ferroviário. (Curitiba) — Leonor Siqueira, 18 anos, em esp. e port. cine, lit., mús. e rádio; R. Cabral, 430.

SANTA CATARINA — Itajaí — Jennifer Gevaerd, 17 anos; R. Silva, 170. (Mafra) — Eda Mara de La Costa, cine, mús. e poesia; C. Postal 57 — Denise Guimarães, 17 anos, com Br. e Port.; C. Postal 46. (Rio Negrinho) — Magaly Mara, 19 anos; C. Postal 46. (Brusque) — Waldemar Goves, com colecionadores de lapis de propaganda do Br. e ext.; Av. João Pessoa, 63. (Crescuma) — Julsara Wagner, 17 anos; C. Postal 13. (Florianópolis) — Gladis e Arlete Madrisson Batista, 17 e 16 anos; Gal. Bitencourt, 53.

GOIÁS — Goiânia — Wills Zimmern e Menezes, 20 anos, em al. e port. com S. Paulo; C. Postal 207.

MATO GROSSO — Cuiabá — Fátine de Souza; Gal. Miranda Reis, 92.

RIO GRANDE DO SUL — Pelotas — Maria Dolores Rodrigues, 20 anos, com maiores de 23 de S. P. e Minas; R. João Pessoa, 419. (Livramento) — Sheyla Coelho, 23 anos, com os 2 sexos do Br. e ext. em esp. e port.; R. Duque de Caxias, 729. (Rio Grande) — Ana Lucia, 25 anos; Gal. Camara, 173. (Bento Gonçalves) — Flavio Teixeira, Luiz Carlos Ma-

galhães, Sonia Maria Aguiar, Tania de Alencar e Branca Maria Guimarães, de 16 a 20 anos; C. Postal 26, Idem, 31, 211 e 31 — Zita Maria Tansini, 18 anos; B. Gonçalves — Maria de Lourdes Garcia, 19 anos; Ramiro Barcelos, 177 — Leonora Brazzi e Helena Guimarães, Belony Soares e Jane Maria de Almeida, 19, 18, 22 e 20 anos, com acadêmicos de medicina; C. Postal 211 e 31 — Sheila Marly Dantas, 18 anos; C. Postal 211. (Porto Alegre) — Giselda Maria Brito, 16 anos, com estudantes do Br. e ext. em fr., esp. e port.; Colegio Bom Conselho — Margarida Piazza, com maiores de 30 a 37 anos, mús., lit. e cine; R. Artur Rocha, 231 — Clelia Maria Duarte, 24 anos, prof. e estudante de direito; com maiores de 26; R. Vicente da Fontoura, 2.069, Petrópolis — Neze Yolanda, 15 anos, Av. S. Paulo, 626, S. João. (Caxias do Sul) — Nicanor Camargo; Pensão Ideal. (Novo Hamburgo) — Wilson Machado, 16 anos; Oficina Auto Técnica Gins, C. Postal 13. (Rio Pardo) — Joy Machado, 16 anos; Gal. Osorio, 1.217 — Ivo A. Silveira, 18 anos; Julio de Castilho, s/n.

PORTUGAL — Seixal — Bruce Marques, 25 anos, com moças de Santos, S. P. e Rio; Bairro Novo. (Lisboa) — Carlos Alberto S. Ferreira, 17 anos; R. da Fé, 34-1.º andar — Joaquim Alves, com moças; Av. D. Carlos I, 71-1.º — Salvador de Jesus, 24 anos, com moças de 18 a 26, mormente do E. do Rio; Av. Almirante Reis, 62-5.º Dto. — André Mourão, 25 anos, cultura; R. Fernando Caldeira, 9 r/c Esq. Bairro do Alvalade — Domingos Ferreira G. Fontes, com moças de 18 a 25 anos; R. da Esperança, 146-2.º andar, Porta 35-A. Assim mesmo.



Completo 3 anos no dia 9 de outubro o garoto Fernando, filhinho do nosso companheiro Oswaldo Peixoto Pessoa e de sua esposa, Sra. Odete Peixoto, é do pequenino aniversariante a fotografia acima.

Discoteca

POPULARIDADE E VALOR ARTÍSTICO

ATENDENDO a insistentes pedidos de discófilos e leitores de diferentes Estados do país, julgaremos aqui as duas recentes gravações nacionais da composição de Victor Young, maestro, orchestrador e compositor norte-americano — "The Song Of Delilah" — em versões, respectivamente, de Lourival Faissal e Clímaco César, interpretadas por Emilinha Borba e Zezé Gonzaga, integrantes dos elencos da "Continental" e "Sinter". Na gravação de Emilinha, a orquestração é de Radamés Gnattali, e foram utilizados os seguintes instrumentos — 7 violinos, 2 violões (elétrico e simples), 1 contrabaixo, 1 óboe, 1 piano, ritmo, e o coro a cargo do conhecido Trio Madrigal. Artisticamente, o comportamento de Emilinha Borba deixa a desejar. O arranjo de Radamés, embora expressivo, não penetrou a verdadeira essência do tema musical que é nitidamente de feição oriental. As palavras de L. Faissal não emprestam, absolutamente, conteúdo espontâneo à versão. Tecnicamente, a gravação é boa. Cotação: Boa. Valor artístico: aceitável. Valor comercial: de possibilidades. Na gravação de Zezé Gonzaga, utilizaram-se os seguintes instrumentos — 1 corno inglês, 1 flauta, 1 piano, 2 violões (elétrico e simples), 1 contrabaixo, e o ritmo formado por Bongô e maracas, além de coro. Arranjo primoroso de Lyrio Panicali, que demonstra admirável percepção da verdadeira essência do tema musical, através do solo de corno inglês (que nos faz lembrar o sedutor Oriente), assim como nas diferentes nuances orquestrais. Artisticamente, a cantora Zezé Gonzaga merece encômios. Sua emissão vocal é terna,



Zezé Gonzaga.

espontânea, e densamente emotiva. As palavras de Clímaco César valorizam o texto escrito. Tecnicamente, a gravação em aprêço possui atributos excelentes. Cotação: ótimo. Valor artístico: ótimo. Valor comercial: promissor. Ai têm os leitores um julgamento técnico e artístico absolutamente imparcial. Vários cronistas do Rio e São Paulo deixaram de testemunhar detalhadamente, a fim de esclarecer da melhor forma aos discófilos e fãs de ambas as artistas. Na nossa opinião, "Canção de Dalila", por Zezé Gonzaga, é, técnica e artisticamente, superior àquela outra, de Emilinha. Por parte do público, quem ainda tiver dúvida, percorra as casas do ramo e constate a verdade. Não confundimos valor artístico com popularidade. E, no caso, venceu o mérito artístico em tudo!

CLARIBALTE PASSOS



Emilinha Borba.

ÚLTIMAS NOVIDADES EM GRAVAÇÕES

— "Sabiá na gaiola" (baião), de Hervê Cordovil e Mário Vieira, e "Orgulhoso" (rasqueado), de Nhô Pai e Mário Zam, constituem o novo disco "Star" da dupla Adelaide Chiozzo-Eliana.



Adelaide Chiozzo.



Francisco Alves, com o antigo "Trio de Ouro", naquela época com Dalva de Oliveira, a dupla Preto e Branco, e Fon-Fon e sua Orquestra, figuram entre as novidades em gravações para o Natal, na "Odeon", com as melodias: — "Noite Santa, Silenciosa", de Franz Gruber, e "Amanhã vem o Papai Noel", canção-marcha, de W. A. Mozart, em letra e arranjo de Luisa Margarida.

— Recomendamos aos discófilos duas gravações "Elite" para o Natal. São elas: "Quando chega o Natal" (marcha) de Sereno, com a participação de "Os Demônios da Garôa", e Orquestra de Peruzzi, e "Reveillon", de Francisco Avilla, ambas na interpretação desta excelente cantora que é a paulistinha Neide Fraga.

— A "Continental" vai apresentar, dentro de mais alguns dias, o notável "porpourri" de Natal, pelos Trios Madrigal e Melodia, intitulado: "Cantigas de Natal" (1.ª e 2.ª Partes). Aconselhamos para a sua discoteca. Arranjos de Paulo Tapajós e Radamés Gnattali, com Véro e sua orquestra.

— "Album de Sinhô", integrado dos seguintes sambas: "Jura", "Sabiá", "Fala meu Louro", "Gosto que me enroscô", "Ora vejam só" e "A Favela vai abaixo", em magistrais interpretações de Mário Reis é a sensacional novidade do mês, lançamento "Continental", que é digno de figurar na sua discoteca especializada.

— Lúcio Alves nos dá, em etiqueta "Continental", duas excelentes gravações dos sambas: "Sábado em Copacabana", e "O direito de te amar", ambas eivadas de bonitas melodias e letras sumamente expressivas. Um dos melhores discos nacionais deste suplemento.

— Heleninha Costa reaparece, no atual suplemento "Sinter", com um ótimo disco constante das melodias: "Cartas de Amor", versão de "Love Letter's", feita



Dóris Monteiro.

DISC JOCKEY "CARIOCA" Seção Nacional

— Apreciamos, hoje, o lançamento "Todamerica", disco n.º 5.091, do Suplemento n.º 6. Face A: — "Se você se importasse" (samba) de Peterpan, na interpretação de Dóris Monteiro, com Orquestra Melódica. A linha melódica da composição é expressiva, sendo valorizada pelo arranjo orquestral. O texto escrito é aceitável. Ótimo o comportamento artístico da intérprete. Cotação para esta face: Boa. Valor artístico: Bom. Valor comercial: de possibi-

lidades. No plano técnico, a gravação é convincente. Face B: — "Fecho meus olhos... vejo você" (samba) de José Maria de Abreu, ainda na voz de Dóris Monteiro e a mesma orquestra. Aqui o texto escrito é mais atraente e tem maiores qualidades literárias. A melodia é bonita. Eficiente a interpretação da cantora. Cotação: Boa. Valor artístico: Bom. Valor comercial: de possibilidades.

C. P.

Respondendo Aos Ouvintes de

"NO MUNDO DOS SONHOS"

Programa apresentado pela Rádio Nacional todos os sábados, às 11,15 horas. Toda a correspondência deve ser dirigida a GASTÃO PEREIRA DA SILVA: — "No Mundo dos Sonhos" — Rádio Nacional — Rio de Janeiro — Brasil.

Se o seu sonho não foi radiofonizado, procure a resposta de sua carta aqui.

AOS NOSSOS OUVINTES

Gostaríamos que, na medida do possível, os nossos prezados ouvintes nos enviassem as suas opiniões pessoais a respeito das interpretações analíticas que vimos dando aos sonhos que nos são remetidos, de maneira sincera e irrestrita. Isto vem enriquecer em muito os nossos estudos, trazendo por outro lado, preciosa colaboração para o nosso arquivo, do qual tem servido para a publicação de tantos livros de divulgação psicanalítica. A todos que nos atenderem, o nosso muito obrigado.

N.º 2149 — MADAME X — S. Paulo — O sonho que nos enviou não tem o valor profético, ou premonitório de morte. Mas apenas revela o desejo (talvez momentâneo) que V. teve em querer se livrar de seu marido: alguma rusga, algum desentendimento... Procure bem na sua consciência. A não ser isso pode o sonho ainda antecipar séria contrariedade entre os dois, motivada por ciúme ou outra causa qualquer. Quanto ao receio de que possa o sonho ser prenúncio de morte, não!

N.º 2232 — ESTRELA DALVA — Rio — O sonho que nos enviou nada tem que ver com o acontecimento real, ou seja o acidente de que foi vítima seu irmão. Mostra apenas que ele, o irmão, ferido ou prejudicado pela "bola" não seria mais o moço ardente e corajoso que é!

N.º 2191 — MARIA HELENA — Estado do Rio — O sonho não nega em absoluto o seu amor pelo seu marido. Diz contudo que aquele que V. conheceu há seis anos passados deixou-lhe forte impressão no espírito, a ponto de não se esquecer dele. Talvez V. não tenha sido inteiramente feliz no seu casamento. Será?

N.º 2221 — DEBORA — E. São Paulo — O sonho que nos enviou, lamentavelmente escrito em papel pautado, é muito simbólico para ser interpretado por si mesmo, isto é, sem mais nenhuma outra informação, nem a respeito de V., nem no que toca às impressões que ele, o sonho, despertou no seu espírito.

N.º 2197 — FRANÇOISCA ROMÃO PINHEIRO — Rio — Nada temos a dizer sobre o sonho que nos mandou. Deve estar satisfeita com ele em ter revelado a V. aquilo que V. tanto desejava. Até outra vez.

N.º 2213 — O. N. — E. do Rio — Já temos tratado não só aqui nestas páginas como também em nosso programa dos chamados "sonhos premonitórios". Es-

tes sonhos têm sido ultimamente objeto de acurados estudos e a própria ciência experimental vem os acolhendo com muita atenção. Temos alguns bastante interessantes e curiosos como este que nos enviou e que será incluído nos exemplos que havemos de dar quando tratarmos do assunto em mais um de nossos livros futuros, com a devida reserva, é claro.

A pessoa a que se refere no sonho transmitiu sem dúvida alguma o acontecimento que logo depois foi confirmado pela realidade. E' pois um belo espécime de sonho dessa categoria.

N.º 2179 — NENA — Sul de Minas — O sonho que nos mandou é um reflexo da história a que V. se refere. Não tem nenhum valor psicológico, propriamente dito.

N.º 2187 — DES GRIEUX LESCAUT — Pindorama — Porque foi buscar um pseudônimo tão romântico para nos enviar um fragmento de sonho tão inexpressivo?

N.º 2199 — NAIR — E. São Paulo — O sonho revela que V. não é uma católica muito convicta e que não acredita muito nos prelados da igreja. Talvez seja só esta a advertência que este pequeno fragmento de sonho lhe fez.

N.º 2209 — ROSANA — E. Paraná — Deve ficar mais tranquila diante do sonho que nos enviou. Ele apenas revela o estado de alma em que V. se encontra. A figura de Listz é a encarnação romântica de um amor que para você é fugitiva diante da moléstia que a atormenta. O "rio" é um símbolo do seu pessimismo. A "sepultura florida": desejo de carinho. Enfim, não há necessidade de particularizar muito as perguntas que nos faz. Diremos apenas que este sonho nada revela de mau, a não ser o pessimismo com que V. está vendo o curso da sua afecção. Procure as leituras construtivas, otimistas, que são estímulos benéficos e necessários a um espírito combalido como o seu.

N.º 2199 — ESPERANÇOSA — E. São Paulo — O seu sonho nada tem que possa atemorizá-la. Como no que respondemos acima é um reflexo doentio da sua enfermidade, hoje perfeitamente curável. Não há portanto motivos fortes para uma apreensão destas. Procure robustecer o seu espírito e confie no seu tratamento e em Deus.

N.º 2215 — SANDRA TRISTE — Vitória — O sonho foi provocado pelo passeio ao parque de diversões. Apesar disso, parece refletir certa desconfiança em relação ao seu noivo. Ou melhor, V. não confia muito nele. Será isso?

N.º 2205 — M. J. REIS — Rio — Se o sonho confirmou a realidade, porque então V. diz que não "acredita nestas coisas"?

N.º 2236 — VANDIRO — E. São Paulo — Não somos do mesmo parecer dos seus amigos quanto à interpretação do sonho que nos enviou. Segundo parece (pois V. não nos manda informações suficien-

tes para uma análise mais detalhada, todo o enredo deste sonho mostra apenas que V. não se esqueceu de sua amada, apesar de nunca ter podido compreendê-la. A sua imaginação então faz prodígios para conseguir esse fim, o que não consegue, apesar de tudo. Em suma, a interpretação do sonho é esta: "Seria tolice V. voltar a pensar em Fulana. Ela jamais o compreenderia".

N.º 2305 — VITÓRIA MARIA — E. Espírito Santo — Este é mais um sonho seu que não se presta à radiofonização, pois, além de ser curto, não tem significação psicológica. E' fruto de idéias em conflito, mas que não dão enredo, nem sentido para uma radiofonização. Por outro lado, nada revela de maior. Insista. Mandar outros sonhos, sim?



O excesso de acidez, sintoma de uma digestão difícil, se alivia rapidamente com uma dose de SAL DE UVAS PICOT. Altamente digestivo e antiácido pode se tomar a qualquer hora do dia ou da noite.

SAL DE UVAS

PICOT

SAUDAVEL E GOSTOSO



EM VIDROS DE 3 TAMANHOS

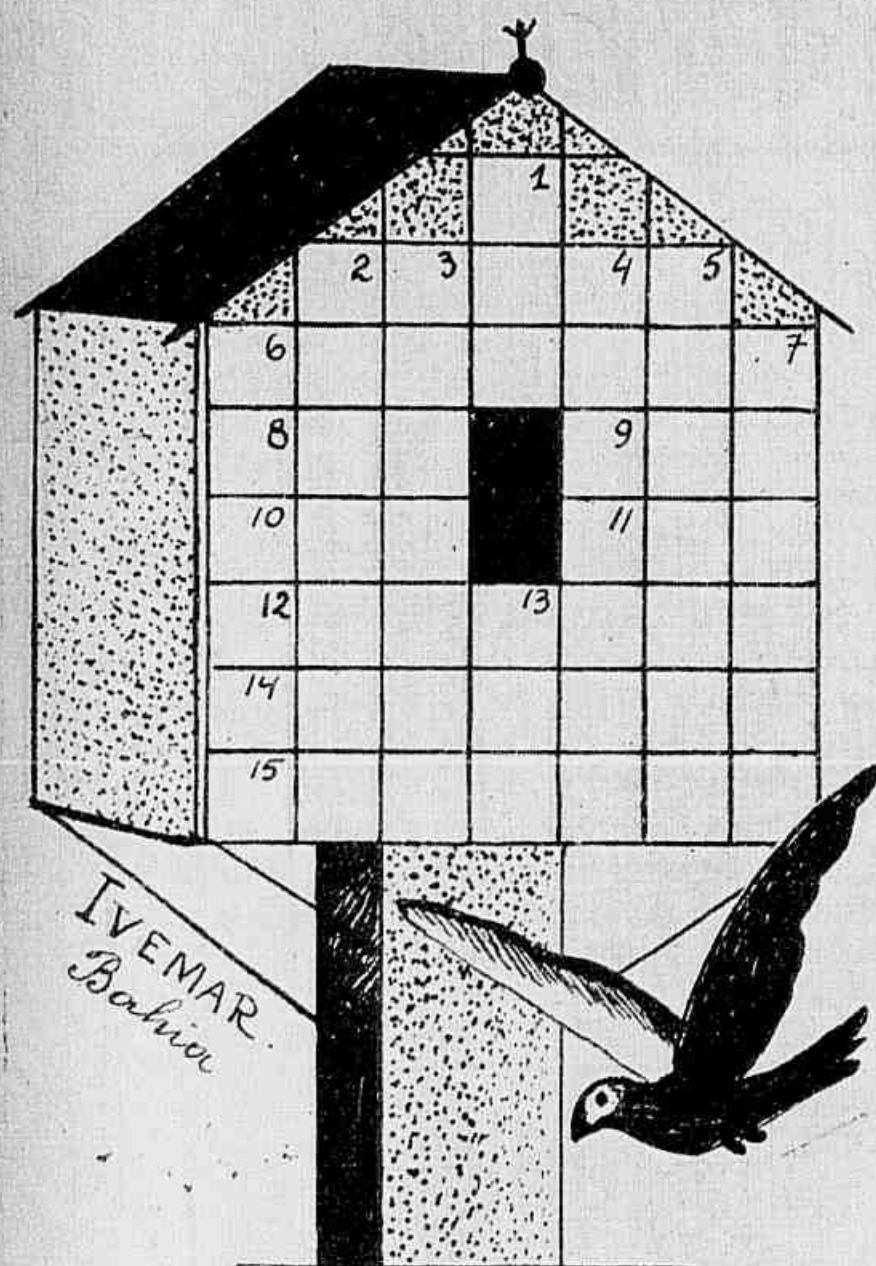
DIGESTIVO LAXANTE ANTIACIDO

REFRESCANTE · ESTOMACAL · SABOROSO

Carloca

Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO



Problema Pombal

HORIZONTALAIS

2. Turva — 6. Encarquilhada — 8. Título abissínio — 9. Pedras de lagar — 10. Cólera — 11. Nome próprio masculino — 12. Celeste — 14. Constrangido — 15. Indícios; aparências.

Soluções do número anterior

PROBLEMA ABREU

Horizontais: Casal — Arara — Atado — Rasar.

Verticais: Catar — Ar — Salas — Ar — Labor — Ta — Da.

PROBLEMA GONÇALVES

Horizontais: Pi — Li — Malaiala — Ra — Ir — Coara — Nas — Ida — Assomar — Ut — Ai — Arredar — Lei — Ora — Torre — Ti — Ar — Paneladas — Al — Lo.

Verticais: Placas — Ta — La — Ilíada — Ar — Ira — Ar — Ossário — Rimaodr — Natal — Arara — Retina — Areado — Ta — Ra — El — Al.

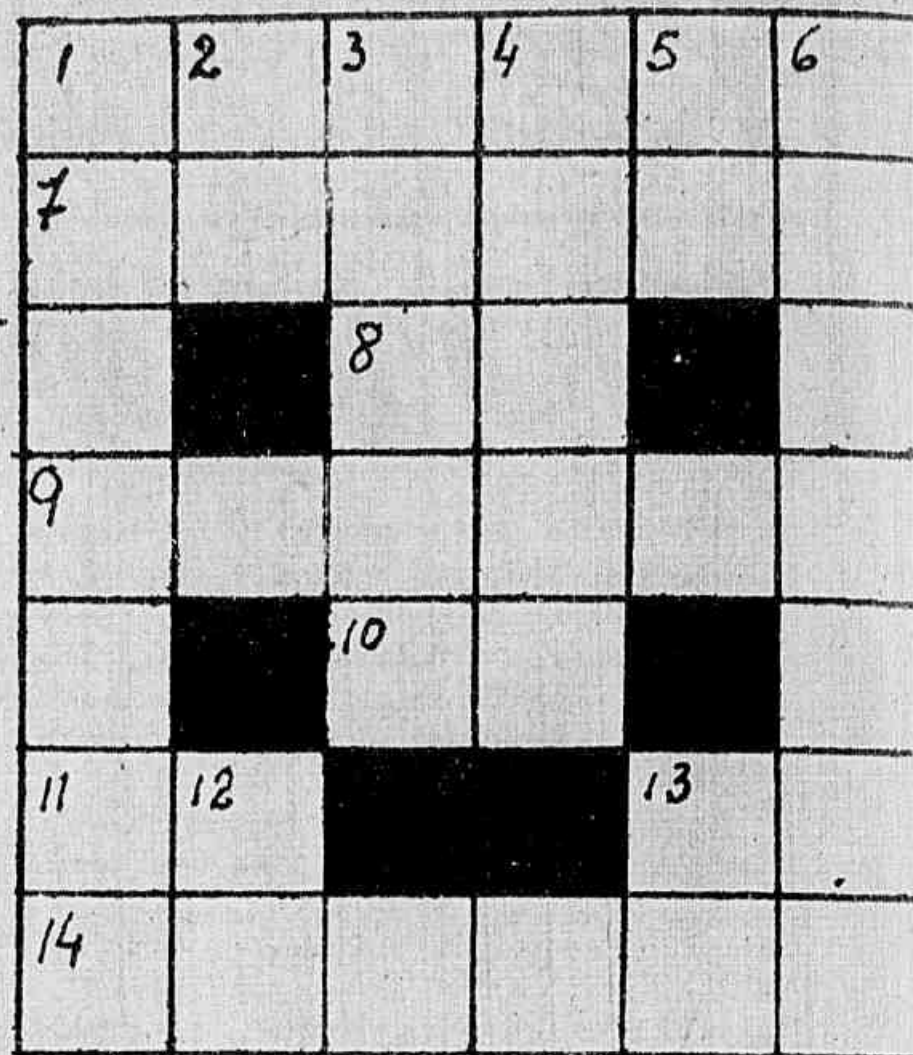
PROBLEMA FRANCISCO

Horizontais: Tear — Cano — Pé — Sal — Ma — Ema — Rol — Tasca — Dia — Sua — Ar — Ara — Mu — Orto — Alma.

Verticais: Tope — Dado — Em — Ir — Ata — Res — Aro — Assar — Cal — Apa — Ras — Mo — Mu — Oral — Aula.

VERTICAIS

1. Epidemia — 2. Parte do gineceu que encerra os óvulos vegetais — 3. Trabalhosa — 4. Quartinho dos teatros onde os artistas se vestem — 5. Venerado — 6. Esquiva — 13. A parte da psique intermediária entre o id e o mundo exterior



Alceu Telles

Problema Telles

HORIZONTALAIS

1. Escudela grande — 7. Estender no lar ou na lareira — 8. Medida itinerária chinesa — 9. Correia ou cordão para apertar (plu.) — 10. Deus dos Egípcios — 11. Nota musical — 13. Decorrer — 14. Encerado.

VERTICAIS

1. O mesmo que unheiro — 2. O mais — 3. Errar no jogo da pelota — Espécie de urse — 5. Nota musical — Espécie de palmeira — 12. Forma arcaica do artigo "o" — 13. O substrato da psique.

Problema Barros

HORIZONTALAIS

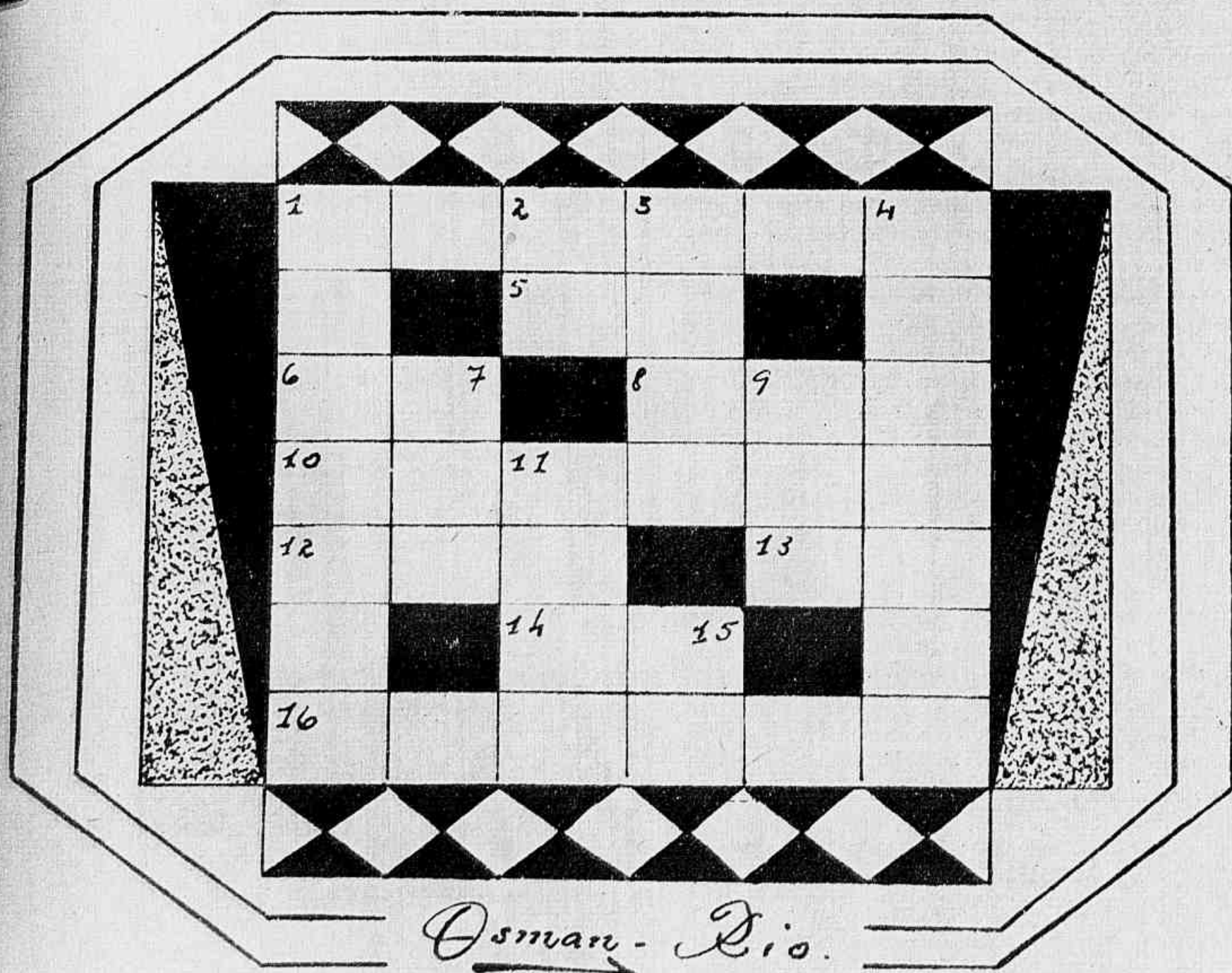
1. Permuta — 6. Consigo mesmo — 6. Abreviatura de réis — 8. Relação — 10. Aprende de memória — 12. Cólera — 13. Gesto — 14. Correr — 16. Mulato alourado.

VERTICAIS

1. Que vêm fora do tempo — Artigo plural — 3. Estribilho dos hinos — 4. Impaludismo — 7. Existir — 9. Reza — 11. Capitular — Símbolo do Rádio.

Correspondência

Comunicamos aos (prezados leitores que sómente serão publicados os problemas cujos desenhos vierem feitos a tinta nanquim, sem borrões e orientados pelo Peq. Dic. Bras. da Língua Portuguesa. Pedimos-lhes que sejam evitadas palavras invertidas, incompletas ou iniciais de nomes.



PERGUNTE O QUE QUIZER

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sobre assuntos de cinema. As cartas, devem ser enviadas à PERY RIBAS, Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7.

WILLIAM SMITH — Rio — A reportagem em questão nada tem a ver com esta seção, que apenas responde às perguntas dos leitores. Não tive nenhuma influência na publicação daquele artigo. Nada tem que agradecer a mim. Já vai a biografia de Viveca que tanto deseja, resumida, de acordo com "P. Q. Q.". Nasceu em Uppsala, Suécia, a 29 de dezembro de 1920. É casada. O nome artístico é o nome real. Estudou na Academia Real de Arte Dramática, da capital de sua pátria. Representou no Teatro Real de Estocolmo. Fez dois filmes na Suécia e dois na Itália, antes de ir para o cinema americano. Os escandinavos foram: "Gula Kliniken", "Tank om jag giften mid med prasten", "Escrava do pecado", "Broadernas kvinna", "Appassionata" e "Jag ar eld och luft". Deles, apenas o terceiro foi exibido no Brasil. Os italianos foram: "Mulher-pecado" e "Brumas sobre o mar", ambos exibidos entre nós. Em Hollywood: "Noite após noite", "Ninho de abutres", "As aventuras de Don Juan", "Destino amargo", "Cidade negra", "Destino às nuvens" e "The Side of the Law", os dois últimos ainda inéditos no Rio, na data em que respondo sua carta. E "Fúria cigana", produção franco-sueca, de 49-50. O. K. agora?

ABILIO MADUREIRA — Rio — O que me manda perguntar é assunto alheio a "Pergunte o que quiser".

FAN DE MRS. SELZNICK — Rio — Jennifer Jones chama-se realmente Phyllis Isley. Nasceu em Tulsa, Oklahoma, a 2 de março de 1919. É filha de antigos artistas, empresários teatrais, e exibidores cinematográficos. Trabalhou no teatro. Interpretou filmes "westerns", na Republic, antes de sua revelação em "A canção de Bernadette". Nos mesmos usava seu verdadeiro nome. Depois de "A Canção" interpretou: "Desde que partiste", "Um amor em cada vida", "O pecado de Cluny Brown", "Duelo ao sol", "Portrait of Jennie", "Gone with the Wind" (na Inglaterra) e "Carrie". E "A sedutora Madame Bovary" ia me esquecendo...

JOÃO NARIGÃO — Rio — Seu pseudônimo lembrou-me um saudoso "conto da carochinha" do cinema... Será influência dele? A distribuição de "O Conde de Monte Cristo", de John Gilbert foi a seguinte: Dantés — John Gilbert, Mercedes — Estelle Taylor, Caderousse — William Mong, De Villefort — Robert McKim, Danglars — Albert Prisco, Haydée — Virginia Brown Faire, Benedetto — Francis Mc Donald, Luigi Vampa — George Seigmann.

MLLE. CURIOSIDADE — Rio — Nunca mais se falou de Troisi. Parece que o seu único trabalho importante no cinema foi aquele no Duque de d'Aragone em "Os Borgias". A única biografia dele que possuo fala que teria trabalhado depois em "Madame Sans Gene" (Hesperia) e num filme de Diana Karenne, mas não sei se trabalhou. Era filho de um diplomata argentino em Roma.

RAMIRO MARCELINO DE SOUZA — Rio — Libertad Lamarque está filmando, há vários anos, no cinema mexicano. E alguns de seus filmes, aztecas já foram apresentados no Rio. Pode escrever-lhe para a Cidade do México: Seu filme mais recente chama-se "Te seguire esperando", com Arturo de Córdova.

IVAN SOUZA — S. José dos Campos — "O sinal da Cruz" foi produzido em 1932. Em 1944 De Mille fez um "prólogo", que foi anexado ao filme. A interprete de Marcia foi Elissa Landi. Ancária foi Joyzelle Joyner. Elissa Landi, faleceu há poucos anos. Nasceu em Veneza, Itália, a 6 de dezembro de 1904. Fez filmes na Inglaterra, Suécia, Alemanha e França. Entre os mais importantes figuram "O Sinal", "O marido da guerreira", "O Conde de Monte Cristo" (com Robert Donat) e "Koenigsmark", Joyzelle nasceu em Mt. Pleasant, Alabama, USA. Trabalhou no teatro (como bailarina). Figurou em vários filmes, mas o único importante foi "O sinal da Cruz". Quanto ao elenco de "O grande motim", foi o seguinte: Charles Laughton, Clark Gable, Franchot Tone, Herbert Mundin, Eddie Quillan, Dudley Digges, Donald Crisp, Henry Stephenson, Francis Lister, Sprin Byinton, Movita Castanada, Mamo Clark, Ian Wolfe, Ivan Simpson, DeWitt Jennings, Stanley Fields, Wallace Clark, Vernon Downing, Dick Winslow, David Torrence e Percy Waram.

TERRY — Teresópolis — Não sei informar o que pede. Faltam-me elementos.

ELSA HERMANN — Rio Grande — Já vão as respostas: *Titulos originais* — "Entre duas águas" (The Devil and the Deep), "Sócios no amor" (Design for Living); *diretores* — "Entre duas águas" (Marion Gering), "Sócios" (Ernst Lubitsch), "Espião 13" (Richard Boleslavsky), "Desejo" (Frank Borzage, supervisão de Lubitsch), "As aventuras de Marco Polo" (Archie Mayo), "O cowboy e a granfina" (H. C. Potter); *companhias* — "Entre duas águas" (Paramount), "Amor sem fim" (idem), "Sócios" (idem), "Espião 13" (Metro), "Noite nupcial" (Samuel Goldwyn-U. A.), "Desejo" (Paramount), "A oitava esposa" (idem), "O cowboy e a granfina" (Goldwyn-U. A.), "A verdadeira glória" (idem). Sim, "Gary Cooper começou como corretor de anúncios" foi escrito por mim. Grato pelo elogio ao mesmo. De alguns, tenho os personagens, de outros não.

A beleza é uma obrigação

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feio quem quer. Essa é a verdade. Os cremes protetores para a pele se aperfeiçoam dia a dia.

Agora já temos o creme de alface "Brilhante", ultra-concentrado, que se caracteriza por sua ação rápida para embranquecer, afinar e refrescar a cutis.

Depois de aplicar este creme, observe como a sua cutis ganha um ar de naturalidade encantador à vista.

A pele que não respira, resseca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alface "Brilhante" permite à pele respirar ao mesmo tempo que evita os panos, as manchas e asperezas e a tendência para pigmentação.

O viço, o brilho de uma pele viva e sadia voltam a imperar com o uso do Creme de Alface "Brilhante". Experimente-o.

É um produto do Laboratório Alvim & Freitas, S. A.



Só é velho...
quem se sente velho!

USE

LOÇÃO BRILHANTE

Diminua a seborréia e evita a caspa.

Devolve a juventude e a cor natural aos seus cabelos.



Loção Brilhante

LABORATÓRIO ALVIM & FREITAS S. A.
S. PAULO

CESAR DE ALENCAR...

(Conclusão da página 16)

é que o público brasileiro conhece verdadeiramente o valor da música de ópera; outra, é que eu pessoalmente prefiro muito mais um público que se expressa, que aplaude entusiasticamente, como este, quando gosta, e que mostra muito definitivamente o que não gosta. — Eu gosto de público vivo como este daqui. — A seguir, o Dr. Ross fez entrega a João Gibin de um belíssimo relógio de ouro, que dos Estados Unidos Mario Lanza enviava ao vencedor do certame.

A seguir, Cesar de Alencar apresentou o vencedor do concurso que, após rápida entrevista brindou a todos com uma belíssima página musical.

Ouvimos ainda o baixo Edson Castilho, representante carioca, que interpretou magistralmente o "barqueiro do Volga".

Notamos no auditório da Rádio Nacional a presença de Mr. Brenner, diretor da Metro Goldwyn Mayer no Brasil, que, juntamente com a Pan-American World Airways e The Coca-Cola Export, patrocinou esse grande concurso de incentivo à arte do bel canto nas Américas.

E assim, com chave de ouro, Cesar de Alencar encerrou mais uma audição de seu já famoso programa.

PARIS, CAPITAL...

(Conclusão da página 25)

teatro e programas de rádio, tornando-as mais claras e acessíveis.

O que há de melhor é fácil descobrirmos e gostarmos, o que há de pior tem sua explicação... guerra, armistício, liberação.

A conversa prossegue entre D. Marina e o redator da CARIOCA. O reporter insiste sobre Saint Germain e a nossa interlocutora volve ao assunto, acrescentando:

O SENTIDO DE UMA JUVENTUDE

— Naturalmente quando visitamos um país, começamos pela sua capital. St. Germain destaca-se em Paris com sua vida à parte, quase como um outro país. Portanto, St. Germain, capital, "Café de Flore" — cidade principal, "Aux Dieux Magots". O estrangeiro, porém, atraído pela propaganda, invadiu estes dois pontos, afugentando um pouco a juventude luminosa que ali fazia ponto para trocar idéias, literárias e artísticas, ou mesmo escrever os artigos dos jornais que os próprios estudantes dirigem, compõem e vendem. Mas esta juventude é insubstituível...

Tomar um gole do "Sauvignon de Quincy", esquina da Rue des Sts. Pères com a rue de Sèvres faz-nos sentir mais humanos e sinceros. Ou então no "Ma Cave", cujo dono, o Père Guitard, fez a guerra de 14 e no meio de uma conversa gosta de dizer com orgulho aos seus clientes: "servi com o Marechal Pétain, mas em Verdun...". "Le Montana", onde as grandes vedettes gostam de tomar a sua "euforia" como qualquer outro mortal. Ali vemos Jean Marais ou Edwige Feuillère em pessoa. Todos se comunicam e se falam. De uma certa hora em

diante a confraternização é geral. Todos se compreendem. Os chefes de governo e alguns políticos deveriam visitar de vez em quando os cafés de St. Germain. Garanto que não haveria mais guerras. E quando às 2 horas da manhã, na Brasserie Lipp, tomamos o último "pernod" ou a última "blonde" bem fresquinha, antes de irmos para casa, pousamos os cotovelos sobre a mesa e comentamos a última peça de Sartre ou as impressões sobre a exposição do Fauvisme. Parece uma pretensão de amador, mas o ambiente ajuda o espírito...

A vida noturna, mesmo sem dela participar, é um campo infinito de observações. Há muita ilusão sobre o que se passa em St. Germain. É quase o único lugar onde se encontra gente moça, mas gente que trabalha, estuda e se diverte. Como disse Cocteau: "é flanando, sonhando, discutindo, transportando-se a extremos e injustiças que a juventude trabalha melhor. Cafés e folhas exparsas dirigem a dança." Porque apesar de tudo esta juventude é pura e tem o direito de se apaixonar por qualquer causa porque é sincera.

Há também a dança, as caves, o amor...

E D. Marina Ferreira acrescenta, terminando:

— Curioso espetáculo o destes subsolos onde uma orquestra desenfreada e infatigável deixa o espectador atordoado e excita os nervos dos que se acreditam existencialistas, fazendo-os dançar como verdadeiros loucos, sem parar. Naturalmente que isto nada tem que ver com a filosofia, mas os alunos seguindo à risca a teoria da liberdade individual, escolhem este modo de se acalmar... Parece contraditório, mas eles repousam no meio desta anarquia de costumes. Contraditório é todo St. Germain.

Se descemos a rue de 'Université encontramos o "Club Saint Yves" arrumado no "hall" de um hotel e todo decorado com cartazes dos espetáculos de 1900. São artistas novos que fazem reviver o Café Concerto da bela época.

A "cerise à l'eau de vie" substitui o champagne enquanto eles nos convidam a fazer uma espécie de peregrinação pelos tempos felizes dos fiacres, dos ramos de violetas e dos romances furtivos... Roger Lecuyer faz-nos esquecer completamente da Gréco na "Rose Rouge" ou de Cora Vaucaire na "Échelle de Jacob". É o tendeiro poeta. De dia, vende frutas, bonbons, azeite e mostarda em sua mercearia, e ainda compõe sonetos sobre estes assuntos alimentares; à noite canta deliciosas obras primas da cançoneta de 1900. Que dizer então da figura pitoresca de Armand Fèvre entoando "Le Rêve Passe" e sua nova versão imperialista do "Chant du Départ" com uma voz anasalada e a fisionomia muito séria. Como é bom repetir com eles os belos estribilhos tão nossos conhecidos. São um encanto as noites no "Saint Yves". Sempre saímos de lá com um sorriso nos lábios, o espírito impregnado de romantismo...

COMO PENSAM OS...

(Conclusão da página 49)

Caro Sr. Paulo José — Sou admiradora da seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", e como não tive a satisfação de ver a minha primeira carta publica-

da, passo a escrever a segunda. Sou fã de Carmelia Alves e Silvio Caldas, os quais considero os maiores do Brasil. A Carmelia é considerada por mim e minhas colegas, que são muitas, rainha da beleza, rainha da simpatia, rainha da voz, e rainha da música popular brasileira. Silvio Caldas é por nós considerado o rei da simpatia, o rei dos astros e o legítimo rei da voz. Por isso quero enviar à Carmelia e ao Silvio, por serem os maiores, o meu abraço. E ao senhor, o meu muito obrigado pela possível publicação desta.

Gilza Maria Figueiredo — Curitiba — Paraná.

7.ª ARTE

(Conclusão da página 41)

"bar do crepúsculo" que fica na rua Araújo Porto Alegre, o meu amigo Nolasco, jovem pintor de sensibilidade, que a título de saudação me disse que ele havia trabalhado no "grande Caruso" e que Mario Lanza só o substituiu nas cenas perigosas. Havia assistido "O grande Caruso", há muitos meses. Fiquei tão entusiasmado que fui rever se era possível. Tanto mau gosto. E descobri um fato imperdoável. A metro garante que Enrico Caruso, Dorothy Benjamin, Louise Heggart, Maria Selka, etc., etc., etc., eram todos personagens fictícios, e que qualquer semelhança com pessoas vivas ou mortas é mera coincidência. Isto, meus senhores, está lá na apresentação de uma fita que se diz "biografia". Enfim, resta-nos a consciência de bem informar o público. E quanto ao "Grande Caruso" ser um grande "bluff", basta saber que o senhor Pedro Lima elogiou.

Post-Scriptum

Bilhete para Ubirajara de Azevedo (São Paulo).

Gostei de sua carta. Você, meu caro, Ubirajara, sabe querer. Sabe perseguir o seu ideal e isto é o quanto basta para consegui-lo. Sua pessoa não era de todo desconhecida para mim. Todos os espetáculos teatrais que você citou, nos quais tomou parte, eu assisti. Mande-me um bom retrato seu, em tamanho postal, ou mesmo menor, mas em papel brilhante (lustroso), que terei prazer em publicar na 7.ª Arte, já que agora você também já experimentou o cinema. Dê por mim um abraço no Claudiano Filho. Os versos que você mandou são excelentes. São de sua autoria? Não fica mal repetir aqui o belo aforisma de Oswald Cruz — "não esmorecer, para não desmerecer". E conte comigo para aplaudi-lo no seu ideal.

Bilhete para Roland Otte (Blumenau)

Sua carta, cheia de beleza e inteligência, vale como um título desses que só se conquistam pelo espírito. Suas palavras criaram dentro de mim múltiplos ecos de sonhos e conquistas. Seus conselhos afetuosos, ou melhor, o itinerário luminoso sugerido por você, meu caro Roland, reveste-se de autenticidade pelo juicioso de suas palavras. Estou na gloriosa casa dos vinte anos, meu nome pode ser este mesmo, sou brasileiro de quatrocentos e cinquenta anos pois nasci

em Salvador; curso na Universidade do Brasil a Faculdade Nacional de Direito; sou solteiro, publiquei um livro de poemas "Ronda dos teus olhos", que está esgotado, devendo publicar um outro "Menino ou Anjo". Talvez ainda este ano. Sinal particularizante, crio (Harvey (dois metros e meio de ternura e alvura). E volte sempre meu amigo.

Bilhete para Edmond Jorge (Florianópolis).

Sua missiva de há muito que está comigo mas só agora me foi possível uma resposta. Agradeço-lhe as palavras amáveis e peço desculpas por fazê-lo esperar tanto. Quanto a Lauritz Melchior, como todo astro do Metropolitan Opera House, só sabe cantar. E quando vamos ao cinema para vê-los e ouvi-los. Infelizmente sou jovem. Eu quisera ter quarenta anos e morar na ilha de Bona-Bona. Quanto ao seu conto, sem dúvida que você tem inteligência, mas é preciso ler muito, viver muito, ouvir muita música e amar, sobretudo amar.

Bilhete para Antonio Silva (Rio).

Agradeço-lhe sinceramente a sua preferência pela minha seção. Suas palavras de afeto e cordialidade deixam-me pensando num mundo melhor do que este em que vivemos como irracionais. Muito me preocupa o futuro da humanidade. Tenho sonhado a utopia multi milenar de um mundo melhor, da "República" de Platão até o "Admirável mundo novo" de Huxley, mas ao que parece cada dia que se sucede cava-se mais uma distância espiritual entre os homens ditos de boa vontade na terra. Mas, meu jovem amigo, resta-nos a fé. Aquela que move montanhas e semeia os mais autênticos milagres.

Bilhete para Rosalvo Cavalcanti (Maceió).

Recebi sua carta de amizade. Fiquei

muito satisfeito com o movimento literário que anda por aí. E' dos moços que devem partir as revoluções. Realmente os poetas Carlos Moliterno e Francisco Valois merecem louvores pela apresentação da revista literária "Caeté", da qual você me remeteu o segundo número. Recebi também o suplemento do "Jornal de Alagoas". Agradeço-lhe esses gestos de amigo e almejo que os moços de Alagoas tenham em mira sempre o maior, o mais alto, o mais belo.

Bilhete para Cleto Carvalho (Varginha)

Agradeço-lhe a carta, o interesse e a amizade. Seu pedido será satisfeito. Tudo é uma simples questão de tempo. Aguarde mais um pouco, e até breve.

Bilhete para Alba dos Santos (Livramento).

Você foi muito gentil informando-me sobre a produção de Selznick vista por muitos brasileiros antes de sua exibição normal. Agora fica tudo explicado que na fronteira do Brasil com o Uruguai, onde se encontram, Livramento cidade rio-grandense do S. e Rivera, cidade uruguaia os brasileiros atravessam a fronteira como o jardim de sua casa e assistem fitas internacionais com legendas em espanhol. Não gostei do "Terceiro homem". Sem dúvida que em "Sapatinhos vermelhos", Boris (Anton Walbrook) amava a bailarina, mas ainda mais amava o "ballet". Criaturas assim existem dentro da vida. São pessoas de difíceis engrenagens psicológicas. Obrigado pelos belos postais. E aqui aguardo sua promessa do chocolate e o mais importante — o seu retorno, Alba.

Bilhete para Olianês (São Paulo).

Sua mensagem de amizade deu-me a certeza de que em todos os lugares do mundo tenho um amigo a minha espera. Meu novo livro de poemas, "Menino ou Anjo?", provavelmente virá ao lume neste fim de ano; tudo depende de certas condições financeiras. Volte outras vezes e muito obrigado pela sua amizade.

Aliás, isso é um jeito de falar de Ademilde; a verdade é que ela não bota nada a perder. Sabe ajeitinho o que deve fazer diante de um microfone e tudo sai perfeitamente bem. O "Galo Garnizé", com orquestração de autoria de Guió de Moraes, é algo quase impossível de ser cantado, com a mesma rapidez com que ela o faz. Mas, talvez por isso mesmo, o disco ficou impecável.

— E' um gênero que eu gosto — diz ela. Por isso, tenho tido muita sorte...

A popularidade de Ademilde Fonseca vai num crescendo bem robusto. Seus programas de rádio são escutados com interesse pelos fãs, suas gravações vendem-se aos milhares. Todos os "shows" em que toma parte alcançam êxito. Desde que chegou do Rio Grande do Norte, para ingressar no rádio carioca, tem agora a fase mais importante de sua carreira. E, vagamente, começa a sentir que alcançou o direito de também ser "estrêla".

As outras considerações são coisas pobres e humildes. E' a explicação, por exemplo, da própria Ademilde Fonseca, ao ouvir a prova de "Pedacinhos do Céu":

— Aquela segunda parte deu trabalho. Com os fones no ouvido, na sala de gravação, quase boto tudo a perder...

CRÔNICA DE...

(Conclusão da página 31)

Já agora os discos crescem em número, multiplicam-se. Duas de suas últimas gravações, "Pedacinhos do Céu" e "Galo Garnizé", são números tão importantes quanto qualquer outro já gravado. E, dizem as pessoas que escutam o disco, "têm mais conteúdo, mais força". Esse "mais força" e esse "mais conteúdo", compreenderéis, poderão ter resultados imprevistos. Em suma, de um suplemento novo, nada se deve adiantar.



DISCOS EM ASSINATURAS PELO REEMBOLSO POSTAL

Receba mensalmente em sua casa os **DOIS MELHORES DISCOS POPULARES** lançados no Rio ou em São Paulo, inscrevendo-se na

ASSOCIAÇÃO DAS DISCOTECAS BRASILEIRAS

Preencha e envie o cupon abaixo.

Oferecemos, também, facilidades aos amantes de música de classe.

ASSOCIAÇÃO DAS DISCOTECAS BRASILEIRAS

CAIXA POSTAL, 4600 —
RIO DE JANEIRO

Queiram inscrever-me como sócio, para receber dois discos populares por mês, por somente Cr\$ 55,00, pelo reembolso postal, tudo pago, inclusive a minha mensalidade de Cr\$ 5,00, que me dá todos os direitos e vantagens da Associação, tais como boletins, descontos em discos, etc.

NOME

ENDEREÇO

CIDADE

ESTADO

MINHAS PREFERÊNCIAS

vão marcadas abaixo:

Samba — Baião — Chôro — Marcha
— Bolero — Tango — Rumba — Fox
— Swing — Mambo — Ranchera —
Valsa.

Carloca

CHORAS, QUERIDA?...

(Continuação da página 6)

breve, teu coração reclamará outros afetos...

Liana sorriu e seu sorriso pareceu iluminar-lhe o rosto bonito e sempre apagado. Como era bonito e suave o seu sorriso! E não sabia ela até que ponto a boa senhora tinha razão.

*

Cláudio, o mais moço dos rapazes, mostrava-se um pouco mais cordial com Liana que seu irmão Miguel. Este só a olhava com indiferença e só lhe dirigia a palavra quando era preciso:

— Liana... poderia dar-me o catálogo do telefone?... Liana, diga a mamãe que não me espere para jantar...

E assim sempre. Liana obedecia silenciosamente, submissamente e, apesar do tom frio de Miguel, sentia-se feliz quando ele a ocupava. Nesse ambiente viveu três anos. Chegara menina e agora era uma moça adorável. Breve completaria dezoito anos, e toda ela, seu rosto, seu corpo, sua alma, irradiava pureza, bondade. Era como se nada mau pudesse tocá-la. Mas o amor de um homem sem escrúpulos ia tocá-la para deixá-la abatida, magoada...

Ela sabia — descobrira muito antes — que Miguel estava em seu coração. Estremecia quando ele lhe falava; quando a olhava, o rubor subia-lhe às faces e se, por acaso, se mostrava um pouco mais amável para com ela, sentia que uma alegria imensa a inundava. A anciã, aquela criatura a quem Liana adorava, percebeu o que se estava pas-

sando em sua alma. Ajudou-a a descobri-lo o jovem e simpático médico que a assistia, o Dr. Elias Guster. Foi ele quem viu nos olhos de Liana aquela luz nova que a inundava toda. E disse-o à sua paciente.

— Parece que Liana já não é a mesma... Qualquer coisa mudou nela...

Tratava-a familiarmente, porque era a moça quem o atendia quando visitava a doente. E, nesses três anos de convívio quase diário, havia fortalecido uma bela amizade. Da parte de Liana era amizade sincera e pura; da parte do jovem médico, não. Ele começara a descobrir a mulher que se ocultava naquela mocinha. E começou a amá-la com um amor feito de silêncio, de profunda ternura... Por isso, deu-lhe nos olhos a verdade que nem ela própria ainda descobrira. E temeu por ela, pois sabendo o rapaz pouco sincero no terreno amoroso, pressentia que Liana ia sofrer muito. Além disso, a mãe do rapaz se oporia cegamente àquelas relações que, de acordo com seu modo de pensar, afrontariam até os seus mais longínquos antepassados.

Miguel, embora não quisesse reconhecer-lo, sentia também que aquela orfã, recolhida em sua casa por caridade, o atraía com força imensa. Perto dela, seu coração parecia renascer de muitas mortes. Ele, que havia gasto já o melhor de si, que se havia perdido em amores fáceis e impuros, parecia converter-se num homem diferente quando ela o olhava com seus olhos profundos, em que a alma aflorava, gritando sempre o que nela havia de belo e de bom.

E um dia... Miguel estava na biblioteca. Ela, sem saber que o encontraria, fôra à procura de um livro para ler para a senhora paralítica. Liana não alcançava facilmente a prateleira em que estava o livro. Estirou-se quanto pôde, e ao volver a cabeça, em busca da escadinha, viu-o afundado na poltrona de damasco verde de que tanto ele gostava.

— Deixe, Liana... Vou apanhá-lo para você — e sorriu com um sorriso novo, para ela.

Alcançou o livro sem precisar recorrer à escada. Era alto e forte como um atleta. Liana, a seu lado, trêmula e surpresa, permanecia quieta, como em êxtase, ante o gigante louro que lhe estendia o livro. Tomou-o das mãos de Miguel, e, súbito, não soube como, ele envolveu-a no círculo de aço de seus braços, e, procurando-lhe os lábios, beijou-a apaixonadamente.

Liana sentiu que morria. Era a primeira vez que um homem a beijava. Era a primeira vez que sentia a emoção de ser beijada pelo homem amado, intensamente amado...

Miguel, depois desse beijo na boca, beijou-a na fronte, e Liana pensou morrer de felicidade.

— És linda! — disse ele.

Doeu-lhe que ele dissesse assim, porque o que desejava ouvir de seus lábios era um "Eu te amo".

Quando o rapaz a deixou em liberdade, ela tremia. Jamais esperara aquilo da parte dele. Mas ele estava ali, olhando-a apaixonado e feliz.

— E's tão linda, Liana... Faz tempo que te admiro e te amo...

— Sua... tua mãe não há de querer que...

— Por enquanto não lhe diremos nada...

Ela não queria ocultar-lho, pois lhe parecia que assim faltaria à confiança que a senhora depositara nela. Mas Miguel lho impôs.

— Se gostas de mim deves calar até que se apresente a ocasião...

— Calarei, Miguel... porque te quero muito...

— Eu sabia. Sentia teus olhares cheios de amor quando me olhavas e sentia que teu coração me estava gritando esse amor.

*

Liana vivia num mundo estranho. Passava da doce emoção de ouvir Miguel, de sentir em seus lábios os beijos dele cada vez mais exigentes, à depressão terrível de compreender que não estava procedendo bem. Censurava-se a própria conduta e, quando comunicava seus receios a Miguel, ele continuava opondo-se a que ela falasse.

— Mamãe não compreenderá, Liana... Espera um pouco mais... Logo que ache oportuno, falar-lhe-ei...

Olhou-a fixamente e acrescentou:

— Ou tens medo que eu te queira enganar?...

— Não, Miguel... Isto não!... Juro-te que nunca pensei tal coisa... Creio em teu amor... e tenho confiança em ti...

— Plena?...

— Total!

Sentiu-a tão sua, tão confiante em seu amor, que soube que ela lhe pertenceria por completo. Era dono de sua vida e de seu destino.

E, então, uma idéia má lhe passou pela mente. E não escutou a voz de sua consciência, detendo-o. Fechou os olhos e deixou que o instinto falasse mais alto. Assim caiu vencida Liana. E a partir desse instante começaria sua grande angústia.

*

Elias Guster em breve compreendeu o que se passava. Notou o nervosismo da moça, sua falta de segurança, as olheiras profundas que lhe circulavam o rosto e aquele evitar de olhá-lo nos olhos, com a alma assomada neles.

— Sentes-te bem, Liana?... Acho-te um tanto abatida...

— Não, não sinto nada... Cansaço, talvez...

— Não queres que te examine?... Teu rostinho está dizendo que precisas de um médico...

— Não!... obrigada...

Havia pavor em seus olhos quando o olhou. E então ele compreendeu por que ela o evitava. Porque estava vencida sob o peso de algo tremendo.

— Liana... Sou teu amigo, quero que sintas que sou teu amigo...

— Obrigada, muito obrigada.

CARTEIRINHAS DE COURO



para Sindicatos, Associações, Clubes, Colégios, etc. Pedidos para o interior pelo REEMBOLSO POSTAL, a

G. Mattos

Avenida Presidente Vargas, 986 — Sob. Caixa Postal 4848 — Tel. 23-5098 — Rio

CRESCER

ATÉ 16 cms.

EMAGRECER ou ENGORDAR

Em breve tempo com aparelhos americanos garantidos de terapia orto-mecânica. Resultados surpreendentes em qualquer idade. Referências médicas. Máximo sigilo.

PEÇA CATALOGO ILUSTRADO GRATIS A:
R. BERN Ltd. - Cx. Postal 9244 - S. PAULO

E foi para o seu quarto, com os olhos marejados de lágrimas.

*

Elias Guster tinha alguma experiência da vida. E conhecendo a alma de Liana, pressentiu o que ia acontecer. Por isso, e com a cumplicidade da avó de Miguel — aliada incondicional — empenhou-se em observar Liana a todo momento.

Liana não dissera nada à anciã, mas nos olhos desta havia todo um convite à confidência.

Aquela tarde, deveria falar com Miguel, dizer-lhe a verdade, o que estava acontecendo, confiar-lhe o doce e ao mesmo tempo tremendo segredo. Estava nervosa, esperando que ele chegasse. Como de costume, passou parte da tarde junto à doente, e esta, olhando-a com toda a ternura, disse-lhe:

— Liana, penso que não confias em mim... Por isso te faça uma pergunta: Gostas de Miguel?...

Não podia mentir-lhe. Respondeu-lhe afirmativamente, mas sem palavras, com um simples gesto de sua cabecinha atormentada.

— E ele gosta de ti?...

— Sim... sim...

Não havia orgulho nem segurança em sua voz, quando respondeu. Mas breve saberia se realmente ele gostava dela como havia dito. Nesta mesma tarde devia confiar-lhe seu segredo, e, então, saberia...

*

Miguel chegou com o rosto congestionado. Passara a tarde no clube, jogando. Perdera o tempo todo. Liana foi-lhe ao encontro numa hora em que os outros estavam afastados.

— Miguel — murmurou — preciso falar-te...

— Tem que ser agora, Liana?... Estou tão aborrecido...

— Sim... agora, Miguel... Escuta...

O rapaz olhou-a pressentindo o que ela ia dizer-lhe. E quando lho disse, uma frase brutal escapou-lhe dos lábios que tanto a haviam beijado e tanto lhe haviam mentido...

— Agora, que pretendes fazer, Liana?

Deixava-a só!... Aquela frase gritava-o. Deixava-a só com sua cruz às costas. A moça não disse nada. Afastou-se, odiando com todas as suas forças. A idéia, que havia dias a atormentava, tomou impulso e instalou-se firme

e definitiva em seu cérebro consumido.

*

Quando as sombras da noite envolviam tudo, Liana deixou a casa. Com passo rápido e firme, tomou o caminho do rio. Ali naquelas águas sujas e escuras, encontraria a paz de que tanto necessitava e lavaria seu pecado... Ali se sepultaria ela e o pequenino ser que pulsava em suas entranhas... Sabia que não tinha direito sobre aquela pequenina vida. Deus o céu e sua crença assim lhe haviam ensinado. Mas não tinha forças para trazer ao mundo um filho sem pai, para que o mundo e os homens o marcassem definitivamente. Por isso, mergulharia nas águas do rio e tudo ficaria acabado...

Atirou-se ao rio sem vasilar. O frio da água pareceu aclarar-lhe o espírito. Mas já era tarde. As sombras da morte cobriam-na... Frio, círculos de cores e aquela prece em seu coração pedindo perdão por seu tremendo crime...

Elias havia seguido, mas não tinha podido detê-la. Logo, porém, se atirou ao rio para salvá-la. Sorriu feliz quando as pálpebras de Liana se agitaram e seu coração começou a bater.

— Liana... garota...

— Dr. Guster... Por que me salvou? Eu queria morrer... morrer.

— Mas eu preciso que vivas... que vivas para o meu amor...

— Nunca mais poderei ser feliz, nunca mais... Não tenho sequer o direito de ouvi-lo...

— Tua alma é pura, Liana...

— Mas pequei... Vou ter um filho sem pai...

— Sem pai, não. Será meu filho; e tu, minha mulher...

— Elias, você sabia?...

— Disse-mo o coração...

— Mas, eu não...

— Por esse filho que vai chegar e que também é meu, porque o salvei, ao salvar-te, tens que casar comigo... E estas certas, querida, que não é por egoísmo que te peço isto. Amando-te como te amo, silencieei o meu amor para que fosses feliz com quem amavas... Agora que te sei só, é que confesso...

— Elias...

— Não fales, querida. Deixa que meu amor te envolva e te proteja.

— Sim...

Liana não voltou à casa onde lhe haviam dado asilo. Elias Guster incumbiu-se de falar com d. Lucy Morens.

— Vou casar-me com Liana — disse.

— Para isso era preciso que ela fugis-

se da minha casa, como uma perdida?

— Senhora... rogo-lhe. Não se refira assim a Liana.

— Deu-me motivos para isso. Se fugiu é porque oculta alguma coisa...

— Com efeito. Por isso não a trouxe aqui. Na próxima semana nos casaremos, e então ela própria virá agradecer à senhora esses anos de acolhida.

Nesse momento Miguel entrou. Estava pálido e desfigurado.

— Deixe-nos a sós, mamãe — pediu. Preciso conversar com o Dr. Elias.

— Está bem, Miguel...

E ofendida, digna, retirou-se com a cabeça erguida. Os dois homens ficaram sós. Olhando-se, odiando-se.

— E'! E' mais meu que de ninguém, porque o resgatei da morte, porque amando a mãe como amo, fa-lá-ei feliz...

Baixou a cabeça. Sim, compreendia que aquele homem era superior a ele, que era digno e faria a felicidade de Liana... Ele não sabia viver dignamente: era um jogador, um pusilânime, um homem sem moral. Unicamente o temor de sua mãe o impedia agora de reagir.

— Boa tarde — disse o Dr. Guster.

— Boa tarde — murmurou Miguel.

A porta fechou-se atrás dele. Mas ainda tinha que falar com D. Leticia. E encaminhou-se para os aposentos da boa senhora, decidido.

— D. Leticia — exclamou — ganhei a batalha! Miguel aceitou tudo. E' tão fraco que nem por um filho sabe lutar. E eu ganhei-a para o meu amor que é grande e sincero.

— Graças a Deus, meu filho! Não poderia ser feliz com Miguel. Far-lhe-iam sentir sempre o peso de uma culpa que não fôra somente dela. Nunca seria mais nesta casa que uma orfã acolhida por caridade e que não soube corresponder à confiança dos que a acolheram. Em troca, ao seu lado, será uma mulher feliz, uma mãe orgulhosa. Pelo amor de Deus, Dr. Guster, ame-a muito! E quando puder, faça-me saber sua felicidade. Rezarei para que seu sonho se realize.

— Obrigada, senhora. Liana será feliz. Quando a ferida cicatrizar, quando a criança chegar, encontrará em meus braços toda a força de um amor que apagará o passado...

Casaram-se e foram morar no campo. Elias sempre sonhara exercer sua profissão entre gente simples, boa humilde. Não aspirava a riqueza e só que-

(Conclui na página 62)

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro

Peça informações sem compromisso

Nome
Rua
Cidade Estado

MAQUINAS DE COSTURA

A DINHEIRO E A PRAZO SEM FIADOR

ARMARINHO E MIUDEZAS

CASA RETROZ

RUA URUGUAIANA, 97 — TEL. 23-2450

RALÉ — O MAIOR...

(Conclusão da página 5)

de todos, os atores, podem medir suas próprias forças, resumindo todas as experiências precedentes". A ilustração dessa afirmativa do excelente diretor que está colaborando no T. B. C. é que a mesma peça está sendo ensaiada na Checoslováquia há seis meses seguidos e ainda se espera ensaiar outro tanto de tempo para que ela esteja no "ponto" de ser dada ao público. Entre nós, os ensaios de "Ralé" duraram cerca de dois meses e meio, em tremenda intensidade, com nove horas de trabalhos diários.

A TÉCNICA DE BOLLINI

A técnica do diretor Bollini consiste em oferecer ao ator apenas a linha psicológica do personagem, deixando-o livre, completamente livre para que possa encontrar o tipo que vai encarnar, ao mesmo tempo que estabelece a diferenciação dos outros tipos e intérpretes.

"Ralé" traz também para o público uma nova forma de representação, pois, usando de efeitos musicais e de projeção fixa, Bollini deu uma mostra das últimas criações européias em matéria de teatro, isto é, o ator representando fora do palco, em frente da cortina.

OS INTÉRPRETES

O diretor Flaminio Bollini Cerri disse:

— "Os intérpretes de "Ralé" precisam reunir sensibilidade, voz, fôlego, consciência plástica e senso de ritmo: tudo isso revigorado pelo grande dom da "personalidade". E, também, uma boa dose de resistência física".

E a apresentação paulista de "Ralé" conseguiu reunir um elenco seletivo e homogêneo, em que artistas da responsabilidade de um Ruy Affonso, Waldemar Wey, Sérgio Cardoso, Paulo Autran, Maurício Barroso e Ziembski, juntamente com Nidia Licia, Elizabeth Henreid e Marina Freire, conseguiram realizar um admirável trabalho de equipe, ao qual não faltou a excelente contribuição de Maria Della Costa, representando pela primeira vez no palco do T. B. C., de Luiz Linhares, um outro elemento novo que o T. B. C. pretende contratar, e do jovem Luiz Calderaro, que se achava afastado do palco, fazendo filmes para a Vera Cruz.

A OFENSIVA...

(Conclusão da página 13)

trar as revolucionárias transformações por que está passando a Rádio Clube, constando de novos e moderníssimos estúdios, remodelação completa do seu amplo auditório, e inovações técnicas de alta relevância. A discoteca da emissora também será aumentada, obedecendo aos atuais ditames da técnica, e supervisionada pelo competente profissional Aluizio Rocha. A parte artística liderada por Dias Gomes, tem apresentado notáveis progressos, e não são poucos os novos contratados do seu respeitável "cast" de cantores, músicos, e atores de rádio-teatro. Estamos informados de que o Sr. Sérgio Vasconcelos, até bem pouco tempo diretor-artístico da Rádio Nacional, vai transferir-se para a estação de Waldyr de Azevedo, o homem do "cavaquinho milionário"!

GRANDES PROGRAMAS

Terminada a nossa breve visita às novas instalações da Rádio Clube, indaga-

mos de Odete Amaral quais os melhores e os novos programas da sua emissora, ao que adianta:

— Temos entre as melhores realizações, em matéria de programa para auditório, o conhecido "Fim de Semana", liderado pelo animador-milionário Aerton Perlingeiro. Aos domingos, também este nosso estimado companheiro de trabalho anima outro interessante passatempo de auditório, com farta distribuição de brindes, música e desfile dos principais cantores. No âmbito das novas conquistas, temos a presença de Mary Gonçalves, excelente intérprete da música popular nacional, rádio-atriz e animadora. O compositor e "speaker" Jair Amorim acaba de lançar "Discos na Vitrine", programa técnico que vem agradando plenamente. Isso para citar algumas, dentre as inúmeras novidades.

GRAVAÇÕES RECENTES

Procuramos saber de Odete se ela gravará outras composições, afora essas já mencionadas, para a folia de 1952. Sorriundo, diante da nossa insistente indiscreção, a estimada artista informa:

— Perfeitamente. Além das melodias carnavalescas, fiz outras gravações, como o chorinho de Ariovaldo Pires e Dias Vieira, "Pobre de mim", o samba de Dilermando Reis, "Indiferença", e, finalmente, "A menina da valsa", valsa-opera gravada juntamente com o cantor Fernando Barreto, composição de autoria da dupla Muraro-Armando Louzada.

A CANTORA

Assim, caros leitores, concluiu Odete Amaral sua palestra com a reportagem de CARIOCA. Ela é portadora de qualidades dignas da nossa simpatia e apreço. Sabe escolher bom repertório, é pessoalmente acessível quando abordada por qualquer representante da imprensa, além de cantar com muito sentimento e espontaneidade. Há anos, do que vocês estão cientes, vem essa querida intérprete obtendo sucessivos êxitos, não só ao microfone, mas, sobretudo, através de suas inúmeras gravações. Ouvimos as melodias com as quais vai disputar o páreo carnavalesco de 1952, e, tanto a marcha como o samba, aqui mencionados, certamente vão dar o que falar aos amantes de ambos os gêneros populares e aos próprios foliões.

ELA É A MAIOR

(Conclusão da página 21)

que tantas vezes os homens viajam sentados e as mulheres de pé.

Peggy fez sua colega silenciar, mediante uma simples pergunta:

— "De quem é a culpa: dos homens, ou das mulheres?"

Vestida com um costume azul-marinho, com sapatos de salto baixo e um chapéu de feltro cujo único adorno é uma fita simples, Peggy Cummins é mais encantadora do que muitas outras mulheres quando usam as mais vaporosas "toilettes". Isto é devido, em parte, à sua pele de porcelana, à sua graciosa plástica, a seus olhos cismadores e a sua voz suave. Mas não é somente a beleza de Peggy que constitui a sua atração. Seus fiéis admiradores cercam de homenagens, não sua beleza, mas os atributos que eles prezam sobre todas as outras coisas: sua inteligência, sua bondade, a compreensão e a simpatia espontânea que ela irradia.

Os homens são idealistas... e Peggy Cummins é um ideal digno para qualquer homem!

DANÇANDO...

(Conclusão da página 29)

do? E, de um modo geral, para que poderá servir o teatro com elevação que somente possa ser alcançado por intelectuais? Teatro, sendo diversão, instrução e estética, não se pode limitar a um pequeno grupo de assistentes...

E' uma conclusão lógica de Eros Volusia e aprovada por sua mãezinha, a poetisa Gilka Machado, que de início relutou um pouco para que Eros não deixasse o palco das casas "snobs" de espetáculos para vir representar nas ribaltas intensamente iluminadas dos teatros do gênero revista. Todavia, Eros convenceu que desejava fazer teatro para o público e estreou-se na revista, fazendo apenas bailados. Isso se deu na peça "Passo da girafa", que alcançou absoluto sucesso. Apesar dos pesares, Eros Volusia, sofreu uma verdadeira campanha. Todos os seus admiradores e até a crítica consideravam errado o seu procedimento, abandonando o clássico pelo gênero simples e pouco responsável da revista. Com o tempo, tudo se foi transformando. Eros, com facilidade e com o cartaz que possuía, não teve dificuldade em alcançar o estrelato, e atualmente é a principal figura da companhia Ferreira da Silva, ora atuando no Teatro Carlos Gomes, com a revista "Balança, mas não cai"...

Tem recebido inúmeros convites, principalmente para trabalhar em "boites", mas está convencida de que é vexatório para o artista ter que se exibir no meio de gente que pouca atenção presta aos artistas que trabalham. Enquanto o artista se compenetrar de sua arte e procura tornar-se interessante para o público, este não faz outra coisa senão comer, beber e amar, num ambiente semi-escuro e antiartístico. A escritora Gilka Machado tem a mesma opinião da filha. Está satisfeita com o progresso e com as conquistas de Eros na revista. Todavia, não se sentirá feliz se Eros aceitar um contrato para os espetáculos que comecem depois da meia noite... Eros Volusia sente-se contentíssima com sua nova modalidade de trabalho, dançando e representando textos de peças que divertem o público, e sente-se feliz e recompensada quando trabalha com platéias esgotadas. Ama verdadeiramente seus fans, sua arte e sua pátria, por isso que suas danças especializadas não são mais do que ritmos e sons indígenas. E' dedicada à sua arte e não a trocaria por coisa alguma, sendo seu maior orgulho disseminar o que o Brasil possui em potencial sobre o assunto folclórico, pois o mundo inteiro não se poupa de aplaudir nossa arte fielmente representada. Pablo Rojas Paz, de Buenos Aires, escreveu: "... Toda a alma de sua terra ingênua e brava vibra num passo de dança de Eros Volusia."

Eros é a criaturinha mais simples do mundo. Trigueira, de olhos brejeiros e feiticeiros, com longos cabelos ondulados, mais parece uma Iracema do que a "deusa do amor" bem carioquinha... Mas, antes de tudo, Eros é o Brasil em ritmos e sons onomatopaicos — com momentos inspirados e profundos do "Guarani", de meneios arrebatadores de "Tico-tico na fubá", de inspiração e ro-

mance como uma "Aquarela do Brasil", de naturalista e apimentado como o frevo e o baião... Eros Volusia é um pouco de tudo: de carnaval, de samba, de maracatu, de maxixe, de macumba... E', sol, é jangada, é lenda, é feitiço, é Senhor do Bonfim, é lamento, exaltação, assobio, sanfona e violão... E' alvorecida, meio dia, Ave Maria e noturno!... "E a verdadeira revelação da arte", é o Brasil em movimento!...

Eros, desde criança, foi uma inspirada por Terpsicore. Quando menina, ingênua e cheia de temor, dançou para o presidente Washington Luiz, no Teatro Municipal, e quando julgou que não iria agradar, foi consagrada pelos aplausos do então presidente da República com um retumbante acompanhamento da platéia. Sua primeira grande vitória. Sua vida dali para cá tem sido uma contínua dança e, como tantas outras bailarinas, pretende dançar até a morte...

Falando-se em casamento, Eros disse-nos que há uma grande fila de pretendentes, mas, como não há divórcio no Brasil, não pretende se casar sem escolher com calma seu "príncipe encantado"... Muito particularmente, garantiu-nos que há um, preso ao seu coração. (Pedimos aos nossos leitores que não passem esse "furo" aos conhecidos).

A vida e a arte de Eros Volusia dariam para escrever um livro bem volumoso.

Estávamos agora conversando com a poetisa Gilka Machado, enquanto a "estrêla" se preparava para entrar em cena. Poucos minutos depois, em roupas encantadores e vaporosas, mais artista e mais mulher, surgiu, insinuante, e só nos restava então, uma coisa: assistir a Eros Volusia, da platéia, como qualquer espectador, e sentir de perto as emoções de seus movimentos.

NA PAULICÉIA

(Conclusão da página 37)

— Importantíssima, relevantíssima — fez uma pausa significativa e foi dizendo: as garotas bandeirantes são verdadeiras "garças" que nos caem do céu para nos lavar a alma!

E, continuando, Jorge Murad, momentaneamente, foi se tornando mais romântico do que realmente é, e foi dizendo:

— São Paulo é assim, o frescor das madrugadas, povoadas por centenas de transeuntes insones, demonstrando claramente, que a cidade-pujança não pode parar, e, acordando do romantismo, vai logo ao ponto que deseja: o teatro, caminhando a passos largos; o cinema, buzinando estridentemente, pedindo passagem; se bem que a Penitenciária do Estado seja uma das maiores do mundo, não é preciso ir a ela para se ficar preso a São Paulo...

E arrematou com esta frase sobre o desenvolvimento paulista:

— Apesar de não ser médico, para prognosticar melhoras, como artista, sinto que "papai" Brasil está dizendo, constantemente e com muito orgulho, para esse seu filho forte e varonil: — "Este menino vai longe!"

Tivemos oportunidade de assistir a um belo espetáculo oferecido pela direção da Rádio Cultura e seus artistas aos detentos da Penitenciária do Estado, onde se encontram recolhidos cerca de 1.290 homens. Foi um espetáculo de solidariedade humana, no qual o consumidor humorista, juntamente com seus colegas de emissora, proporcionaram cerca de três horas de divertimentos agradáveis àqueles homens que se encontram à margem da lei. A apresentação de Jorge Murad foi marcada de extraordinário sucesso, e o homem impossível, a cada palavra, marcava um grande êxito, e os presentes pediam com insistência novas anedotas, que eram recebidas sempre com aplausos.

Em outra ocasião, um repórter já teve oportunidade de dizer que Jorge Murad é um caso perdido, porque ninguém consegue fazê-lo falar sério, no que concordamos. Quando estiver bem velho, andando de bengala e com uma vasta barba branca, ele dirá: "Procuro uma mulher alta, fina, grossa e curta... E ele mesmo completará: Alta na posição, fina nas maneiras, grossa no dinheiro e curta... de vida!"

DISCOTECA

(Continuação da página 52)

por Lourival Faissal, e na face oposta, o samba de José Maria de Abreu e Alberto Ribeiro "Noites no Rio". Essa ótima cantora da Nacional vai casar, em dezembro vindouro, com o compositor e instrumentista Ismael Neto.

— Ivan de Alencar, outro contratado da "Sinter", surge com novo disco este mês: "Noites Cariocas", samba-canção de Geraldo Queiroz, e "Porque Voltei", beaguine de Haroldo Eiras. As gravações estão ótimas em ambas as faces. Indicamos-lhes os dois sucessos.

EXEMPLO DE POPULARIDADE !

— A cantora patricia Emilinha Borba, comprovando a sua já tradicional popularidade, acaba de receber da capital da Finlândia, Helsink, a seguinte carta de um fã, remetida para a fábrica de discos "Continental"

"Helsink, 10 de setembro de 1951."

Eu sou um jovem colegial finlandês e estou muito interessado em música brasileira e da América Latina. Meu melhor amigo, que da Finlândia foi para o Bra-

sil alguns anos atrás, e que agora mora no Rio de Janeiro, me enviou alguns discos "Continental".

Eu gosto muito deles e especialmente o disco da Emilinha Borba que canta "Festa Brava". Eu pensei que seria muito bonito de ver esta cantora. Muito gostaria se VV. SS. me enviassem uma foto da Emilinha e Vero e sua orquestra. Antecipadamente grato. Atenciosamente. — (a) Kimmo Luomannäki.

Enderêço: Mechelininkatu 2.A.4. — Helsink (Finland) Europa."

NOVIDADES EM "LONG-PLAY"

— Aos amantes da música erudita, indicamos em gravações "longplay" da Capitol-Telefunken, distribuição da "Capitol Records, Inc.", de Hollywood-Califórnia, os seguintes autênticos "best sellers" dos grandes clássicos da música: "Quinta Sinfonia", de Beethoven, regência de Willem Mengelberg, com a "The Amsterdam Concertgebouw Orchestra"; J. S. Bach, "Tocatta and Fugue In D Minor", "Passacaglia and Rugue In C Minor", "Chorale: Herzlich Tut Mich Verlangen", em regência de Fritz Heitmann, com solo de órgão Serge Prokofieff, compositor moderno da Rússia, com as "Visions Fugitives" e "Sonata n.º 6", com Leonard Pennario ao piano; Tchaikowsky, com a "Sexta Sinfonia" (Patética), em regência de Willem Mengelberg; César Franck, "Sinfonia in D Minor", em orquestra dirigida por Willem Mengelberg, e muitos outros, cuja lista completa daremos oportunamente.

CORRESPONDÊNCIA RECEBIDA

José Morão Abalem (Campo Grande — Estado de Mato Grosso) — Grato pela sua cooperação ao Concurso "Discoteca". Aguarde resultado do mês de outubro proximamente. Disponha.

Gileno F. Gomes (Palmares — Estado de Pernambuco) — Estamos cientes quanto ao seu voto para o Concurso "Discoteca". Oportunamente publicaremos o resultado da apuração de outubro. Aguarde notícias.

Bureau da BBC de Londres — Rio) — Agradecemos a deferência das excelentes publicações que nos foram enviadas recentemente. Dentro de alguns dias falaremos a respeito nesta seção.

Fábrica "Odeon" e "Continental" (Rio) — Agradecemos a pontualidade de remessa das listas avançadas, informações gerais sobre os intérpretes, fotos e discos que nos têm sido enviados com ótima regularidade, o mesmo acontecendo às fábricas "Sinter", "Todamerica", etc.

MOVEIS
GLOBO

Catete, 131 - Tel. 45-2523

infantis
Dormitórios e peças avulsas fabricadas em madeira de lei para crianças de qualquer idade. Grande variedade em estilos, cores e tamanhos. Entrega imediata. A vista e a prazo.

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De f às 6
Rio de Janeiro

Carloca

CHORAS, QUERIDA?...

(Conclusão da página 59)

ria a felicidade de ter Liana ao seu lado. Passou o verão e quando o inverno chegou, nasceu o menino. Mas o destino preparara um novo golpe para a moça. A criança morreu horas depois do nascimento. E quando a mãe soube, chorou nos braços de Elias sua grande dor de mãe, de mulher, a maior dor de sua vida.

— Teremos outros filhos, Liana... Não chores. Deus assim quis...

— Ninguém poderá apagá-lo do meu coração, Elias.

— Eu sei, querida.

Dois anos depois, Liana e Elias estavam pescando. Vestida com uma jaqueta de couro, brincava-lhe nos lábios um doce sorriso de mulher apaixonada. Olhou-o:

— Foram dois anos difíceis, não é verdade?...

Não respondeu. Só ele sabia até que ponto sofrera, vendo-a sempre a chorar e sempre triste, cheia sua cabecinha de lúgubres pensamentos. Também sofrera por sua indiferença, porque para Liana não havia mais que a lembrança do filhinho morto. E Elias, que tanto a amava, sentia que seu amor se fazia mais forte, também amis amarga sua vida.

— Elias — murmurou. Beija-me...

Beijou-a nos lábios e quando quis beijá-la nas pálpebras, descobriu que os lindos olhos de sua mulher estavam marejados de lágrimas.

— Choras, querida?

— De felicidade, Elias... Hoje, descobri que te amo tanto que sem ti a vida não teria nenhum significado para mim. Hoje, quando senti o primeiro pulsar de uma nova vida em meu ser, fui tão feliz, amor! Era teu filho, era teu sangue!...

— Liana!... Querida!...

Nosso filho chegará na primavera, Elias... E então, quando o tiver em meus braços, eu to oferecerei com todo o meu amor.

Beijou-a em silêncio, profundamente comovido.

Sentia-se tão feliz, tão intensamente feliz, que só atinou a dizer-lhe:

— De amanhã em diante serei eu quem te levará o café na cama...

Riram como duas crianças. E este riso afastava todo o passado amargo, varrido agora, ante a nova, a maravilhosa felicidade presente...

DIÁRIO DE VIAGEM

(Continuação da página 7)

24 de Agosto — Norberto de Araujo havia descrito assim um pouco de Lisboa. Mas agora tudo isso eu vejo e sinto, à medida que as horas passam. Há três dias compartilho da vida lisboeta e sempre há uma revelação. Cada passeio, cada lugar novo que conheço, é um prolongamento deste roteiro lírico e maravilhoso da viagem...

Hoje à noite fui à Feira Popular de Lisboa — é uma espécie da nossa anti-

ga Feira Internacional de Amostras — onde há de tudo — muito divertimento, alegria, música, leilões, barraquinhas de sorte, enfim, o que se possa imaginar. O local é muito lindo e pitoresco — a Feira está situada nos parques imensos da Quinta de Pavalhã, decorada de árvores e fontes e lagos maravilhosos. Diverti-me muito.

25 de Agosto — Um outro passeio. Fui hoje ao Parque Eduardo VII, de dia e à noite. Trata-se de um maravilhoso parque, onde há um lago central, plataformas e aléias e a magnífica Estufa Fria, que eu considero o que há de mais belo em todo o parque. Esta Estufa possui a mais rica coleção do mundo das plantas de todas as regiões e de todos os continentes; é um verdadeiro el-dourado de flores indígenas e tropicais, de espécimens raros, que se desenvolvem, caprichosamente, frágeis ou vigorosos, sob uma atmosfera fresca, no meio de cascatas e arroios, num quadro natural admirável. Árvores enormes, palmeiras, nenúfares, begônias, flores de lotus despontam de todos os lados nesta estufa — é como um teatro magnífico no qual a natureza e o homem colaboraram.

Esta foi a impressão diurna. À noite fui a um concerto sinfônico, dentro da Estufa Fria... Creio que uso e abuso dos adjetivos, mas só posso dizer — que maravilha! Tive a impressão de estar no bosque das "Sylphides", naquele cenário do "ballet" de Chopin, vendo as luzes entre as árvores, o palco emergindo daquela imensa floração toda verde, numa visão de sonho e irrealidade. E a música, nesta floresta encantada, parecia trazer-nos nas suas notas divinas todos os mistérios de um reino invisível e encantado. Como lembrança desta noite inesquecível, guardei a nota explicativa aos "Prelúdios" de Listz, um dos números executados durante o sonho...

Listz inspirou-se nas "Meditations Poétiques" de Lamartine, ao compor o seu poema sinfônico — "Que é a nossa vida, senão uma série de prelúdios daquele canto desconhecido cuja primeira e solene nota sôa na morte? O Amor é a aurora encantada de todos os corações, mas onde está o mortal que não tenha visto as primeiras alegrias e a felicidade quebradas pela tormenta, dispersando com o respirar glacial as suas ilusões cheias de fantasia, e despedaçando o seu altar? Que alma assim cruelmente ferida não tenta às vezes sonhar a recordação dessas tempestades na solidão da vida do campo? E, no entanto, o homem parece não poder gozar o descanso lânguido no seio da Natureza. Quando a trombeta sôa o sinal de perigo, ele precipita-se para junto dos camaradas, sem se importar com a causa que o chama às armas. Lança-se no mais renhido do combate, e entre o fragor da batalha, reganha confiança em si próprio e no seu poder.

Ao voltar, do alto do Parque Eduardo

VII, contemplei a linda vista de Lisboa noturna — e, do outro lado do Tejo, as luzes do Barreiro à brilhar... Fomos a uma "esplanada" — todo o bar ou café ao ar livre são assim chamados em Portugal — e conversamos até às duas da madrugada. Numa turma grande e interessante, a gente se esquece das horas — em troca eu contava coisas do Brasil. Os portugueses adoram ouvir falar do Brasil e gostam da pronúncia "à brasileira". Troçavam muito comigo, toda vez que eu empregava um diminutivo, "inho" ou o "t" dos cariocas — este "t" é uma sensação!

Já é madrugada enquanto escrevo estas notas.

Lisboa dorme, envolta no luar prateado, tecido de poesia...

Da janela de meu quarto, vejo ao longe os contornos do Castelo de São Jorge, nitidamente recortados pelos raios da lua... quanta coisa linda há neste mundo de Deus!...

Lisboa dorme e sonha...

E eu vou dormir e continuar sonhando o sonho que vivo acordada...

O DOTE

(Continuação da página 10)

cabeças, fazendo estremecer as bochechas flácidas, e o ruído das rodas, atur-dindoos, faziam-nos parecer idiotizados ou adormecidos.

Joana, imóvel, dizia para si: "por que não entrou comigo? Estava com tanto desejo de fumar assim?"

Uma vaga tristeza invadia-a.

As irmãs de caridade fizeram ao condutor um sinal para que parasse o ônibus.

— E' mais longe do que eu supunha, pensava a recencasada.

No lugar do coveiro, que saiu, sentou-se um carregador que não cheirava a rosas.

Joana sentiu cansaço. Desceram mais passageiros, Subiram outros. O ônibus percorria ruas e ruas, detendo-se de quando em quando na estação.

— Que viagem longa. Como é distraído o Simón! Terse-á adormecido? Estava hoje tão fatigado!

Pouco a pouco foi ficando só. O condutor disse:

— Vaurirard!

E como a passageira não se movia, repetiu:

— Vaurirard!

Então Joana compreendeu que era a ela que o empregado se dirigia e que, ao vê-la imóvel, ele repetia pela terceira vez:

— Vaugirard!

Ela não pôde conter essa pergunta:

— Onde estamos?

O condutor mal humorado:

— Estamos em Vaugirard; já disse vinte vezes.

— Falta muito para o boulevard?

— Que boulevard?

— O dos Italianos.

— Apenas passamos por ele há muito tempo.

— Oh... tenha a bondade de avisar ao meu marido.

— Seu marido? Como?

— Ai no andar de cima.

— Aí em cima não há pessoa alguma. Joana tremeu espantada:

— Não é possível. Eu o vi subir. Veja por favor. Está, sem dúvida...

O empregado respondeu grosseiramente:

— Basta de música! Para cada homem que percas, encontrarás dez. Vamos desocupar. Acabou-se. Na rua existem muitos homens. Não te será difícil agarrar outro.

Com lágrimas nos olhos, a mulher insistia:

— Garanto que o Sr. está enganado; não pode ter ido; é meu espôso. Levava uma pasta debaixo do braço.

O condutor pôs-se a rir.

— Um cavalheiro com uma pasta? Sim... Desceu na Madalena... Ah... Ah... Ah!...

Joana desceu do carro e, não podendo convencer-se do sucedido, olhou para a parte superior do ônibus. Ninguém estava ali.

*

— Sem prestar atenção que estava sendo observada, pôs-se a chorar e disse em altas vozes:

— Que será de mim agora?

O inspetor aproximou-se perguntando:

— Que é que há?

O condutor explicou, com malícia na voz:

— E' que o marido dela fugiu no trajeto.

— Está bem. Vá andando. — E voltou as costas.

Então a moça fugiu dali, demasiado espavorida e demasiado desesperada para compreender o que ocorria. Aonde ir? Que fazer? Como teria sido possível esse erro, esse desprezo, essa inverossímil distração?

Só levava dois francos na bolsa. A quem dirigir-se? De súbito recordou-se de seu primo Barrel, chefe de seção no Ministério da Marinha.

Tinha o suficiente para uma corrida de coche; tomou o primeiro que passava desocupado e dirigiu-se para a casa do primo. Quando ela entrava, ele saía a caminho do Ministério. Levava, como Lebrumet, uma pasta debaixo do braço.

Joana apeou gritando:

— Enrique !

Ele se deteve assombrado.

— Joana! Tu aqui? Sózinha! Que fazes? Que aconteceu?

Ela balbuciou, chorando.

— Acabo de perder o meu marido.

— Perdê-lo? Aonde?

— No andar de cima do ônibus.

— Em um ônibus! Mas...

Entre soluços, Joana narrou a aventura.

O primo escutava, refletindo, e perguntou:

— Estava calmo esta manhã?

— Sim.

— Levava muito dinheiro no bolso?

— Em uma pasta, o meu dote.

— Ah... Teu dote?

— Vínhamos pagar o traspasse da escritura.

— Pois bem; teu marido, a essas horas, já está a caminho da Bélgica.

— Meu marido? A caminho da Bélgica?

— Roubou-te o dote. Fugiu com todo o teu dinheiro. A coisa é clara.

Ela ficou em silêncio aturdida; depois murmurou:

— Miserável... E'... um miserável. Caiu desfalecida nos braços do primo.

Como estavam chamando a atenção dos transeuntes que se detinham para observá-los, ele a conduziu suavemente para a sua casa, fazendo-a subir a escada.

RAMALHO ORTIGÃO

(Continuação da página 11)

mens que lutavam para reerguer a inteligência nacional do marasmo e aniquilamento em que estava submersa. Quando o direito de opinião, ou simplesmente de tendências, só lograva reclamar dos governantes sentimentos de repulsa e repressão.

O sarcasmo de Ramalho era de alta estirpe, vasado, não raro, com sutileza ao gosto do melhor paladar. Fazendo crítica, comentários diários e semanais, atento a todos os problemas e fenômenos do seu tempo e de seu país, realizou na "As Farpas" a melhor lição de jornalismo que alguém poderia nos legar em língua portuguesa. De alto e nobre jornalismo, em que a força das idéias é que revigora os argumentos. Em que a destreza da expressão literária elegante e precisa faz de cada página de combate ou de registro de acontecimentos, uma boa, admirável, autêntica página de literatura.

Voltar a Ramalho é, sem dúvida, entrar em contacto com um estilista de ontem que hoje será tão moderno como o foi no seu tempo. Pela clareza e concisão, pela estrutura e pelo vigor. Talvez esteja nisso a explicação de sua atualidade, não somente em relação a "As Farpas" (monumento literário em dezesseis volumes) como ainda a quase todos os seus livros, entre os quais se contam os de viagem, os de perfis e pesquisas, os de contos (contos raros e rápidos) e os que falam de motivos regionais da vida portuguesa.

MONGE DA ESCULTURA

(Continuação da página 14)

tem o "sabor" de um "fruto" paradisíaco não provado. Daí a escolha aparentemente bíblica ou poética, depois de Milton.

Sem o perceber, Edgard Duvivier descortinou, nesse trabalho, mais do que em outros, sua alma habitualmente recolhida com suas cicatrizes. O escultor — sente-se isso na sua solidão — assumiu para com o mundo uma atitude de monge. Talvez não seja definitiva. Mas o que esse gesto, temporário que seja, traduz, tem, fora de dúvida, relação com acontecimentos que traumatizaram sua alma.

Um monge, — o romantismo fartou-se de mostrá-lo — seja ele de que espécie for, é sempre um "ferido" que procura esconder a sua "cicatriz" no isolamento.

É por isso que Edgar Duvivier, monge da escultura, inconsciente, escolheu a solidão. Ele é um ferido. E suas cicatrizes psíquicas encontram na arte o

mesmo acolhimento que o monge no mosteiro.

(Do livro "A Fundação do Inconsciente Nas Artes Plásticas").

UMA ESTRELA SAI...

(Conclusão da página 22)

colégio, conquistou o título de "a melhor atriz do ano", o que lhe valeu certa vantagem na obtenção de uma bolsa de estudos para o conhecido centro educacional de desenvolvimento dramático que é Pasadena Playhouse, lugar de onde saíram inúmeros astros e estrelas famosos.

Sua primeira atuação na tela, foi numa pontinha, ao lado de Charles Boyer, em "The First Legion". Daí por diante, seus papéis foram se alongando, crescendo de importância cada vez mais, graças às suas qualidades interpretativas. Não esperou muito para que novos "roles" lhe fossem confiados. Por conseguinte, novas oportunidades se nos apresentam para avaliarmos a sua real capacidade. Aguardemos alguns de seus celulóides que aí virão, como "Molly", "Quebec" e "Fort Savage".

Eis como Barbara Rush vem rapidamente subindo no cartaz cinematográfico, após surgir do nada, instantaneamente, tal como um coelhinho sai da cartola de um mágico

ASSIM É HOLLYWOOD

(Continuação da página 27)

Malinda Markey é realmente ambiciosa. Conseguiu um lugar como vendedora, com Alice Wiser. Sua irmã, Diana, trabalhou durante um ano em "Bullock's Wilshire", antes de se casar, e a mamãe das duas, Joan Bennet, aprovou tudo, integralmente.

*

Dorothy Kirster regressou a Santo Antonio. Tinha uma laringite tão grave, que não pôde cantar "A Tosca" em São Francisco.

*

Beverly Hudon e Eugene Baxter são vistos juntos todas as noites. Um casamento em vista.

*

Ozzie Nelson e Harriet Hilliard comemoraram o seu 17.º aniversário de casamento. Isto é um crédito para a nossa cidade.

*

O que aconteceu com o casamento de Amanda Blake com Ron Randall? Ela partiu de avião para St. Louis e ainda não regressou.

ANN MILLER

O TRIO MARAVILHOSO!

REGINA

ÁGUA DE COLÔNIA
— SABONETE E TALCO